



SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL

AUCENEI DA FONSECA

O PROJETO TERCEIRÃO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR AO  
ACESSO DOS ALUNOS DA EEEFM PROFESSOR JOÃO BENTO DA  
COSTA AO ENSINO SUPERIOR: Análise e Avaliação

Porto Velho

2013

AUCENEI DA FONSECA

O PROJETO TERCEIRÃO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR AO  
ACESSO DOS ALUNOS DA EEEFM PROFESSOR JOÃO BENTO DA  
COSTA AO ENSINO SUPERIOR: Análise e Avaliação

Trabalho de Conclusão apresentado ao Mestrado em matemática em rede Nacional – PROFMAT no Polo da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Tomás Daniel Menéndez Rodríguez

Porto Velho

2013

Fonseca, Aucenei

F676p O projeto terceiro como instrumento facilitador ao acesso dos alunos da EEEFM Professor João Bento da Costa ao ensino superior : análise e avaliação/ Aucenei Fonseca.- Ji-Paraná : UNIR, 2013

104 p.

Dissertação (Mestrado em Matemática) – Fundação Universidade Federal  
De Rondônia

Orientador: Profº Drº Tomás Daniel Menendez Rodriguez

inclui bibliografia e anexos

1. Matemática 2. Escola Pública 3. Projetos Inovadores 4. Projeto Terceirão  
I. Rodriguez, Tomás Daniel Menendez II. T itulo

CDU 51:37(811.1)

AUCENEI DA FONSECA

O PROJETO TERCEIRÃO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR AO  
ACESSO DOS ALUNOS DA EEEFM PROFESSOR JOÃO BENTO DA  
COSTA AO ENSINO SUPERIOR: Análise e Avaliação

Este Trabalho foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Mestre em Matemática no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Matemática em rede Nacional da Sociedade Brasileira de Matemática, Polo da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Porto Velho, Fevereiro de 2013.

Prof. Dr. Tomás Daniel Menéndez Rodríguez  
Coordenador no Polo da Fundação Universidade federal de Rondônia do Mestrado Profissional  
em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT/UNIR

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Tomás Daniel Menéndez Rodríguez (Orientador)  
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT/UNIR

Prof. Dr. Marinaldo Felipe da Silva (Membro Interno)  
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT/UNIR

Prof. Dr. Marcelo Viana (Membro Externo)  
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT- SBM

**Dedico este trabalho a meu PAI, Francisco Ferreira Neto, falecido no período de realização deste trabalho, sempre falava com orgulho de ter um filho cursando um Mestrado em Matemática. Espero, aonde quer que esteja, ter proporcionado esta alegria a Ele.**

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família, esposa e filhos, pela colaboração e paciência em relação a minha ausência em inúmeros feriados e fins de semana, durante todo este período do mestrado.

A minha mãe que sempre me apoiou em meus estudos desde as primeiras séries até esta etapa.

A CAPES e a SBM por financiarem científica e financeiramente este Programa de Mestrado.

A meu orientador, Tomás Daniel Menéndez Rodríguez, pela dedicação que me conduziu para a construção deste trabalho, pelos incentivos e carinho em suas orientações.

Aos professores do PROFMAT pela oportunidade de ampliar meus conhecimentos por meio deste Mestrado, em especial Tomás Rodríguez, Marinaldo Felipe, Adeilton Fernandes, Thiago Velanga, Ronaldo Cavalcante, Carlos Vinícius, Flávio Simão e Silvia Rissino.

Aos amigos do mestrado, pelo companheirismo e pela convivência neste período de mestrado.

A escola João Bento da Costa, por todos os dados que foram disponibilizados para a construção deste trabalho.

Aos demais que colaboraram.

FONSECA, A. **O Projeto Terceirão como Instrumento Facilitador ao Acesso dos Alunos da EEEFM Professor João Bento da Costa ao Ensino Superior: Análise e Avaliação.** TCC (MESTRADO) – Programa de Pós Graduação Mestrado em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT no Polo da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2013.

## RESUMO

O ingresso na Universidade Pública se dá através de exames, sendo na maioria delas, o Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM. A Matemática representa 20% do peso total da avaliação quando se trata do ingresso pelo ENEM, e cerca de 10% quando pelo vestibular tradicional. De todas as vagas disponíveis nas Universidades Federais da Região Norte, apenas 1,4% delas é destinado aos estudantes da rede pública, situação esta que fomenta projetos inovadores. Diante desse quadro, o presente trabalho socializa o PROJETO TERCEIRÃO da Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Bento da Costa, localizado na cidade de Porto Velho no Estado de Rondônia que tem por finalidade contribuir para aumentar as possibilidades de ingresso de alunos de escolas públicas nas Universidades. No trabalho são apresentados os resultados de uma pesquisa que mostra o sucesso do projeto nos últimos dez anos, assim como a proposta didática do trabalho elaborada pela própria equipe do Projeto, as experiências do autor no trabalho com a disciplina de matemática na escolha da ementa e organização das atividades. No trabalho são apresentados os objetivos, metodologia e logística de funcionamento do Projeto. Também se apresenta de forma detalhada como é realizada a preparação na área de Matemática, as técnicas utilizadas, o material bibliográfico, inclusive com aulas em vídeos, entre outras. Apresenta-se ainda, a evolução quantitativa dos resultados da Escola, desde a implementação do Projeto em 2001 até os dias atuais, considerando os instrumentos oficiais de avaliação do Ministério de Educação e Cultura - MEC, a saber: Prova Brasil, ENEM e IDEB. A pesquisa mostrou de maneira inequívoca o sucesso do trabalho do Projeto em geral e em particular da matemática.

**Palavras - chave:** Escola Pública. Projetos Inovadores. Inclusão Social.

**FONSECA, A. The Terceirão Project as Instrument Access to Student Facilitator EEEFM Teacher João Bento da Costa Higher Education: Analysis and Evaluation.** TCC (MASTER) – Graduate Program Master Course Mathematics in National Network – PROFMAT Polo in the Federal University of Rondônia, Porto Velho, 2013.

## **ABSTRACT**

The admission in a Public University in Brazil is given through exams; most of them are being through the National High School Exam – NHSE (ENEM). The Mathematics area represents 20% (twenty per cent) of the total value of evaluation when it comes to the entry NHSE, and about 10% (ten per cent) when it is through the traditional exam – the vestibular. Of all the available vacancies in Federal Universities in the North Region, only 1.4% of them are addressed for students from the public system, a situation that stimulates innovative projects. Given this situation, this work socializes THE THIRD HIGH SCHOOL PROJECT from the state school of High School Teacher João Bento da Costa, located in the city of Porto Velho in the state of Rondônia which aims to help increase the chances of admission of students from public schools in the Universities. In the paper are presented the results of a survey that shows the success of the project over the last ten years, as well as didactic proposal of work prepared by the Project team, the author's experiences in working with the discipline of mathematics at the menu and choose organization of activities. On paper presents the objectives, methodology and logistics operation Project. It is also shown, in a detailed form, how the preparation is done in the area of mathematics, the techniques used, the bibliographical material, including lessons on video, among others. It is also shown the quantitative evolution of the results of the school, after the implementation of the project in 2001 until today, within the official instruments of evaluation of the Ministry of Education and Culture - MEC, namely Brazil Exam, ENEM and IDEB. Research has shown unequivocally job success of the Project in general and in particular mathematics

**Keywords:** Public School. Innovative Projects. Social Inclusion.



## Lista de Figuras

Figura 1: <i>Ranking</i> do Brasil no PISA.....	23
Figura 2: Resultado por área de conhecimento do ENEM 2011 da Escola João Bento.....	40
Figura 3: Aula de Matemática do turno matutino .....	50
Figura 4: Aula de Matemática do turno vespertino .....	50
Figura 5: Aula de Matemática do turno matutino .....	51
Figura 6: Aula de Matemática do turno Vespertino .....	51
Figura 7: Crescimento da Escola do ENEM de 2009 para o ENEM de 2010.....	53
Figura 8: <i>Ranking</i> da escola no ENEM de 2009 .....	54

## Lista de Gráficos

Gráfico 1: Metodologia dos professores de Matemática.....	42
Gráfico 2: Gênero dos alunos.....	56
Gráfico 3: Idade que o aluno iniciou o terceiro ano.....	56
Gráfico 4: Escola que o aluno cursou o 2º ano.....	57
Gráfico 5: Domínio de conteúdos dos professores.....	57
Gráfico 6: Disciplina em sala de aula.....	58
Gráfico 7: Estímulo dado pelos professores aos alunos.....	58
Gráfico 8: Quantidade de simulados realizados pelos alunos.....	59
Gráfico 9: Percentual de conteúdos lecionados em Ciências Humanas.....	59
Gráfico 10: Percentual de conteúdos lecionados em Ciências da Natureza.....	60
Gráfico 11: Percentual de conteúdos lecionados em Linguagens e Códigos.....	60
Gráfico 12: Percentual de conteúdos lecionado em Matemática.....	61
Gráfico 13: Adaptação de conteúdos.....	61
Gráfico 14: Formação acadêmica.....	62
Gráfico 15: Tempo de serviço.....	63
Gráfico 16: Conhecimento da metodologia do ENEM por parte dos professores.....	63
Gráfico 17: Disponibilidade de material no Projeto.....	64
Gráfico 18: Possibilidade de propagação do Projeto para todo o Estado.....	65
Gráfico 19: Número de alunos aprovados do Projeto nas Universidades Federais.....	66
Gráfico 20: Números de alunos aprovados nas Universidades via PROUNI.....	66

## **Lista de Quadros**

Quadro 1: Classificação das melhores escolas do Estado de Rondônia – ENEM 2011/2012.....	29
Quadro 2: Distribuição de aulas por disciplina no PROJETO TERCEIRÃO.....	35
Quadro 3: Desempenho dos alunos nos simulados do ano de 2011.....	52
Quadro 4: <i>Ranking</i> geral do Programa Internacional de Avaliação de Alunos.....	72

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	12
CAPÍTULO 1 – O ENSINO PÚBLICO NO BRASIL .....	15
1.1 História e Qualidade no Ensino Público.....	15
1.2 A Importância da Matemática na Educação e no Contexto Social .....	21
1.3 Breve Histórico do Ensino Público em Rondônia.....	24
CAPÍTULO 2 - PROJETO TERCEIRÃO: UMA INICIATIVA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA .....	31
2.1- A Escola, surgimento e justificativas do PROJETO TERCEIRÃO .....	31
2.2 - O objetivo geral do PROJETO TERCEIRÃO .....	33
2.2.1- Objetivos específicos do PROJETO TERCEIRÃO .....	34
2.3 - Funcionamento do PROJETO TERCEIRÃO .....	34
2.4 - Avaliação dos alunos no PROJETO TERCEIRÃO .....	37
CAPÍTULO 3 – A MATEMÁTICA NO PROJETO TERCEIRÃO .....	39
3.1 - Professores de Matemática e o PROJETO TERCEIRÃO .....	39
3.2 – Metodologias de transmissão de conhecimentos dos professores de Matemática .....	41
3.3 – Ementa, Quantidade de aulas e Aulões. ....	42
3.4 – Material de Matemática usado no PROJETO TERCEIRÃO .....	47
3.5 – Avaliação referente à disciplina de Matemática.....	52
3.6 – Resultados específicos da disciplina de Matemática dentro do PROJETO TERCEIRÃO	52
CAPÍTULO 4 – AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.....	55
CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	67
REFERÊNCIAS.....	69
ANEXOS .....	72
Anexo 1 – <i>Ranking</i> Geral do Programa Internacional de Avaliação de Alunos .....	72
Anexo 2 – Vídeo aula dos professores Aucenei e Vagson.....	73
Anexo 3 – Relato do aluno Cristiano Danúbio.....	74
Anexo 4 - Questionário aplicado aos alunos do PROJETO TERCEIRÃO.....	76

Anexo 5 – Questionário aplicado aos professores do PROJETO TERCEIRÃO .....	80
Anexo 6 – Relações dos alunos aprovados em Universidades Federais .....	82
Anexo 7 – Relação dos alunos aprovados em Universidades através do PROUNI. ....	98

## INTRODUÇÃO

Um dos fatos marcantes da recente história da educação brasileira é a expansão do ensino médio. Esta nova realidade traz novos desafios, como as necessidades de superar a inadequada educação acadêmica tradicional e de atender a um leque muito mais amplo de diversidades, num contexto de rápida mudança econômica, cultural e social, além de assegurar maior qualidade (UNESCO, 2001; p. 21-25).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o Ministério da Educação – ao propor a reforma do ensino médio – procura atender às necessidades postas por um cenário de profundas mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais de âmbito mundial (MARTINS, 2000; p. 67-87).

A educação básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB: desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Esta última finalidade deve ser desenvolvida de maneira essencial pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando”, a serem desenvolvidas por um currículo, que destacará a necessidade de apoio tecnológico básico à educação, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania e a matemática como uma ferramenta para a realização de pesquisas, interpretações lógicas. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tenta exatamente avaliar a preparação do aluno nesses aspectos, relacionados com o cotidiano.

Uma brincadeira comum em tempo de criança é dizer a todos nas rodas de conversas a profissão que vai querer seguir quando estiver na idade de escolher seu curso superior. Todos tem um sonho, uns de serem médicos, outros juízes, professores e tantas outras profissões existentes. Porém, com o passar do tempo esses sonhos da maioria dos alunos vão ficando pelo meio do caminho, por vários motivos, e talvez, um dos maiores, seja a dificuldade do aluno da escola pública de ser aprovado para uma universidade federal, devido principalmente às deficiências na sua formação acadêmica geral e especificamente na matemática.

O descontentamento de profissionais diante da disparidade entre ensino público e privado e o desejo de ver estudantes de baixa renda oriundos de escola pública atingir sua aprovação e destaque nos vestibulares, fez nascer um projeto que vem fazendo a diferença e oportunizando o ingresso de alunos da escola pública nas universidades.

O PROJETO TERCEIRÃO da EEEFM Prof. João Bento da Costa, objeto de nosso trabalho, vem se destacando no Estado de Rondônia, pois em meio às condições precárias de biblioteca, xerox, salas quentes, entre outros, vem trazendo resultados positivos. Mostraremos seu funcionamento, as suas particularidades, em especial o trabalho na área de Matemática, assim como esse projeto consegue melhorar o acesso dos alunos secundaristas do Estado de Rondônia às universidades.

Na reunião de implementação do PROJETO TERCEIRÃO, o Diretor Suamy Vivecananda Lacerda de Abreu, em uma de suas falas para a justificativa de tal projeto disse: “Para a Educação cabe a máxima filosófica de que o ser humano só cresce quando se propõe a vencer as regras tradicionais estabelecidas, usando a sua criatividade e dinâmica, ousando em rumo ao novo, buscando resolver o problema que as regras viciadas não conseguem solucionar”.

O trabalho é apresentado em cinco capítulos, sendo que:

O Primeiro Capítulo refere-se ao ensino público no Brasil, contando um pouco da história e qualidade do ensino a partir da década de 30, abordando ainda o papel desempenhado pela Matemática na educação e no contexto social. Encerra-se este capítulo com um breve histórico sobre o ensino público no Estado de Rondônia.

O segundo Capítulo tem como foco Principal o PROJETO TERCEIRÃO da Escola João Bento da Costa, mostrando os objetivos, a forma de funcionamento e como os alunos são avaliados dentro do projeto.

O terceiro Capítulo é destinado a mostrar como funciona a disciplina de Matemática, identificando: os professores, as metodologias usadas em sala de aula, a ementa utilizada, o material utilizado pelos professores e alunos, mostrando ainda os resultados específicos da disciplina de Matemática e a contribuição dada por esta para o PROJETO TERCEIRÃO.

O quarto Capítulo é destinado a avaliação do PROJETO TERCEIRÃO, através da análise dos questionários aplicados aos alunos do projeto, questionários aplicados

aos professores do projeto e, todos os resultados alcançados pelos alunos do PROJETO TERCEIRÃO desde a sua criação em 2001.

No quinto Capítulo são feitas as considerações finais e a continuação é relacionada às referências utilizadas.

Este trabalho se complementa com o trabalho do professor Vagson Ferreira Cação, intitulado de “O PROJETO TERCEIRÃO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR AO ACESSO DOS ALUNOS DA EEEFM PROFESSOR JOÃO BENTO DA COSTA AO ENSINO SUPERIOR: Material Didático de Matemática”, onde é feito um aprofundamento do material de Matemática utilizado no PROJETO TERCEIRÃO. Os dois primeiros capítulos deste trabalho são comuns aos do trabalho do professor Vagson e foram elaborados em conjunto pelos dois autores.



## **CAPÍTULO 1 – O ENSINO PÚBLICO NO BRASIL**

### **1.1 História e Qualidade no Ensino Público**

Durante décadas o acesso ao ensino foi um privilégio de poucos. Com o tempo, embora este acesso tenha sido intensificado, devido a sua obrigatoriedade ainda continua sendo para poucos. E mesmo aqueles que conseguem, enfrentam a falta de qualidade do ensino público.

É possível destacar na história das lutas em benefício da educação pública no Brasil quatro períodos marcantes.

O primeiro (1934-1962) é marcado, nos anos 30, pela discussão entre católicos e leigos quanto às orientações gerais da política educativa no país (Libâneo, 1995). Nos anos 50 e 60, o debate articulou-se em torno do conflito entre os defensores da escola particular e àqueles que defendiam a escola pública. Os primeiros estavam agrupados em torno da igreja católica, defendendo uma concepção religiosa e humanista do ensino. Lutavam também por um financiamento público para a educação particular, de modo a garantir a “liberdade de escolha” dos pais. Enquanto os segundos, animados por movimentos progressistas e leigos, acreditavam que apenas a escola pública estaria apta a garantir as mesmas chances educativas para todos os cidadãos brasileiros.

No âmbito pedagógico, esse primeiro período corresponde à introdução do pensamento pedagógico liberal no Brasil, principalmente por meio do engajamento dos pedagogos liberais em favor de uma melhor resposta à demanda social crescente para educação. Esse movimento culminou com o lançamento, em 1932, do manifesto dos pioneiros da escola nova, o qual preconizava uma universalização do ensino pelo desenvolvimento de um sistema de educação pública (Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001, p.165). Esse documento considerava o ensino como uma função eminentemente social e pública. Da mesma forma, cabe assinalar a influência preponderante, no plano pedagógico, da Escola Nova com a contribuição central de Dewey.

O primeiro período teve seu término com a promulgação, em 1962, pelo Congresso Nacional, de uma legislação completa sobre a educação (Lei de Diretrizes e Bases). Apesar de reforçar a escola pública no plano legislativo depois desse primeiro

período, essa lei não constituiu um avanço sensível na construção do sistema público de educação. As comunidades desfavorecidas e as populações rurais permaneceram afastadas da escolarização maciça.

De vida curta, o segundo período, corresponde ao surgimento do movimento da educação popular que se desenvolveu entre 1962 e 1964, graças, em particular, ao trabalho pioneiro do movimento de educação básica (MEB) e à atuação do pedagogo Paulo Freire. Nesse período o debate deslocou-se, do campo escolar para o da alfabetização de adultos e da educação popular num contexto político marcado por múltiplas lutas sociais. Neste período foi dada atenção àqueles que não tiveram escolarização na faixa etária adequada ou as condições favoráveis de acesso ao ensino.

O terceiro período (início em 1964) veio com o advento do regime militar, interrompeu brutalmente as expectativas suscitadas no país pelas campanhas de alfabetização popular, (CRUZADA ABC e MOBREAL), aqui se tentou implementar uma política educativa tecnicista, centrada nos conceitos de racionalidade, eficiência e produtividade. Essa orientação, inspirada principalmente pelos acordos entre o Ministério da Educação e a Agência Americana de Ajuda ao Desenvolvimento (USAID), foi combatida pela maioria dos educadores brasileiros, os quais não hesitaram em recusar o caráter autoritário do regime e sua proposta pedagógica (SAVIANI, 1992).

Finalmente, o quarto período, se inicia nos anos 80 com o retorno progressivo à democracia. Nesta época o debate aconteceu em torno da democratização do ensino e da permanência das crianças desfavorecidas na escola. Várias medidas legislativas em prol da escola pública foram votadas, inclusive a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (L.D.B.).

Essa rápida evolução histórica do sistema educacional brasileiro retrata o cenário ideológico dos principais debates sobre o tema em nosso país.

Pode-se dizer ainda que a educação formal foi progressivamente organizada pelo Estado imperial e, em seguida, pela república, para acompanhar o desenvolvimento econômico e a modernização. Entretanto, o Estado brasileiro nunca quis ou pôde controlar o conjunto do processo de escolarização de massa ao longo do século XX. (Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001, p.166).

O ensino particular constituiu-se progressivamente como a única opção para os filhos da elite social. Apesar de uma legislação e de um discurso político onipresente, a rede pública padece de numerosas fraquezas qualitativas e quantitativas.

Com tudo isso o que nos resta é um sistema educativo fragmentado, organizado em redes particular e pública.

Os dados seguintes mostram que ainda há muito a se fazer em relação à educação, pois o fato é que alunos de escola pública, hoje, têm mais dificuldade de acesso à universidade.

Segundo dados do Censo do IBGE 2010/2011, 75% dos estudantes do ensino superior no Brasil estão nas universidades privadas, contra 25% nas públicas. Vale frisar que a maioria dos alunos das Universidades Públicas são oriundos das escolas particulares, restando aos alunos das instituições públicas recorrerem à rede privada de Ensino Superior. Não podemos esquecer o papel do Programa Universidade para Todos - PROUNI que possibilita esse acesso. Dados recentes do Ministério da Educação (MEC) estimam que apenas 17% dos jovens são estudantes universitários<sup>1</sup>.

Apesar de tantas lutas para que a educação deixe de ser privilégio de poucos, essa ainda é uma realidade distante. Urge, portanto a iniciativa de soluções alternativas que consigam apontar ideias que indiquem caminhos para o acesso à universidade pública. Alternativas que não eximam o Estado de suas obrigações, mas que apontem soluções que possam ser executadas por todos.

Verifica-se ainda que os resultados e prospecções do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), elucida a discrepância entre a eficiência do ensino público e privado no Brasil, que chegou a ser de 2,7 no ensino fundamental e médio, o que representa uma grande lacuna na educação do país. Esta desigualdade, conforme as metas estipuladas para 2021 tende a continuar, e estará na ordem de 2,2, o que significa que os alunos de ensino público brasileiro continuarão em condição de desvantagem perante seus concorrentes do ensino privado ao disputar uma vaga no vestibular<sup>2</sup>.

Segundo Vasconcelos (2004), alguns fatores comprometem a rede de escolas públicas de educação básica quando analisados em conjunto, como: infraestrutura, material de apoio didático, motivação discente e docente, práticas pedagógicas inadequadas, remuneração e atualização de profissionais da área. Tais fatores de

---

<sup>1</sup> <http://www.cidadedemocratica.org.br/topico/3412-construir-caminhos-para-o-acesso-de-todos-a-universidades-publicas>. Acesso em: 18 dez. 2012.

<sup>2</sup> [http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnGPR/engpr\\_2011/ENGPR464.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnGPR/engpr_2011/ENGPR464.pdf). Acesso em: 18 dez. 2012.

natureza complexa estimulam o surgimento de obstáculos ao desenvolvimento do setor, reduzindo a “competitividade” do aluno de origem de escola pública quando comparado ao aluno de escola particular.

A oferta insuficiente de vagas torna-se ainda mais grave ao analisarmos especificamente o setor público. Segundo dados do Censo da Educação Superior (MEC /INEP, 2010), o número de instituições públicas cresceu 3,8% de 2008 para 2009, enquanto o número de instituições privadas cresceu 2,6% no mesmo período. No entanto, a rede privada ainda ocupa 89,4% do setor, o que dificulta ainda mais o ingresso em instituições de ensino público, haja vista o grande número de candidatos às poucas vagas oferecidas. Esse aumento da concorrência faz com que a seleção de candidatos passe a ser ainda mais criteriosa, exigindo por parte dos candidatos uma preparação ainda melhor<sup>3</sup>.

É importante salientar que a expansão no número de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras não representa uma forma de promoção do acesso de estudantes oriundos de segmentos socioeconômicos mais baixos, visto que a composição social dos estudantes do ensino superior se manteve praticamente inalterada (NEVES, RAIZER E FACHINETTO, 2007, p.124-157). Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2004 revelam que a concentração de estudantes pertencentes à parcela mais rica da população, que representam apenas 9,6% das famílias brasileiras, é superior a 50% tanto na rede pública quanto na rede privada, ao passo que “apenas 2,3% e 1,2% são ocupadas, no ensino público e privadas respectivamente, por estudantes mais pobres, [...] que correspondem a 30,2% das famílias do País” (NEVES, RAIZER E FACHINETTO, 2007, p. 146).

Uma análise da origem dos alunos ingressantes nas instituições de Ensino Superior público evidencia uma participação pouco expressiva por parte dos alunos que cursaram o ensino médio público em relação aos alunos egressos de escolas privadas, mesmo o primeiro grupo representando a maioria dos estudantes brasileiros, segundo o Censo Escolar de 2010 (MEC/INEP, 2010). Do total, 88,2% dos estudantes brasileiros matriculados no ensino médio no ano de 2010 passaram por escolas públicas, ao passo que apenas 11,8% passaram por escolas particulares. Pode-se observar que tal

---

<sup>3</sup> [http://www.servicosocial.ufpe.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=364:abepss-divulga-carta-aberta-aos-assitentes-sociais&catid=42&Itemid=122](http://www.servicosocial.ufpe.br/index.php?option=com_content&view=article&id=364:abepss-divulga-carta-aberta-aos-assitentes-sociais&catid=42&Itemid=122). Acesso em: 18 dez. 2012.

distribuição encontrada no ensino médio não se apresenta de maneira proporcional quando analisamos o ingresso dos estudantes nas universidades públicas.

Todos esses dados nos mostram a deficiência do ensino brasileiro, uma fragilidade que se arrasta entre os níveis de ensino e a discrepância de acesso à universidade se compararmos instituições públicas e privadas. Iniciativas tímidas como a da EEEFM João Bento da Costa, porém de uma potencialidade incomensurável nos faz crer que é possível uma educação de qualidade na escola pública.

Como ressalta Castro, 2001:

A extrema fragilidade do nosso primário e secundário faz com que as classes sociais sejam peneiradas e que as mais pobres estejam extraordinariamente sub-representadas no nível superior. Isso não é culpa do ensino superior. Ele apenas herda a iniquidade dos níveis mais baixos de educação. (p.120).

A falta de um currículo adaptado, aliado à falta de perspectivas do aluno do ensino médio oriundo da escola pública agrava a sua exclusão ao ensino superior. Diz-nos Ortega, que:

Podemos perceber que enquanto a escola particular de elite tenta preparar seu aluno para o ingresso numa boa universidade pública, a escola pública não apresenta nenhuma orientação específica neste sentido, colaborando, muito provavelmente sem saber, para que esses alunos não cheguem mesmo a tentar o ingresso no ensino superior. Consideramos que isto pode fazer com que os alunos da escola pública de ensino médio se sintam cada vez mais desmotivados, inseguros e despreparados para viver na sociedade contemporânea, que além de exigir um nível maior de escolaridade, apresenta um contexto preocupante, principalmente para quem não tem uma boa formação geral.” (Estudos em Avaliação Educacional, n. 29, jan-jun/2004, p.154)

É tão patente a desigualdade de acesso à educação superior que o Governo Brasileiro optou pela criação de cotas para as universidades, embora seja um assunto polêmico. A lei nº 180 de 2008 (nº 73, de 1999, na Casa de origem) foi sancionada pela Presidente Dilma Rousseff em 29 de agosto de 2012, e institui o sistema de cotas raciais e sociais para universidades federais de todo o país. A lei prevê que as universidades públicas federais e os institutos técnicos federais reservem, no mínimo, 50% das vagas para estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas da rede pública, com distribuição das vagas entre negros, pardos ou indígenas.

De acordo com o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, ao assinar a lei, a presidente disse que o mecanismo precisa associar inclusão e qualidade ao ensino superior público. “Ela falou que temos dois grandes desafios: um é o da inclusão, para

permitir que um maior número de estudantes possa acessar as universidades. O outro é a meritocracia, a excelência das universidades. Os dois critérios têm que estar presentes na implantação dessa política”, ressaltou o ministro<sup>4</sup>.

A presidente Dilma vetou apenas um ponto do texto aprovado pelo Congresso Nacional, o Artigo 2º, que criava um coeficiente para selecionar os estudantes que poderiam ingressar nas vagas destinadas às cotas. Com o veto a esse trecho, o governo decidiu que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) será a ferramenta para definir o preenchimento das vagas reservadas. Segundo Mercadante, as universidades poderão adotar mecanismos complementares.

A garantia plena da cidadania deve incluir a igualdade de acesso à educação em todos os níveis. É fundamental que sejam corrigidas as desigualdades no acesso ao ensino universitário no país. Muitas iniciativas de profissionais da educação vêm tentando mudar essa realidade com ações afirmativas, como tentativa de minimizar o cruel desnível na participação de grupos mais vulneráveis à discriminação na sociedade, são iniciativas úteis e, quando bem planejadas são extremamente eficientes.

No entanto em uma área complexa como a educação, para reduzir as diferenças nos níveis de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades, as iniciativas não podem ter caráter pontual, mas devem começar e conservar-se por período suficiente para produzir mudanças antes do ingresso nas universidades.

De acordo com Castro, 2001, p.110:

A falta de igualdade de oportunidades se dá onde o sistema penaliza o acesso por razões que não têm nada a ver com diferenças de mérito ou desempenho – usualmente pobreza e distância das escolas. Mas igualdade de oportunidade não pode ser considerada na véspera de entrar no ensino superior, quando todas as forças centrífugas que separam as experiências educativas dos ricos e dos pobres já exerceram seu papel devastador. Não há igualdade de oportunidades quando o sistema nada faz para evitar o aparecimento de grandes diferenças que, por sua vez, vão determinar as enormes diferenciações no acesso a níveis subsequentes ou ao mercado.

Iniciativas de projetos destinados a promover o acesso mais democrático de parcelas menos favorecidas da população às universidades públicas vem se expandindo, pois além da EEEM João Bento da Costa podemos citar outras pelo Brasil como: Em Pernambuco, existe o Programa “Rumo à Universidade”, uma parceria entre universidades públicas locais e a Secretaria de Educação do Estado, que promovem

---

<sup>4</sup> <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-08-29/dilma-sanciona-lei-de-cotas-e-veta- apenas-artigo-que-criava-mecanismo-de-selecao>. Acesso em: 18 dez. 2012.

aulas nos fins de semana para alunos de baixa renda, os quais recebem uma bolsa-auxílio. Observa-se um crescimento de cursos pré-vestibulares destinados às populações “marginalizadas”, havendo iniciativas destes cursos nas universidades federais de Alagoas, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Pernambuco. Na Universidade Federal Fluminense, alunos de escolas públicas recebem formação complementar através do envolvimento de estudantes dos cursos de licenciatura daquela instituição. Na Universidade Federal de Pernambuco, destaca-se um programa de extensão que tem contribuído para encurtar a distância ente a escola pública e a universidade, o “Programa de Formação de Formadores para o Ensino Médio: Professores do Terceiro Milênio” (Estudos em Avaliação Educacional, n. 29, jan-jun/2004, Andrade et al.).

Porém estas iniciativas e tantas outras necessitam de apoio para que se tenha continuidade do trabalho e resultados mais consistentes de impacto social. A educação precisa tomar o rumo da qualidade e da excelência. É um passado de lutas, um presente de expectativas. Porém de resultados embora pequenos, expressivos no contexto geral e de apoio às iniciativas que estão dando certo.

## **1.2 A Importância da Matemática na Educação e no Contexto Social**

É possível afirmar que o mau desempenho na disciplina de Matemática, muito explícito ao final do Ensino Médio, tem raízes no início da vida escolar do aluno e interfere negativamente no seu acesso à universidade. Isso ocorre devido a algumas peculiaridades dessa ciência: uma das principais é que se trata de uma área cumulativa de conhecimentos. Ou seja, o aluno precisa aprender bem um conteúdo prévio para compreender o posterior.

O que destaca a Matemática das outras disciplinas é o fato desta ser sequencial. Não se aprende a multiplicar se não aprendeu a somar. Isso significa que uma etapa que não foi bem aprendida compromete o aprendizado da próxima. Além disso, o educando desde o início de sua vida escolar tem de entender a teoria envolvida no processo de aprendizagem. Ela sabe que uma plantinha cresce quando é molhada, mesmo sem entender as reações químicas envolvidas, mas, com a Matemática, tem de entender o sistema decimal para saber que, depois do 19, vem o 20 — afirma a doutora em

Matemática Suely Druck, da Universidade Federal Fluminense, criadora da Olimpíada Brasileira de Matemática.

O problema é que a “alfabetização Matemática” no Brasil é deficiente. Isso traz como consequência um efeito nocivo ao longo de toda a Educação Básica. Conforme o relatório De Olho nas Metas 2011, do movimento Todos Pela Educação, dados da Prova Brasil mostram que apenas 42,8% dos alunos do 4º ano do Fundamental sabem o esperado em matemática — dominar adição, subtração e resolver problemas com notas e moedas.

Na prova do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, 2000), o Brasil apresentou o pior desempenho matemático entre 40 países que participaram deste programa em 2006.

Os resultados obtidos pelos provões e os dados do Sistema Nacional de Educação Básica (SAEB) em relação à disciplina de Matemática mostram que o aproveitamento é baixo. Os alunos gostam de ser desafiados, porém, a precariedade das condições de ensino e os equívocos de determinadas orientações pedagógicas, má formação profissional, muitas vezes, tornam o ensino da Matemática algo desinteressante e vago, não despertando nos alunos a curiosidade necessária para o seu aprendizado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nos mostram duas questões que devem ser levadas em consideração:

A necessidade de reverter o quadro em que a Matemática se configura como um forte filtro social na seleção dos alunos que vão concluir, ou não, o Ensino Fundamental e a necessidade de proporcionar um ensino de Matemática de melhor qualidade, contribuindo para a formação do cidadão. (BRASIL, PCNs/ Matemática1998, p. 15).

A Matemática é uma disciplina importante do currículo escolar, porque além dos seus saberes práticos e instrumentais, a ela associam-se aspectos do melhoramento intelectual, apreciados na escola, como o raciocínio, a lógica, a exatidão e a objetividade. Ela tem desempenhado um papel social de instrumento de seleção, como se pode notar através dos índices em concursos públicos e vestibulares, em que a Matemática é utilizada como meio para decidir os melhores classificados.



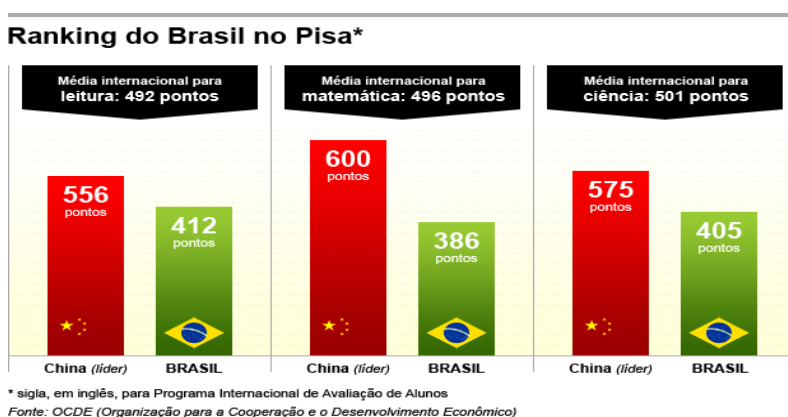
Uma recente pesquisa conduzida pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), em 2011, com mais de 600 indústrias brasileiras, apontou que a falta de competência matemática e de raciocínio lógico são deficiências apresentadas pelos trabalhadores atuais. Isso resulta na falta de profissionais nas áreas ligadas às ciências exatas.

Retornando ao Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), divulgado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), revela um dado pouco animador para o Brasil: o país continua abaixo da média mundial nos pilares educacionais da leitura, Matemática e ciência.

O levantamento, produzido a cada três anos pelo PISA, faz um levantamento da situação da educação no mundo e organiza um *ranking* com os países membros e parceiros da organização. Dentre os 65 países analisados, o Brasil ocupa apenas a 53ª posição atrás de nações como Chile, Trinidad e Tobago, Colômbia, México e Uruguai.

A colocação do Brasil, a exemplo do que aconteceu na última edição, em 2006, não foi positiva. Segundo dados do relatório de 2009, o país atingiu 412 pontos em leitura, 386 pontos em Matemática e 405 pontos em ciência, conforme a Figura 1. A média sugerida pela OCDE é de 492, 496 e 501, respectivamente.

Figura 1: Ranking do Brasil no PISA



Participaram da avaliação 3.292.022 adolescentes brasileiros, todos na faixa dos 15 anos. Embora o desempenho não tenha sido exemplar, o Brasil mostrou melhoras no setor. Em leitura, a nota do país subiu 19 pontos - em 2006, a marca estava em 393 pontos. A pontuação dos alunos brasileiros ainda cresceu 16 pontos no quesito matemática (era de 370 a três anos) e 15 pontos na área de ciência (de 390 para 405).

A meta do governo, afirma o documento, é alcançar a pontuação média do Pisa em 2021, um ano antes do bicentenário da independência do país.

A íntegra do ranking geral do Programa Internacional de Avaliação de Alunos, está representada no Quadro 4 (ANEXO 1).

Como consequência das deficiências na preparação, dentre outros fatores, um estrondoso percentual de 89% de estudantes chega ao final do Ensino Médio sem aprender o mínimo desejado em Matemática. Infelizmente o fracasso nessa disciplina é um dos principais obstáculos à evolução dos indicadores educacionais em geral e motivo de elevadas taxas de repetência. Mudar essa realidade não é tarefa fácil, mas é possível.

Especialistas avaliam que as principais razões para esse cenário pouco animador é a combinação de conteúdos que exigem o domínio de conceitos abstratos por parte dos estudantes com a insistência em estratégias pedagógicas conservadoras baseadas na repetição de exercícios e na falta de relação com a vida cotidiana dos estudantes, profissionais mal preparados, entre outros.

Por essa razão, conforme o relatório produzido pelo movimento Todos Pela Educação, apenas sete Estados conseguiram atingir metas de aprendizagem estabelecidas para 2009. O pior desempenho ficou com o Estado do Maranhão, com apenas 4,3% do alunado com conhecimentos satisfatórios no 3º ano do Ensino Médio. Na outra ponta, o Estado Rio Grande do Sul ostentou o resultado menos terrível: 19,4% de estudantes com desempenho adequado. Mas não há qualquer motivo para comemoração, conforme o levantamento: a meta para o Estado era de 23,6% — ainda assim, um parâmetro bastante acanhado em comparação com o objetivo final de que, até 2022, sete em cada 10 alunos tenham aprendido o que é adequado para a série que cursam.

### **1.3 Breve Histórico do Ensino Público em Rondônia**

É possível afirmar que o desenvolvimento do ensino no Estado de Rondônia pode ser dividido em quatro períodos principais. Sendo eles: primeiro - este ocorreu

com a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré e a formação das cidades de Porto Velho e Guajará-Mirim. Segundo - veio com a criação do Território Federal do Guaporé. O terceiro – ocorreu na ocasião da implantação dos projetos de colonização e finalmente o quarto e atual período foi iniciado com a criação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério - FUNDEF em 1996, pelo Governo Federal.

De acordo com o escritor Ovídio Amélio de Oliveira a primeira escola pública em Rondônia foi instalada em 1913, na cidade de Santo Antônio do Rio Madeira, pelo então intendente do município, Dr. Joaquim Augusto Tanajura. A primeira professora foi Constanza Pestana Pires. Era uma escola municipal. Na ocasião, estava na fase final da construção da Ferrovia Madeira-Mamoré.

Na cidade de Porto Velho, a primeira escola pública foi criada em 28 de Julho de 1915, pela Lei Municipal nº 5, e recebeu a denominação Escola Mista Municipal e iniciou suas atividades na mesma data. Com atendimento a quarenta alunos. A primeira professora, Tevelinda Guapindaia, era filha do intendente Fernando Guapindaia de Souza Brejense.

Em 1921, estavam em funcionamento às escolas particulares Pestalozzi e o Colégio Ordem e Progresso. O padre João Nicoletti e o professor Egydio Bourgnon, no ano de 1922, criaram a escola Dom Bosco. Em Rondônia a primeira escola estadual foi criada e instalada no início da década de 1920, na cidade de Porto Velho, com a denominação Grupo Escolar Barão do Solimões, pelo governo do estado do Amazonas. Nas décadas de 1920 e 1930 foram instaladas, também, na cidade de Porto Velho algumas escolas particulares ou filantrópicas. Entre elas o Colégio Maria Auxiliadora que iniciou suas atividades com cinquenta e duas alunas. Esse colégio em 1938 implantou o Curso Normal Rural, com objetivo de formar professor primário, o curso foi iniciado com onze alunas.

É fácil constatar que a criação das escolas públicas: municipais, estaduais e as escolas particulares no Estado de Rondônia foram criadas praticamente simultaneamente.

Relata-nos, ainda, Ovídio Amélio de Oliveira que na década de 1920, na então localidade de Guajará-Mirim, ao longo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e no Vale do Guaporé foram instaladas diversas escolas, geralmente, por iniciativa de pessoas interessadas em contribuir com a formação do conhecimento das crianças. No vale do

Guaporé, em 1928, dezoito quilômetro acima de Costa Marques, no seringal Santa Fé, foi instalado a primeira escola rural de Rondônia.

Até 1943, as escolas na cidade de Porto Velho obedeciam às leis do estado do Amazonas e as escolas nos municípios de Santo Antônio do Alto Madeira e Guajará-Mirim obedeciam às leis do estado de Mato Grosso. Portanto, as escolas eram mantidas pelos governos do Amazonas e Mato Grosso e pelas Prelazias de Porto Velho e Guajará-Mirim. Dos estabelecimentos particulares, em Porto Velho, destacava-se a Escola Normal Rural Maria Auxiliadora, oficialmente, reconhecida pelo Governo do Amazonas e o Instituto Dom Bosco, de curso primário, administrado pela Congregação Salesiano.

Após a criação do Território Federal do Guaporé, em 13 de setembro de 1943, Aluízio Pinheiro Ferreira, primeiro governador, procurou organizar o sistema de ensino, assim cria, em 25 de fevereiro de 1944, o Departamento de Educação e pelo Decreto nº. 13, de 10 de abril do mesmo ano, aprova seu regimento. O ensino foi inicialmente organizado em três modalidades: primário, normal e profissionalizante.

Aluízio Ferreira, convencido de que a educação é base de todo e qualquer progresso organizou o ensino pensando na qualidade, conforme publicou no jornal A Manhã, do Distrito Federal, na época, na cidade do Rio de Janeiro, em fevereiro de 1945. Cita que, no Território Federal do Guaporé, havia vinte duas unidades escolares públicas e quatro particulares, vinte cinco professoras tituladas, trinta não tituladas e mais de dois mil alunos matriculados. Na ocasião foram criados um curso de alfabetização de adultos em Porto Velho e outro em Guajará-Mirim e um curso de férias para aperfeiçoamento do professorado do Território. Naquela época, a formação de professoras era feita na Escola Normal Rural Maria Auxiliadora.

Ainda, no ano de 1945, o governador Aluízio Pinheiro Ferreira modificou a denominação Departamento de Educação para Divisão de Educação. Hoje SEDUC. Em dezembro de 1947, o governador Frederico Trotta criou o Curso Normal Regional do Território Federal do Guaporé, que recebeu a denominação Curso Normal Regional Carmela Dutra, seu funcionamento iniciou em 1948. O corpo docente era constituído por professores registrados no Ministério da Educação. O Curso Normal tinha a finalidade de formar docentes necessários às escolas primárias do Território. Conforme seu regime interno, aprovado pelo Decreto (territorial) nº. 78/48 funcionava sob o regime de internato feminino, recebia alunas de todas as localidades do Território e de externato misto. O curso tinha duração de quatro anos. No início só recebia alunos de

idade entre 13 e 25 anos. Em 1949, uma instrução normativa assinada pelo diretor da Divisão de Educação a idade exigida passou a ser entre 11 e 18 anos. Para ingressar no curso era exigido prova de conclusão dos estudos primários e o aluno precisava ter boas condições de saúde física e mental. Os exames para seleção eram feitos no mês de fevereiro e a matrícula no início de março. Os concluintes do Curso Normal Regional recebiam o certificado de Regente do Ensino Primário.

Em 14 de abril de 1951, pelo Decreto nº. 189, o governador Petrônio Barcelos criou o Curso Normal do Guaporé, destinado a ministrar o ciclo ginásial do ensino secundário e a formar professores primários, mantendo o ginásial de quatro anos e o segundo ciclo pedagógico de três anos. O Curso Normal Regional Carmela Dutra passou a constituir o primeiro ciclo do Curso Normal do Guaporé. O edifício da Escola Normal do Guaporé, construída em 1951, segundo o relatório do professor Enos Eduardo Lins, era um dos maiores e mais belos da capital do Território Federal do Guaporé.

Ainda, em 1948, o governo do Território criou escolas rurais em diversas localidades entre elas a Theodoro de Assunção, em Candeias e a Ricardo Cantanhede, em Ariquemes. Na década de 1950, foi criada uma escola em Vila Rondônia (atual - Ji-Paraná). Na ocasião da abertura da BR 364 foram criadas, em 10 de julho de 1960, a Escola Territorial Wilson Camargo, em Vilhena e, em 27 de janeiro de 1966, a Escola Territorial Sandoval Meira, em Pimenta Bueno.

No dia 30 de janeiro de 1980, o governador do Território, Jorge Teixeira, cria cento e uma escolas Multigraduadas, sendo quarenta e cinco em Vilhena, vinte e quatro em Pimenta Bueno e trinta e duas em Cacoal. A maioria dessas escolas já estava funcionando. Porém, sem o ato de criação. Ainda no início da década de 80, o governador do Território, através da Companhia de Desenvolvimento Agrícola de Rondônia - CODARON, com recurso do POLONOROESTE e do programa Pro Rural e com objetivo do desenvolvimento dos serviços de educação construiu escolas nas regiões, onde estavam sendo instalados os Núcleos Urbanos de Apoio Rural (NUAR). Em São Miguel do Guaporé, a escola Princesa Isabel foi instalada em 8 de dezembro de 1987, no já Estado de Rondônia, criado pela lei complementar 041, de 22 de dezembro de 1981, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República João Baptista de Oliveira Figueiredo, cujo primeiro Governador foi Jorge Teixeira de Oliveira, que tomou posse no dia 04 de janeiro de 1982. Na cidade de Buritis, a primeira

sala de aula foi instalada em uma barraquinha, em 1992 e a primeira escola, Escola Buriti, foi construída no início de 1993.

Em relação ao ensino superior na década de 1970, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, em convênio com o governo do Território Federal de Rondônia, instala em Porto Velho uma extensão e assim inicia o ensino superior em Rondônia. Nesta mesma década, também em Porto Velho, foi instalada extensão da Universidade Federal do Pará - UFPA e da Universidade Federal do Acre - UFAC.

Em 1976, o deputado federal Jerônimo Santana propõe, através de projeto de lei, a criação da Universidade Federal de Rondônia. Porém, a Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR foi criada em 8 de Julho de 1982, pela Lei (federal) de N°. 011, sancionada pelo presidente, general João Batista Figueiredo. Na capital do estado de Rondônia, Porto Velho, em 1988, foi criada a Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e Letras de Rondônia - FARO, com os cursos de Ciências Contábeis e Direito. As Faculdades Jiparanaenses iniciaram os cursos de Ciências Contábeis e Pedagogia. Em março de 1990, houve a transferência de mantenedora, da Associação de Jovens Empresários de Cabo Verde - AJEC para a Comunidade Evangélica Luterana São Paulo - CELSP, e esses cursos passaram a integrar o elenco da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

A educação no estado de Rondônia passou por vários períodos como foi possível observar e nenhum deles foi fácil. Se for feito um breve paralelo entre antigamente e a realidade atual apesar das conquistas, ainda é imprescindível muitas ações, políticas públicas, valorização dos profissionais, melhores condições de trabalho, para que de fato tenhamos uma educação de excelência em Rondônia.

De acordo com os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2011 o ensino em Rondônia melhorou consideravelmente. O resultado aponta as melhores escolas públicas do Brasil. Entre elas, está a Escola Estadual Anísio Serrão de Carvalho, do município de Pimenta Bueno. A meta proposta para o Estado era de 4,6, e a média atingida foi de 4,7. Em 2005 a nota foi de 3,6, em 2007 o estado ficou com 4,0 e em 2009 com 4,3.

O índice é elaborado com base de dados da Prova Brasil-2011, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, por escola e município, com nota de 1 a 10. Cabe destacar que na região Norte, o IDEB de Rondônia foi “medalha de bronze” nas turmas de 4ª e 5º anos e nas turmas do ensino médio, superando os Estados do Pará, Roraima e Amapá. Observa-se ainda que o IDEB de Rondônia é superior aos Estados do Acre

(4,6), Amazonas (4,3), Pará (4,2), Amapá (4,1), Rio Grande do Norte (4,1), Alagoas (3,0), Maranhão (4,1) e Sergipe (4,1).

Em Rondônia, destacam-se as melhores escolas públicas da rede estadual, com ensino do 1º ao 4º anos, e do 5º ao 9º anos com melhor nota no IDEB/2011: Escola Anísio Serrão de Carvalho (6,3), em Pimenta Bueno; Escola Floriano Peixoto (6,3), em Cerejeiras; Escola Wilson Camargo (6,0), em Vilhena; Escola Alexandre de Gusmão (5,9), em Nova Brasilândia D'Oeste; Colégio Tiradentes (5,9), em Porto Velho; Escola Coronel Aluizio Ferreira (5,9), em Rolim de Moura; Escola Maria de Abreu Bianco (5,9), em Buritis; Escola Rocha Pombo (5,8), em Nova Brasilândia D'Oeste; Escola Santa Marcelina Cândia (5,1), em Porto Velho; Escola Migrantes (5,3), em Ariquemes; Escola Paulo Freire (5,0), em Cacoal; Escola Jerris Adriani Turatti (5,5), em Espigão D'Oeste; Escola Primavera (5,4), em Theobroma; Escola Álvares de Azevedo (4,8), em Vilhena.

Os dados do ENEM de 2011, recém-divulgados no dia 22 de novembro de 2012 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP define as melhores escolas de Rondônia (veja Quadro 1). Sabe-se que definir a qualidade de uma escola apenas por um critério certamente não é a metodologia mais adequada. No entanto, sem medição não há resultado e o ENEM é certamente uma das métricas mais precisas que temos hoje em dia para definir a qualidade do ensino médio de uma escola. A penúltima coluna refere-se a média de pontuação e a última coluna refere-se ao percentual de alunos que participaram da prova, que não é obrigatória.

**Quadro 1:** Classificação das melhores escolas do Estado de Rondônia – ENEM 2011/2012

Pos.	Entidade	Rede	Part. %	Nota
1	Centro de Ensino Classe AA	Privada	79,0	619,30
2	Colégio Classe A – sub-sede	Privada	80,0	591,21
3	Centro Educacional Objetivo	Privada	75,9	572,72
4	Centro Educacional Objetivo – unidade 2	Privada	79,5	566,77
5	Colégio Dom Bosco	Privada	82,8	556,10
6	Instituto Maria Auxiliadora	Privada	67,5	545,50
7	Centro Educacional Dr. Gilberto Mendes	Privada	77,4	532,44
8	Centro de Ensino Mineiro	Privada	70,7	532,18
9	Colégio Adventista de Porto Velho	Privada	67,9	527,89
10	Escola Terra Nova	Privada	69,6	526,10
11	Centro Educacional Mojuca	Privada	58,6	514,61
12	Interação – Cursos e Colégio	Privada	84,6	510,78

13	Colégio Tiradentes	Estadual	92,4	509,46
14	Escola John Kennedy	Estadual	65,0	509,21
15	Escola Prof. João Bento da Costa	Estadual	81,1	497,49
16	Escola Rio Branco	Estadual	75,6	494,56
17	Escola Marcelo Cândia - sub-sede	Estadual	78,2	493,63
18	Escola Gov. Petrônio Barcelos	Estadual	68,4	489,47
19	Escola Marechal Castelo Branco	Estadual	64,0	487,28
20	Instituto Carmela Dutra	Estadual	68,1	485,12
21	Escola Prof. Orlando Freire	Estadual	65,4	482,70
22	Escola José Otino de Freitas	Estadual	62,2	479,52
23	Escola Gov. Araújo Lima	Estadual	59,4	477,29

**Fonte:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas



## **CAPÍTULO 2 - PROJETO TERCEIRÃO: UMA INICIATIVA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA**

### **2.1- A Escola, surgimento e justificativas do PROJETO TERCEIRÃO**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor João Bento da Costa está localizada na zona urbana periférica da cidade, na Rua das Camélias – nº 5301 – Bairro Jardim Eldorado no Município de Porto Velho – RO, com aproximadamente 3300 alunos em três turnos. Todos os alunos do terceiro ano regular participam do PROJETO TERCEIRÃO, aproximadamente 450 alunos.

Partindo da preocupação com a formação inadequada de alunos da escola pública que concluem o Ensino Médio e não conseguem ingressar em uma Universidade Pública pela falta de conhecimentos suficientes em igualdade de condições com os alunos oriundos de instituições privadas da cidade, os quais são mais preparados para enfrentar um vestibular, em 2001, os professores José de Arimatéia Dantas, Walfredo Tadeu Vieira da Silva e José do Nazareno Silva que já participavam do quadro de professores da escola, além de trabalharem em escolas particulares e pré-vestibulares de Porto Velho – RO, inquietos com a situação atual na época existente, coordenaram uma reunião com a Direção da EEEFM Prof. João Bento da Costa, na qual levaram a efeito uma série de proposições referentes à implantação do PROJETO TERCEIRÃO na referida escola.

A Escola João Bento da Costa, com o objetivo de romper a barreira da exclusão para o aluno da Escola Pública em relação ao ingresso na Universidade Pública, promoveu a elaboração do PROJETO TERCEIRÃO, a partir do ano de 2001, numa perspectiva de escola inclusiva oferecendo oportunidades aos alunos de diferentes condições socioeconômicas, culturais, capacidades e interesses. De acordo com Demo, 2003: p.122: “a escola pública deve tomar alunos despreparados e fazê-los bem preparados, para que possam disputar os mesmos acessos”.

Segundo Casassus, 2001: p.122:

Os processos de aprendizagens desenvolvidas nas escolas e nas salas de aulas podem reverter às dinâmicas das desigualdades. Determinadas práticas de gestão, a vinculação da escola à comunidade, o tipo de pedagogia e principalmente um clima emocional positivo são algumas das áreas que permitem identificar o

que pode ser feito para alterar a produção e a reprodução da desigualdade educacional.

Esse problema da desigualdade quanto aos resultados na avaliação dos vestibulares devem levar em conta uma reflexão que combine aspectos sociais, políticos, administrativos e pedagógicos, exigindo atitudes de abertura, responsabilidade e sinceridade.

Com um trabalho de boa qualidade oferecido pela escola pública, os jovens de baixa renda terão mais chances de ingressarem na universidade, pois estarão habilitados a enfrentar os novos desafios do século XXI, o qual esta sendo chamado de século do conhecimento, com mais saberes aliados à competências tornando-se indispensável para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

Esta é uma das atribuições da escola democrática, que assentada no princípio da igualdade e da liberdade no serviço público, interfere no quadro das desigualdades buscando através da equidade promover educação com qualidade, direito público de todos.

Sabendo que avançar para estabelecer uma proposta de escola inclusiva não é uma tarefa simples, pois é preciso ter a consciência que existem resistências, contradições e dilemas importantes que dificultam ou mesmo impedem o desenvolvimento de políticas eficazes em prol da inclusão, como cita Casassus, 2001: p.122: Em nosso caso, a escola fundamental, pública, gratuita e universal, está, à revelia, absolutamente focalizada sobre o pobre porque é, como regra, coisa pobre para pobre.

A respeito do destino que uma instituição educacional deve tomar para melhor contribuir com sua comunidade e antever o sucesso na vida de sua clientela é necessário que se tome por base valores da sociedade capitalista globalizada, informatizada para evitar condenar gerações de jovens ao fracasso. Nesse sentido Aranha reportando-se ao tema propõem:

A sociedade informatizada precisa garantir o acesso, seleção e controle dos dados a fim de evitar a sua manipulação a serviço do poder. E, em face da constante alteração do mundo, cuidar da “educação permanente” pela qual as pessoas tenham disponíveis a continuidade dos estudos e acesso à informação. (ARANHA, 2004: p. 50).

Desde o início da sua implantação, implementação e execução o projeto colheu bons resultados, no Concurso Vestibular de 2002 foram aprovados na Universidade Federal de Rondônia 11 (onze alunos); em 2003, 16; em 2004, 49, chegando em 2011 a 172 alunos. Ao mesmo tempo aproximadamente 376 alunos foram selecionados para o PROUNI, programa do Governo Federal implantado a partir de 2004, recebendo bolsas de estudo integrais para cursos em faculdades particulares.

No campo da legislação nacional proposta através da LDBN 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio encontra-se a seguinte posição:

Sintonizada com as demandas educacionais mais contemporâneas e com as iniciativas mais recentes que os sistemas de ensino no mundo todo vêm articulando para respondê-las, a LDB busca conciliar humanismo e tecnologia, conhecimento dos princípios científicos que presidem a produção moderna e o exercício da cidadania plena, formação ética e autonomia intelectual. Esse equilíbrio entre as finalidades “personalistas” e “produtivistas” requer uma visão unificadora, um esforço para superar os dualismos e ao mesmo tempo diversificar as oportunidades de formação.

O PROJETO TERCEIRÃO da Escola João Bento da Costa, foi iniciado em 2001 com 3 turmas de aproximadamente 25 alunos cada, e contava com 9 professores. No ano de 2005 o Projeto já tinha 6 turmas. De 2001 até 2005 o Projeto só funcionava no período vespertino, pois os professores idealizadores do Projeto não tinham tempo disponível para coordenar o Projeto no turno matutino, a partir de 2006 o mesmo foi expandido para o turno matutino e neste mesmo ano já contava com 7 turmas. A partir do ano de 2008 o projeto ganha o formato que permanece até o ano de 2012, com 20 turmas e 19 professores.

## **2.2 - O objetivo geral do PROJETO TERCEIRÃO**

O objetivo geral do PROJETO TERCEIRÃO é proporcionar condições de estudos aos alunos da Terceira Série do Ensino Médio Regular da EEEFM Professor João Bento da Costa buscando dar significado e aprofundar o conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas, superando, assim, a compartimentalização do conhecimento e estimulando o raciocínio, a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo

ensino-aprendizagem, priorizando a ética e o desenvolvimento da cidadania, da autonomia, do pensamento e ingresso nas Universidades Federais de todo o país e nas Faculdades particulares com Bolsas de Estudo Integrais ou Semi-integrais através do PROUNI.

### **2.2.1- Objetivos específicos do PROJETO TERCEIRÃO**

Neste contexto o Projeto tem como objetivos específicos:

a) Discutir com a comunidade educacional da Escola João Bento da Costa, o nível e qualidade de ensino oferecido pela escola à comunidade;

b) Definir com os docentes do Ensino Médio o currículo, práticas pedagógicas que contribuam para uma melhor preparação dos alunos de 1ª e 2ª série do Ensino Médio, diminuindo assim as dificuldades encontradas pelos alunos na 3ª série do Ensino Médio;

c) Mostrar que é possível, através de projetos-piloto, priorizar uma educação de qualidade para as comunidades sociais que frequentam a escola pública;

d) Criar um espaço de discussão e análise de ideias, valores e modelos de educação de qualidade na escola pública no Estado de Rondônia;

e) Proporcionar ao educando um ambiente de estudo que estimule o seu interesse tornando-o capaz de atingir suas metas pessoais.

### **2.3 - Funcionamento do PROJETO TERCEIRÃO**

O projeto é realizado em salas com adequação para atender turmas de até 100 alunos, utilizando uma metodologia didática diferenciada de trabalho realizado com turmas de terceira série do Ensino Médio, seguindo as normas educacionais vigentes, além do monitoramento da SEDUC, Representação de Ensino, Direção, Serviço de Orientação Educacional, Psicologia e Supervisão.

São utilizados os seguintes recursos pedagógicos: sistema de som, projetor de multimídia, Revistas, livros de literatura, apostila com provas de Concursos Vestibulares de anos anteriores da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e ENEM.

Para o funcionamento do Projeto são trabalhadas as seguintes disciplinas por semana: Matemática, Português, História, História do Estado de Rondônia, Química, Geografia, Geografia do Estado de Rondônia, Biologia, Educação Física, Física, Inglês Literatura e Redação, conforme a Grade Curricular para a 3ª série do Ensino Médio, acrescentando o Espanhol que a grade não contempla. O número de aulas por disciplina está no Quadro 2. As aulas seguem a Grade Curricular Unificada da Secretaria de Educação do Estado de Rondônia, Segundo a PORTARIA Nº 1104/05-GAB/SEDUC/RO, de 19 de Dezembro de 2005, com grade curricular de 04 aulas diárias de 60 minutos mais as aulas extras nos quinto tempos.

**Quadro 2:** Distribuição de aulas por disciplina no PROJETO TERCEIRÃO

Nº	Disciplina	Nº Aulas/Semanais
1	Biologia	03
2	Matemática	04
3	Física	03
4	Química	03
5	História de Rondônia	01
6	Geografia de Rondônia	01
7	Redação	01
8	Geografia	02
9	História	03
10	Língua Portuguesa	02
11	Literatura	01
12	Língua Estrangeira - Inglês	01
13	Língua Estrangeira - Espanhol	01
14	Educação Física	01

**Fonte:** Escola João Bento da Costa

São ministradas aulas de revisão e plantão tira-dúvidas aos sábados pela manhã, (das 8h às 12 h) aumentando assim de forma considerável o número de dias letivos anuais. Dentro das possibilidades são oferecidas aulas em período contrário e formação de grupos de estudo, para ampliar a cultura do estudo sistematizado entre os alunos.

As aulas são ministradas por professores da Secretaria de Estado Educação - SEDUC, lotados na escola, que tenham graduação nas suas respectivas áreas de conhecimento e que estejam preocupados e comprometidos com a qualidade da educação oferecida na escola pública.

O projeto está aberto para todos os alunos matriculados na 3ª série do Ensino Médio Regular, que tenham como objetivo prestar vestibular em Universidade Pública ou Privada.

Ao final de cada bimestre é realizado um simulado com a característica da prova do vestibular aplicado pela Universidade Federal de Rondônia, hoje ENEM para analisar o aproveitamento do processo ensino-aprendizagem. Uma semana antes do vestibular e/ou ENEM é realizado o último simulado, chamado “simuladão de véspera”.

Após as avaliações bimestrais os coordenadores do projeto reúnem-se para a análise da parte já ministrada e constatação de quais são os novos rumos e setores que merecem estímulos, com finalidade de assegurar o avanço contínuo das atividades propostas e busca de melhoria na qualidade do ensino oferecido.

Alguns procedimentos são praticados pelos professores do Terceirão para desenvolver um ambiente adequado de aprendizagem, tais como:

- Exigir dos alunos que explicitem os pensamentos que utilizaram para responder às questões.
- Admitir e estimular outros caminhos que possam ser sugeridos pela comunidade escolar.

A execução do PROJETO TERCEIRÃO conta com uma equipe de coordenação composta da seguinte forma: Diretor e Vice-diretor, Supervisores Pedagógicos, Psicólogo, Orientadores Educacionais e os Professores idealizadores e ministrantes de aulas.

Desde 2001, ano de implantação do projeto, não existem registros de ocorrência de problemas de ordem disciplinar com os alunos, os mesmos têm-se mostrados receptivos, contribuindo assim para o sucesso das aulas. Os problemas mais específicos são resolvidos pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) com os pais.

Foi instituída desde 2001, uma Coordenação Pedagógica para o Terceirão, tendo em vista as atividades complementares realizadas no projeto, dentre elas:

- Aulas de revisão e plantão de dúvidas;
- Seminários e palestras (palestrantes de Instituições parceiras);
- Exibição de vídeos.
- Visitas às instituições de ensino superior organizada pela coordenação do projeto.
- Aulas extras fora das dependências da Escola, entre outras que julgarem necessários.

- Caminhadas em lugares históricos na Cidade de Porto Velho.
- Confraternização dos dois turnos em um clube da cidade.
- Aulas nos auditórios de algumas Universidades Locais.

Foi necessário disponibilizar carga horária flexível para os professores, coordenadores do projeto e professores atuantes, com rígida fiscalização dos setores competentes da SEDUC e da Direção do Estabelecimento de Ensino.

A programação dos conteúdos é selecionada de acordo com a ementa de conteúdos divulgada pelo edital da Universidade Federal de Rondônia e/ou ENEM. Esses conteúdos são direcionados de forma a contemplar as provas da Unir, do ENEM, SAEB e Prova Brasil, que são os referenciais para o ensino médio no País, buscando melhor adequação para o bom desempenho dos educando nos concursos vestibulares. O material didático fica a critério do professor de sua respectiva área, indicando as referências bibliográficas básicas adequadas ao conteúdo programado.

Os alunos têm aulas semanais distribuídas em cinco tempos de aulas de módulo-aula de uma hora. As aulas de Educação Física acontecem aos sábados à tarde. A aula de artes é incorporada à disciplina de matemática, a aula de sociologia à matéria de geografia e a disciplina de filosofia à matéria de história.

#### **2.4 - Avaliação dos alunos no PROJETO TERCEIRÃO**

A avaliação dos alunos integrantes do PROJETO TERCEIRÃO, e a qualidade do ensino-aprendizagem oferecido por este projeto, foi o grande desafio a ser assumido por todos os envolvidos. Essa visão implicou no compromisso em favor de uma prática pedagógica democrática, que conduzisse o aluno a pensar e a construir seu saber de forma independente, criativa, crítica, consciente e solidária.

A avaliação do aluno acontece continuamente, oportunizando ao professor reprogramar ações caso seja necessário e corrigir as falhas que porventura surjam contribuindo para que de fato o processo ensino-aprendizagem aconteça satisfatoriamente.

Para efeito de promoção os alunos são avaliados através de, no mínimo, duas provas objetivas e/ou subjetivas, simulados com questões modelo às da Universidade Federal de Rondônia - UNIR com 100 questões ou ENEM contendo 180 questões mais

a questão discursiva. Os instrumentos de avaliação utilizados são provas parciais, bimestrais e produções de textos individuais (no caso de redação) exigindo-se as competências e habilidades concernentes à prova do Enem, distribuídas em quatro bimestres, totalizando dez pontos por bimestre, além dos simulados que ocorre um em cada bimestre que contribuem com até dois pontos na média bimestral do aluno. O quinto simulado, aplicado uma semana antes do vestibular e/ou Enem não tem peso para a nota bimestral, é usado apenas como encerramento da preparação.

Neste âmbito é desenvolvido o projeto, onde os resultados obtidos nos concursos vestibulares públicos fazem com que a cada ano ganhe mais credibilidade entre a comunidade escolar. Os profissionais atuantes no projeto buscam a cada ano aprimorar sua logística para obter resultados cada vez melhores proporcionando aos alunos da escola pública a capacidade de concorrência com alunos da rede privada de ensino. Vale frisar que esta iniciativa poderia se expandir para outras escolas da rede Estadual de Ensino, aumentando a inclusão nas Universidades das classes menos favorecidas do Estado.



## **CAPÍTULO 3 – A MATEMÁTICA NO PROJETO TERCEIRÃO**

### **3.1 - Professores de Matemática e o PROJETO TERCEIRÃO**

O PROJETO TERCEIRÃO conta com dois professores de matemática que investem muito em sua formação, considerando assim as suas responsabilidades sociais e políticas na formação matemática dos jovens como cidadãos do futuro e acreditando no potencial desses alunos que desejam cursar o nível superior em uma universidade também da rede pública.

Os professores de matemática do PROJETO TERCEIRÃO, Aucenei da Fonseca e Vagson Ferreira Cação, atuam em Escolas Públicas, Privadas e no Ensino Superior, ambos são formados pela Universidade Federal de Rondônia, sendo que o primeiro tem 18 anos de experiência profissional e o segundo 15 anos. Aucenei tem duas especializações, a primeira em Matemática Aplicada à Educação pela UNIR e, a segunda em Metodologia do Ensino Superior pela Fundação Getúlio Vargas. Vagson tem especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Salesiana Dom Bosco. Os dois professores atualmente cursam o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT.

A sociedade vive atualmente inúmeros problemas com os quais é necessário aprender a lidar, sobre os quais é preciso atuar. Os professores têm plena consciência de que a educação matemática hoje em dia não pode continuar a colocar-se à margem dos problemas da sociedade, tampouco ser responsável por grande parte das repetências escolares e dos baixos índices nas avaliações a nível nacional e internacional.

É patente a necessidade de mudanças de metodologias, de profissionais capacitados e comprometidos com a educação nas comunidades sociais mais carentes. O trabalho desenvolvido no projeto proporciona a identificação dos alunos com as aulas, uma vez que as mesmas são contextualizadas, dinâmicas e permitem que os alunos reflitam, questionem, investiguem e vivenciem. E para grata satisfação dos professores da disciplina muitos alunos optam por cursos na área de Exatas.

Os professores usam ainda ferramentas extras que fazem o estudo mais interessante para os alunos. Um exemplo é o caso da rede social facebook, onde a grande maioria dos alunos têm suas páginas pessoais e os professores usam esta

ferramenta para postar exercícios, informes, dúvidas e até mesmo dicas, dentre outros, fazendo com que as informações cheguem de forma mais prazerosa para os alunos.

Há uma preocupação constante com uma questão básica "o que ensinar em matemática", pois se entende que aí é que está o "x" da questão. Isto é, estão sempre revisitando as questões das finalidades do ensino da matemática escolar — "para quê, por que ensinar matemática na terceira série do ensino médio da escola secundária, como ensinar, quais são os objetivos, que resultados se pretende alcançar".

Induzir os alunos a perceber as dimensões culturais da matemática não é simplesmente desenvolver alguns problemas de aplicação e modelação matemática — onde muitas vezes estão sendo modeladas situações que já nada têm haver com o mundo, e muitas vezes esse "mundo" é praticamente desnecessário, pois só atrapalharia os objetivos, causando mais dificuldades aos alunos e não acrescentando nada ao problema matemático em questão.

O papel de oportunizar os alunos à reflexão sobre a dimensão política da matemática passa primária e necessariamente pelas mãos dos professores. E isto não é feito apenas estabelecendo alguns diálogos sobre o problema, mas também analisando o que tem sido escrito sobre a questão, envolvendo o aluno a discutir seriamente sobre as mesmas.

Um dos principais motivos do sucesso do PROJETO TERCEIRÃO da Escola João Bento da Costa é sem dúvida o desempenho dos alunos na área de Matemática e suas tecnologias, esse desempenho pode ser observado facilmente na Figura 2 .

**Figura 2:** Resultado por área de conhecimento do ENEM 2011 da Escola João Bento

**Proficiências Médias por Área do Conhecimento no Enem, por Escola.**  
**Enem 2011**

Modalidade: Ensino Médio Regular      Município: Porto Velho  
 UF: RO      Localização: Urbana      Dep. Administrativa: Estadual

Taxa de participação: Maior ou igual a 50%

Escola	Estudantes concluintes do Ensino Médio matriculados em 2011	Nº de Participantes no Enem 2011	Taxa de Participação	MÉDIAS				
				Linguagens, Códigos	Matemática	Ciências Humanas	Ciências da Natureza	Redação
EEEB PROF JOAO BENTO DA COSTA	636	516	81%	522,82	518,21	481,09	467,84	589,61

Para interposição de recurso, clique [aqui](#).

**Fonte:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

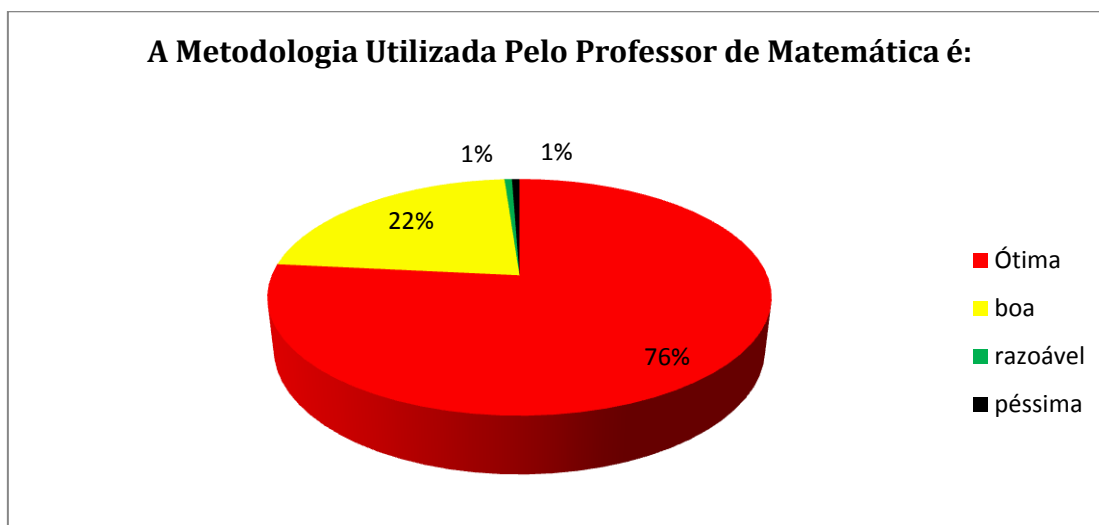
Mas como uma área que é tão repudiada pela maioria dos alunos de todos os segmentos, tão obscura para a grande maioria pode ter resultados satisfatórios para uma escola da periferia de uma grande cidade? É exatamente isso que será mostrado neste capítulo, como os professores trabalham e obtém esses resultados.

### **3.2 – Metodologias de transmissão de conhecimentos dos professores de Matemática**

Os professores do PROJETO TERCEIRÃO são oriundos de cursinhos pré-vestibulares, usam uma didática similar a utilizada nos cursinhos, o qual só é possível pelo comprometimento dos alunos, que acreditam que o Projeto é um diferencial que pode ajuda-los a alcançar seus objetivos, participando de maneira consciente das aulas. É usada uma metodologia que atrai o aluno, que usa principalmente a participação dos mesmos, muitas dinâmicas. A aula de matemática é simplesmente uma hora de diversão com foco em teorias e exercícios, até mesmo as questões que são criadas dentro das habilidades do ENEM, são elaboradas usando exemplos do dia a dia no âmbito escolar (membros da escola se tornam personagens dos exercícios).

Apesar da forma lúdica como são trabalhados os conteúdos em sala de aula, os conceitos matemáticos e as metodologias são tratados com rigor, assim como a disciplina durante as aulas e o comprometimento com o cumprimento dos horários, por exemplo: a nenhum aluno é permitida a entrada após o início do segundo tempo de aula nem após o início da aula pelo professor, sendo que no primeiro tempo ainda existe uma tolerância de 15 minutos. O uso de celular é terminantemente proibido, salvo quando o objetivo for mostrar algo na máquina calculadora, a saída de sala por parte dos alunos é proibida a não ser com permissão do professor. São regras simples que quando cumpridas ajudam de forma significativa o trabalho desempenhado pelos professores. E essa metodologia agrada a grande maioria do corpo discente, como mostra o Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Metodologia dos professores de Matemática



Fonte: Dados da Pesquisa

### 3.3 – Ementa, Quantidade de aulas e Aulões.

Nas escolas do Estado de Rondônia, na terceira série regular do ensino médio na disciplina de matemática é trabalhada com duas aulas semanais, oitenta anuais. No PROJETO TERCEIRÃO, a disciplina de matemática é trabalhada com 4 aulas semanais sendo que uma delas se usa para trabalhar a matemática básica.

A ementa de um terceiro ano da rede estadual é composta dos seguintes assuntos:

- Geometria Analítica;
- Conjunto dos Números Complexos;
- Polinômios;
- Equações polinomiais, e;
- Noções de Estatística.

Já no PROJETO TERCEIRÃO, a ementa até 2009 era simplesmente o conteúdo programático do Vestibular da Universidade Federal de Rondônia, ou seja:

1. Conjuntos;
2. Conjuntos numéricos;
3. Matemática financeira;

4. Funções;
5. Sequências numéricas;
6. Noções de Matemática finita;
7. Noções de estatística;
8. Geometria plana e espacial;
9. Geometria analítica;
10. Trigonometria;
11. Álgebra;
  - 11.1. Estudo das matrizes;
  - 11.2. Estudo dos determinantes;
  - 11.3. Estudo dos sistemas lineares;
  - 11.4. Estudo dos polinômios e das equações e inequações polinomiais;
  - 11.5. Estudo dos números complexos.

Todos os conteúdos programáticos eram revisados e estudados nos três primeiros bimestres, sendo que o quarto bimestre disponibilizava-se para revisar todo o conteúdo utilizando-se de questões modelo da prova do vestibular da UNIR de anos anteriores.

À partir de 2009 a ementa do PROJETO TERCEIRÃO ficou definida pelas 7 competências sub divididas em 30 habilidades, ou seja, o conteúdo programático do terceiro ano ficou:

**Competência de área 1** – Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais.

**Habilidade 1**– Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números e operações – naturais, inteiros, racionais ou reais.

**Habilidade 2** – Identificar padrões numéricos ou princípios de contagem.

**Habilidade 3** – Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos.

**Habilidade 4** – Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações Quantitativas.

**Habilidade 5** – Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos numéricos.

**Competência de área 2** – Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.

**Habilidade 6** – Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional e sua representação no espaço bidimensional.

**Habilidade 7** – Identificar características de figuras planas ou espaciais .

**Habilidade 8** – Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma.

**Habilidade 9** – Utilizar conhecimentos geométricos de espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano.

**Competência de área 3** – Construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

**Habilidade 10** – Identificar relações entre grandezas e unidades de medida.

**Habilidade 11** – Utilizar a noção de escalas na leitura de representação de situação do cotidiano.

**Habilidade 12** – Resolver situação-problema que envolva medidas de grandezas.

**Habilidade 13** – Avaliar o resultado de uma medição na construção de um argumento consistente.

**Habilidade 14** – Avaliar proposta de intervenção na realidade utilizando conhecimentos geométricos relacionados a grandezas e medidas.

**Competência de área 4** – Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

**Habilidade 15** – Identificar a relação de dependência entre grandezas.

**Habilidade 16** – Resolver situação-problema envolvendo a variação de grandezas, direta ou inversamente proporcionais.

**Habilidade 17** – Analisar informações envolvendo a variação de grandezas como recurso para a construção de argumentação.

**Habilidade 18** – Avaliar propostas de intervenção na realidade envolvendo variação de grandezas.

**Competência de área 5** – Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.

**Habilidade 19** – Identificar representações algébricas que expressem a relação entre grandezas.

**Habilidade 20** – Interpretar gráfico cartesiano que represente relações entre grandezas.

**Habilidade 21** – Resolver situação-problema cuja modelagem envolva conhecimentos algébricos.

**Habilidade 22** – Utilizar conhecimentos algébricos/geométricos como recurso para a construção de argumentação.

**Habilidade 23** – Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos algébricos.

**Competência de área 6** – Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.

**Habilidade 24** – Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências.

**Habilidade 25** – Resolver problema com dados apresentados em tabelas ou gráficos.

**Habilidade 26** – Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos.

**Competência de área 7** – Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.

**Habilidade 27** – Calcular medidas de tendência central ou de dispersão de um conjunto de dados expressos em uma tabela de frequências de dados agrupados (não em classes) ou em gráficos.

**Habilidade 28** – Resolver situação-problema que envolva conhecimentos de estatística e probabilidade.

**Habilidade 29** – Utilizar conhecimentos de estatística e probabilidade como recurso para a construção de argumentação.

**Habilidade 30** – Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos de estatística e probabilidade.

Todas as sete competências são trabalhadas nos três primeiros bimestres, e no quarto bimestre é trabalhada uma apostila com exercícios modelo ENEM, revisando novamente todas as 30 habilidades, agrupadas nas sete competências.

Os professores têm plena convicção que a grande parte do sucesso na área de matemática esteja vinculado a esta adequação dos conteúdos ao propósito maior do aluno, que até 2009 era participar de um vestibular tradicional e a partir de 2009, participar do Exame Nacional do Ensino Médio. Um aluno de uma terceira série regular do ensino médio da rede Estadual e algumas escolas particulares que tem uma ementa similar a do Estado ficará estudando o ano inteiro 4 assuntos matemáticos que não são cobrados dessa forma na prova do Enem, o que se comprova verificando as provas até 2011. Já um aluno que participa do PROJETO TERCEIRÃO, na área de matemática, estará relembando assuntos vistos nas primeiras e segundas séries do ensino médio, até mesmo assuntos que por algum motivo nem tenha sido lecionados, seja por falta de professor ou por despreparo de algum deles. Essa revisão por mais rápida que seja, trará conceitos importantes das séries anteriores.

A aula de matemática básica, não se resume a fazer contas de somar, subtrair, multiplicar, dividir, calcular potências, raízes, resolver sistemas e equações, e sim, uma matemática básica voltada para a interpretação de situações - problema, faz com que o aluno seja capaz de encontrar dentro dos problemas propostos elementos necessários e suficientes para a resolução dos mesmos, basicamente, levando o aluno a pensar e criar estratégias para a resolução dos problemas (em outras palavras, realizando uma modelagem matemática), claro que essa busca de encontrar saídas para as questões, são realizadas, inicialmente, em problemas com um grau menor de complexidade, para que o aluno adquira confiança, e conseqüentemente por si só venha a resolver situações-problema com grau de complexidade maior, haja visto que, as provas do ENEM exploram exatamente a resolução de situações-problema encontradas no cotidiano. Os



professores de Matemática do projeto também realizam 4 “aulões<sup>5</sup>” de matemática por ano, esses “aulões” às vezes tem participação de professores de outras áreas de conhecimento e geralmente são realizados no auditório da União das Escolas Superiores de Rondônia (UNIRON), ou no auditório da Faculdade Luterana do Brasil (ULBRA), onde os alunos participam quase que na sua totalidade.

Esses “aulões” são destinados principalmente ao desenvolvimento do raciocínio lógico, muitas brincadeiras com objetivos específicos, sempre visando uma correspondência biunívoca do concreto com o abstrato, o cálculo mental com a conta armada, a situação-problema com sua respectiva modelagem.

A união da ementa do PROJETO TERCEIRÃO com a metodologia usada pelos professores forma a base para o sucesso do desempenho dos alunos na área de Matemática e suas Tecnologias. Existem alguns outros pontos a serem destacados, que somados aos dois principais dão sustentação à área de matemática, conforme citados na seção 3.4 a seguir.

### **3.4 – Material de Matemática usado no PROJETO TERCEIRÃO**

O governo federal através do MEC disponibiliza livros didáticos para terceira série do ensino médio, mas esse livro disponibilizado contempla o terceiro ano regular, como é o caso, por exemplo, da Escola Carmela Dutra, portanto, esse material não é utilizado pelos professores da EEEFM João Bento da Costa. O material usado atualmente pelos professores são listas de exercícios totalmente dentro das competências e habilidades do ENEM, e até 2009 eram listas de exercícios totalmente voltadas para a prova do vestibular da UNIR. As listas contemplam apenas exercícios, pois a parte teórica de cada assunto é desenvolvida em quadro de forma a abranger os principais tópicos de cada assunto.

Trabalhar com a matemática é um desafio constante, envolver o aluno para que compreenda seu desenvolvimento, utilizando metodologias que potencializem seu raciocínio lógico, instiguem a investigação, para que sejam capazes de enfrentar os desafios e busquem caminhos de resolvê-los é proporcionar ao aluno uma oportunidade

---

<sup>5</sup> Aulões: Aula em auditório onde alunos de todas as turmas estão presentes. Tem a finalidade de rever conceitos e exercícios assim como proporcionar a interação entre elas.

de exercer sua cidadania, adquirindo autoconfiança, sentindo-se capaz de resolver seus problemas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A matemática pode dar sua contribuição à formação do cidadão ao desenvolver metodologias que enfatizem a construção de estratégias, a comprovação e justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios. (PCNs, Brasil, 1998).

Ao disponibilizar as listas de exercícios, os professores pretendem oferecer aos alunos um momento de desafio, de testar suas competências e habilidade, essenciais no processo de formação do conhecimento.

É uma lista de cada assunto, onde alguns desses exercícios são resolvidos em sala de aula, reforçando a parte teórica, e o restante destes ficam para serem desenvolvidos pelos alunos em outro momento, onde na aula seguinte são repassadas as respostas dos mesmos, tirando assim as dúvidas que porventura venham a surgir. No Projeto existem os grupos de estudos, onde essas questões, em sua grande maioria são resolvidas, muitas delas têm um grau de dificuldade maior. Muitos desses grupos procuram os professores e então são dadas as dicas para a resolução das mesmas.

Como educadores de Matemática, não é possível esquecer que esta disciplina, principalmente no Ensino Médio, tem um valor formativo essencial, ajudando a estruturar o pensamento, o raciocínio dedutivo, sendo fundamental para a vida cotidiana em quase todas as atividades do ser humano.

A Matemática, hoje, não pode mais ser vista como uma ciência abstrata, mas sim como uma área com um papel bem definido, de formação de pensamentos e aquisição de atitudes, propiciando ao aluno o desenvolvimento de competências, habilidades e a capacidade de resolver problemas, investigar, analisar e enfrentar novas situações e desafios, ou seja, ser capaz de ter uma visão ampla da realidade. Os alunos devem ter consciência de que a construção de novos conhecimentos é necessária para que ele possa continuar aperfeiçoando-se ao longo de sua vida. Isso significa que cada educando deve confiar em seu potencial, desenvolvendo a autonomia e a busca de novas formas de aprendizagens.

Como os professores do PROJETO TERCEIRÃO também são professores das redes particulares, eles têm acesso a muito material na internet dos melhores materiais do país, como o Poliedro, Objetivo e Positivo, como listas de exercícios e principalmente vídeos com exercícios modelo ENEM, os professores disponibilizam para os alunos que têm acesso ao computador, sem qualquer custo já que o material é de domínio dos professores. A internet também é usada como uma ferramenta de auxílio aos alunos, sites como:

- a) <http://www.youtube.com/watch?v=aJBp6Qwj5hY>;
- b) <https://www.facebook.com/messages/100001858016888#!/profneizinho>;
- c) [http://www.youtube.com/watch?v=Y\\_FddcxXT0](http://www.youtube.com/watch?v=Y_FddcxXT0);
- d) <http://www.somatematica.com.br>;
- e) [http://www.youtube.com/watch?v=Xp4S\\_hfN\\_UM](http://www.youtube.com/watch?v=Xp4S_hfN_UM);
- f) [www.sercontel/matematica](http://www.sercontel/matematica);
- g) <http://www.youtube.com/watch?v=0NcshWZ7emY>,

são alguns pelos quais os alunos podem assistir às aulas de seus professores em casa, selecionar exercícios para resolução em grupos de estudos, descobrir curiosidades e criar o hábito de estudar sozinho, aliás, o hábito de estudar sozinho muito usado nas universidades é uma ferramenta que se procura desenvolver no aluno, para que o mesmo não sinta o impacto dos primeiros meses do ensino superior. Essas ferramentas da internet usam uma linguagem bem acessível, para que se possa compreender todo o conteúdo visualizado nos vídeos. Exemplos de aulas de matemática, uma do turno matutino e outra do turno vespertino, de cada um dos professores autores deste trabalho onde se mostra a forma como os mesmos transmitem os conhecimentos necessários estão copiadas no C.D (ANEXO 2), disponível ainda em: <http://rafaelnink.com/profmat>.

O domínio de sala, a forma carismática e ainda a forma lúdica com que trabalham fazem com que os alunos se mostrem muito interessados nas aulas, apesar do grande quantitativo de alunos, eles estão totalmente concentrados, como se pode observar nas Figuras 3,4, 5 e 6.

**Figura 3:** Aula de Matemática do turno matutino



**Fonte:** Soniamar Salin

Todas as aulas de matemática, seja no turno vespertino ou matutino, são sempre lotadas, pois os alunos sentem que podem aproveitar o momento para aprender algo novo. O índice de falta nas aulas de Matemática é um dos menores entre as ciências.

**Figura 4:** Aula de Matemática do turno vespertino



**Fonte:** Soniamar Salin

**Figura 5:** Aula de Matemática do turno matutino



**Fonte:** Jarlene Patrícia

Os uniformes usados nos dois turnos são diferentes, para um maior controle por parte dos inspetores e supervisores.

**Figura 6:** Aula de Matemática do turno Vespertino



**Fonte:** Jarlene Patrícia

Assim é possível perceber como a internet é uma ferramenta utilizada a favor do aluno que deseja realmente o aprendizado. Sendo detectados nas rodas de conversas entre os alunos os comentários sobre os vídeos das aulas, o tema e a forma de abordagem.

### 3.5 – Avaliação referente à disciplina de Matemática

Os alunos que participam do PROJETO TERCEIRÃO são avaliados da seguinte forma: duas provas por bimestre cada uma no valor de 10,0 pontos, um simulado bimestral no valor de 2,0 pontos, (o quinto simulado não é levado em conta na média do aluno), a média bimestral será dada pela média das duas provas somada com a nota do simulado bimestral. Não é feito nenhum tipo de trabalho valendo nota, e isso é outro grande diferencial, os alunos na sua grande maioria estão acostumados a receber notas por trabalhos, a sempre ter uma porta aberta para serem aprovados, isso é totalmente desmistificado no projeto desde a primeira semana de aula, onde é colocado a forma de avaliação, o que ajuda para que o aluno realmente venha a estudar com afinco.

### 3.6 – Resultados específicos da disciplina de Matemática dentro do PROJETO TERCEIRÃO

Os resultados das somas de todas as técnicas usadas pelos professores de Matemática dentro do PROJETO TERCEIRÃO é facilmente observado nos simulados, é visível o crescimento, conforme mostra o Quadro 3 referente aos simulados do ano de 2011.

**Quadro 3:** Desempenho dos alunos nos simulados do ano de 2011

BIMESTRE / ÁREA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUAGENS CÓDIGOS	MATEMÁTICA	TOTAL GERAL
1º BIMESTRE	17,1	19,4	15,1	<b>12,9</b>	64,5
2º BIMESTRE	15,2	19,8	20,8	<b>13,8</b>	69,6
3º BIMESTRE	15,4	16,5	17,2	<b>14,7</b>	63,8
4º BIMESTRE	16,5	21,6	18,6	<b>18,3</b>	75,0
<b>TOTAL</b>	<b>16,1</b>	<b>19,3</b>	<b>17,9</b>	<b>14,9</b>	<b>68,2</b>

Fonte: Coordenação pedagógica do PROJETO TERCEIRÃO

Observando o Quadro 4, é verificado que o crescimento em Matemática é em média 41,86% (referente a uma comparação em relação ao primeiro e ao último simulado realizado). Ainda é pouco comparado com o número de questões que são de 45 por cada área, mas é um número satisfatório quando comparado com o início do aluno no projeto.

O resultado no ENEM apresenta melhora ainda mais significativa, como mostra a Figura 2 do início do Capítulo 3 referente ao ENEM de 2011 (pag. 40), mostrando que a Matemática ficou à frente inclusive da área de Ciências Humanas e Ciências da Natureza, tidas como ciências mais acessíveis. Somando esses esforços dentro da área de Matemática juntamente com as outras áreas o sucesso é inevitável, estando à escola, mesmo com uma quantidade enorme de alunos, sempre entre as primeiras no resultado do ENEM, como mostra as Figuras 7 e 8.

**Figura 7:** Crescimento da Escola do ENEM de 2009 para o ENEM de 2010

27 resultados encontrados

\*Ranking em relação ao município

Imprimir a tabela

#*	UF	Escola ▼▲	Município ▼▲	Rede	Enem 2010 ▼▲	Enem 2009 ▼▲	Part. 2010 %
7	RO	EEEFM MARCELO CANDIA SUBSEDE I	PORTO VELHO	Pública	582,15	551,85	88,80
8	RO	EEEB PROF JOAO BENTO DA COSTA	PORTO VELHO	Pública	575,10	564,99	77,50
12	RO	EEEFM GOV PETRONIO BARCELOS	PORTO VELHO	Pública	556,05	513,50	77,10
13	RO	EEEFM TIRADENTES	PORTO VELHO	Pública	553,19	556,84	92,40
14	RO	EEEFM RIO BRANCO	PORTO VELHO	Pública	551,93	525,97	63,50
15	RO	EEEFM MARECHAL CASTELO BRANCO	PORTO VELHO	Pública	547,77	507,70	39,40
16	RO	EEEFM JOHN KENNEDY	PORTO VELHO	Pública	547,75	560,50	49,40
19	RO	EEEFM PROF EDUARDO LIMA E SILVA	PORTO VELHO	Pública	541,76	465,26	28,90
20	RO	IEE CARMELA DUTRA	PORTO VELHO	Pública	534,50	528,49	74,60
21	RO	EEEFM 4 DE JANEIRO	PORTO VELHO	Pública	533,66	508,29	33,50
22	RO	EEEFM BRASILIA	PORTO VELHO	Pública	530,90	515,68	25,70
23	RO	EEEFM RISOLETA NEVES	PORTO VELHO	Pública	530,56	541,53	29,70
25	RO	EEEFM PROF ORLANDO FREIRE	PORTO VELHO	Pública	527,94	546,56	43,50
26	RO	EEEFM JOSE OTINO DE FREITAS	PORTO VELHO	Pública	520,57	529,47	42,70

**Fonte:**

<http://saber.folha.com.br/2010/enem/ranking?estado=RO&cidade=PORTO+VELHO&tipo=P%FABlica&q=&acao=>

No ENEM de 2010, crescimento de 10,11 pontos em relação ao ENEM de 2009, mesmo com uma participação de apenas 77,50% dos inscritos. No ENEM de 2009 foi à primeira colocada dentre as escolas públicas.

**Figura 8: Ranking da escola no ENEM de 2009**

**INEP** Ministério da Educação  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**Desempenho no Enem por escola - 2009**

Ano	Unidade da Federação	Município	Escola		Dependência Administrativa	Localização	Modalidade de Ensino	Número de alunos matriculados	Número de participantes	Média da Prova Objetiva	Média Total (Objetiva e Redação)
			Código	Nome							
2009	RO	Porto Velho	11043857	CENTRO DE ENSINO CLASSE A -EXTENSAO	Privada	Urbana	EMR	43	31	586,0	670,43
2009	RO	Porto Velho	11000058	CENTRO DE ENSINO CLASSE A	Privada	Urbana	EMR	220	144	609,6	658,43
2009	RO	Porto Velho	11000198	CENTRO EDUCACIONAL OBJETIVO	Privada	Urbana	EMR	70	54	572,6	608,86
2009	RO	Porto Velho	11000252	CENTRO EDUCACIONAL OBJETIVO - UNIDADE JARDIM AMP	Privada	Urbana	EMR	25	15	580,5	588,59
2009	RO	Porto Velho	11003090	INSTITUTO MARIA AUXILIADORA	Privada	Urbana	EMR	32	19	506,5	585,47
2009	RO	Porto Velho	11000244	COLEGIO DOM BOSCO	Privada	Urbana	EMR	90	47	537,9	584,91
2009	RO	Porto Velho	11000880	CENTRO EDUCACIONAL DR GILBERTO MENDES DE AZEV	Privada	Urbana	EMR	49	16	546,4	575,55
2009	RO	Porto Velho	11040793	EEEEB PROF JOAO BENTO DA COSTA	Estadual	Urbana	EMR	440	330	501,9	564,99
2009	RO	Porto Velho	11001283	EEEEFM JOHN KENNEDY	Estadual	Urbana	EMR	50	33	496,0	560,50
2009	RO	Porto Velho	11000260	EEEEFM TIRADENTES	Estadual	Urbana	EMR	80	60	528,7	556,84
2009	RO	Porto Velho	11048450	EEEEFM MARCELO CANDIA SUBSEDE I	Estadual	Urbana	EMR	105	82	496,7	551,85
2009	RO	Porto Velho	11040793	EEEEB PROF JOAO BENTO DA COSTA	Estadual	Urbana	EMR e EJA	1.448	411	491,9	550,87
2009	RO	Porto Velho	11000880	CENTRO EDUCACIONAL DR GILBERTO MENDES DE AZEV	Privada	Urbana	EMR e EJA	111	20	521,4	546,86
2009	RO	Porto Velho	11002514	EEEEFM PROF ORLANDO FREIRE	Estadual	Urbana	EMR	69	28	483,3	546,56
2009	RO	Porto Velho	11040688	EPEFM TERRA NOVA	Privada	Urbana	EMR	63	18	511,4	545,87
2009	RO	Porto Velho	11002123	EEEEFM RISOLETA NEVES	Estadual	Urbana	EMR	64	35	479,5	541,53
2009	RO	Porto Velho	11002468	EEEEFM BARAO DO SOLIMOES	Estadual	Urbana	EMR	45	30	486,9	531,89

**Fonte:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP

A Gratidão por partes dos alunos para com os seus professores é muito grande, haja vista a ajuda que receberam, isso pode ser facilmente notado na carta em ANEXO 3 de um aluno do Projeto, Cristiano Danúbio, aprovado no vestibular para medicina na Universidade Federal de Rondônia.



## CAPÍTULO 4 – AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Se considerarmos o que diz Chevallar, Bosch e Gascón (2001):

Não se pode entender em profundidade uma organização matemática determinada se, ao mesmo tempo, não for realizada uma prática matemática eficaz. Não há práxis sem logoi, mas também não há logoi sem práxis. (CHEVALLAR, BOSCH e GASCÓN, 2001, p. 275).

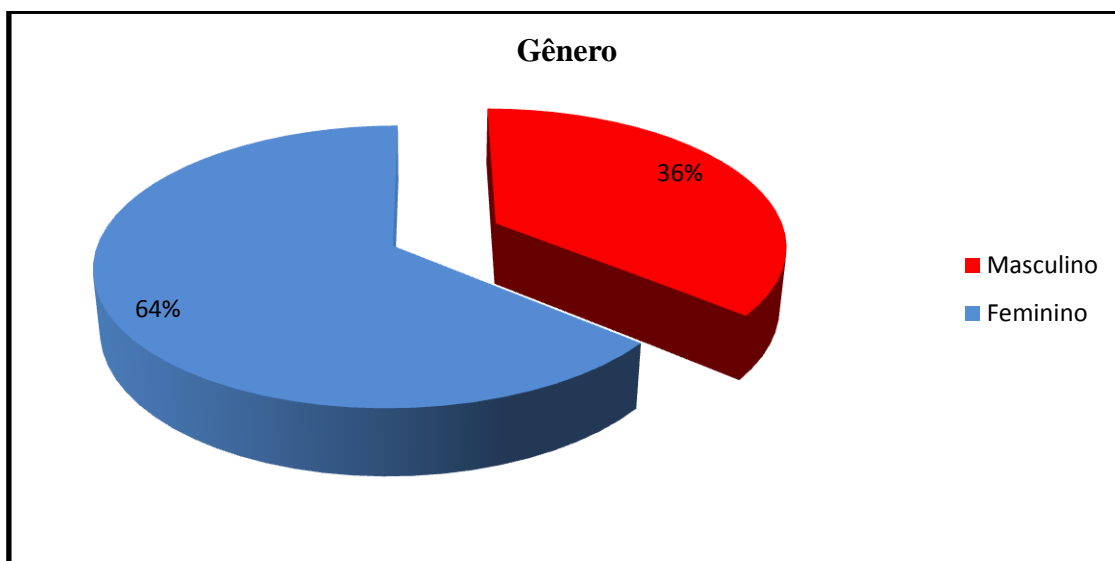
A partir da organização de pesquisas com Educadores do PROJETO TERCEIRÃO e com o corpo discente participante e, ainda os resultados obtidos desde a implantação do mesmo na EEEFM Prof. João Bento da Costa constata-se através dos dados abaixo a união dos dois aspectos da atividade matemática, a prática e o discurso fundamentado através das pesquisas realizadas, obtendo a noção de praxeologia matemática, que segundo os autores citados acima: “para responder a um determinado tipo de questão é necessário elaborar uma *praxeologia matemática* constituída por um tipo de problema determinado, uma ou várias técnicas, sua tecnologia e a teoria correspondente.”

No entanto, para que possam ser criadas as oportunidades de intervenções pedagógicas nascidas a partir da análise dos resultados realizados, é necessário que a comunidade venha a tomar conhecimento da importância e abrangência desse processo de ensino-aprendizagem dentro da Escola Pública. Nesse sentido, sua participação torna-se essencial, principalmente ao considerarmos dois aspectos fundamentais identificados através da tarefa realizada - a técnica e o discurso teórico - levantado através de alunos e educadores envolvidos no processo conforme abaixo demonstrado:

O PROJETO TERCEIRÃO contou (em 2012) com cerca de 450 alunos, e foi realizada uma pesquisa com amostra de 350 alunos participantes no turno matutino e vespertino, os quais responderam um questionário avaliativo (ver ANEXO 4) abordando os aspectos sociais, pedagógicos e procedimentais do PROJETO TERCEIRÃO, a saber.

O PROJETO TERCEIRÃO no ano de 2012 atendeu aos alunos matriculados no 1º e 2º turno na 3ª série do Ensino Médio Regular da Escola João Bento da Costa, onde 64% são do gênero feminino e 34 % masculino (ver Gráfico 2),

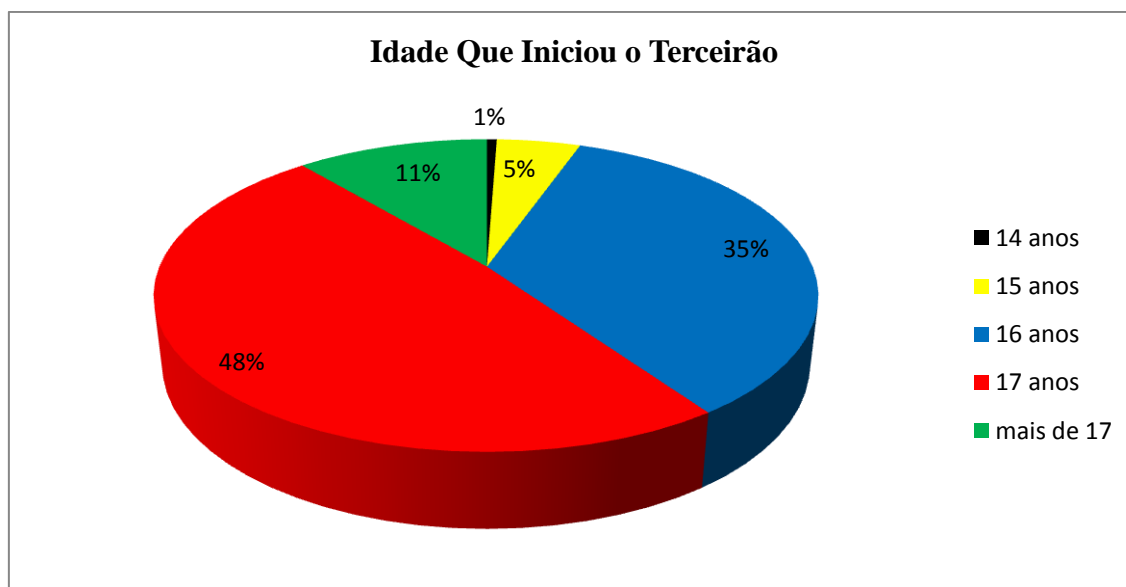
**Gráfico 2:** Gênero dos alunos



Fonte: Dados da Pesquisa

No que diz respeito a idade temos o seguinte: alunos entre a faixa etária de 14 a 17 anos, sendo que 48% dos alunos tem 17 anos, 35% tem 16 anos, 11% tem mais de 17 anos, 5% tem 15 anos e 1% tem 14 anos como mostra o Gráfico 3:

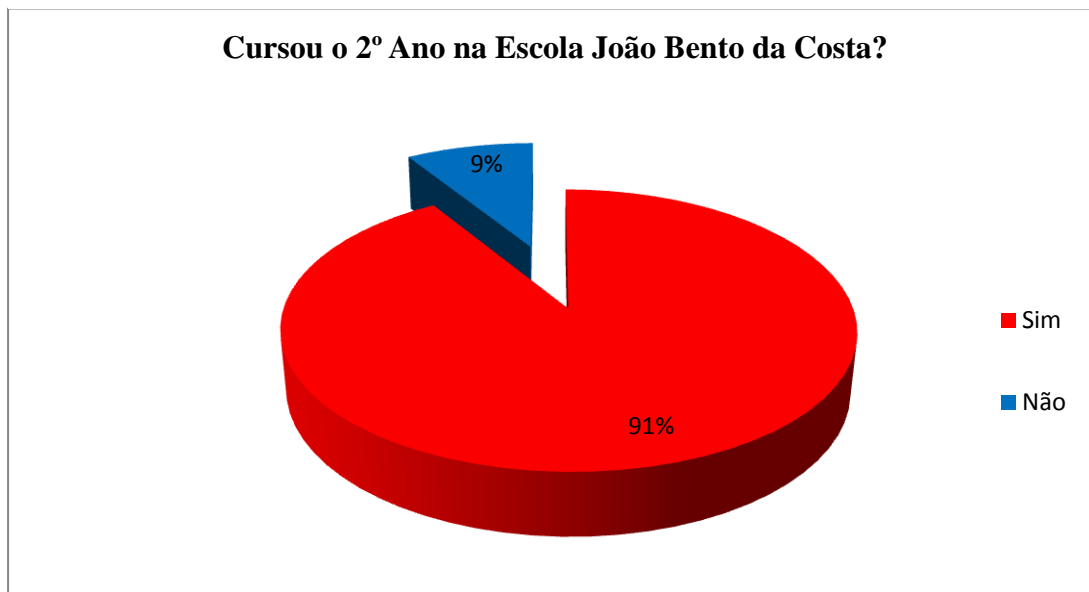
**Gráfico 3:** Idade que o aluno iniciou o terceiro ano



Fonte: Dados da Pesquisa

Um dado importante é que desses alunos 91 % cursaram a 2ª série do ensino médio regular na Escola João Bento da Costa e 9% cursaram em escolas diversas o que mostra o bom desempenho de professores e alunos. (ver Gráfico 4):

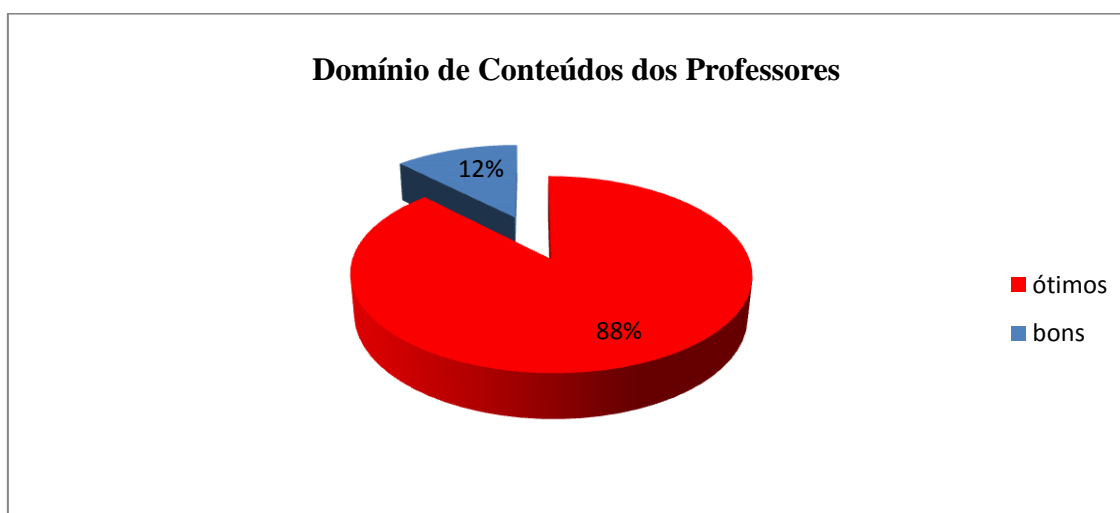
**Gráfico 4:** Escola que o aluno cursou o 2º ano



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Acerca do domínio de conteúdo em sala de aula, na visão dos alunos 88% são considerados ótimos e 12% considerados bons (ver Gráfico 5)

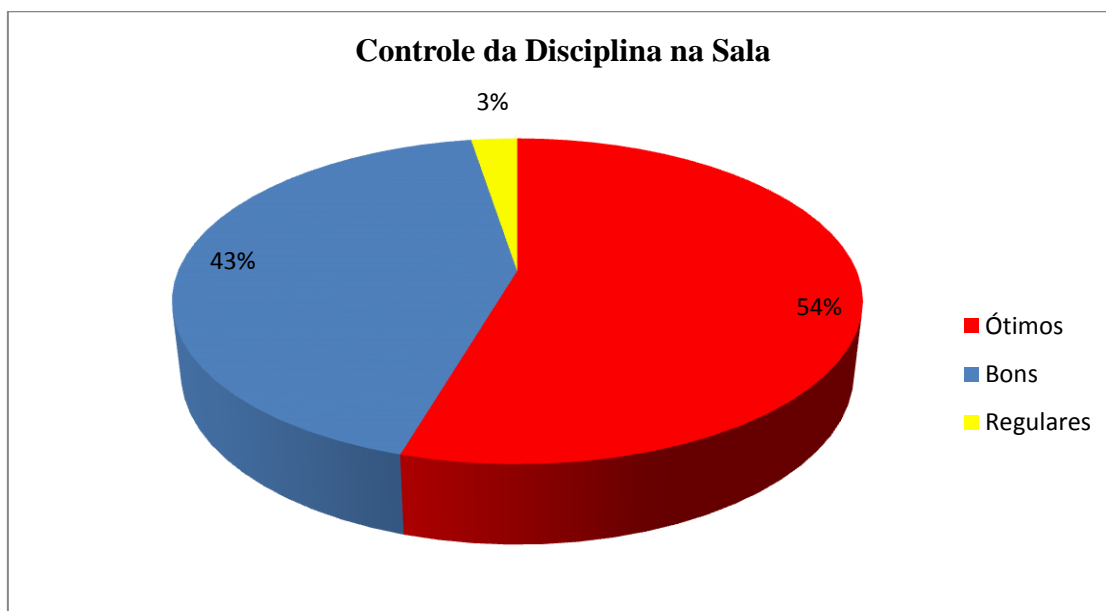
**Gráfico 5:** Domínio de conteúdos dos professores



**Fonte:** Dados da Pesquisa

No quesito domínio de sala de aula, os alunos avaliaram que 54% dos professores são considerados ótimos, 43% são considerados bons e 3% são considerados regulares (ver Gráfico 6).

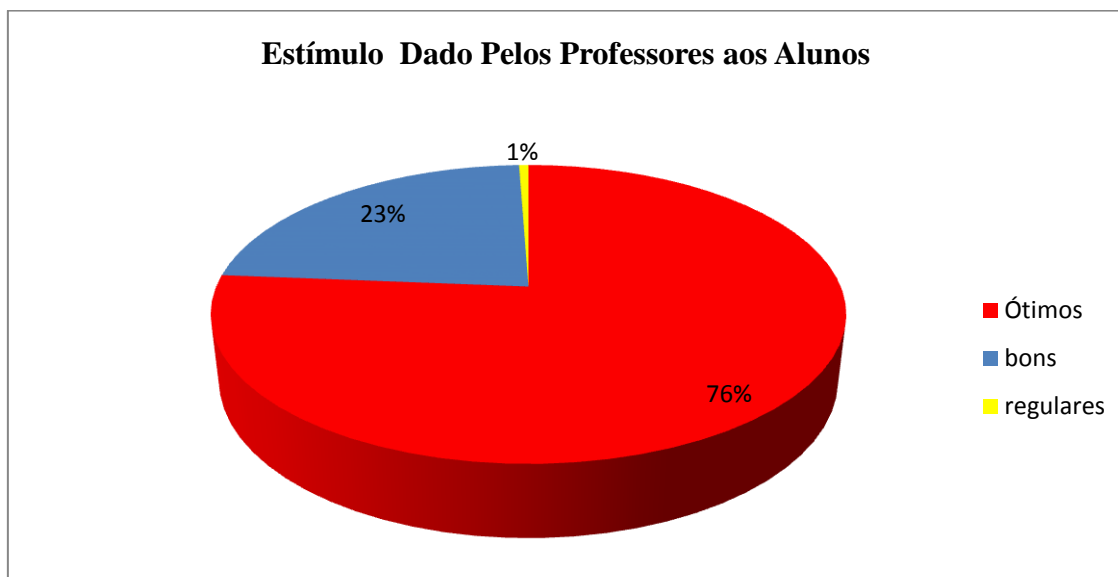
**Gráfico 6:** Disciplina em sala de aula



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Quanto aos aspectos de incentivos os alunos consideraram como ótima a desempenho dos professores num percentual de 76%. (ver Gráfico 7)

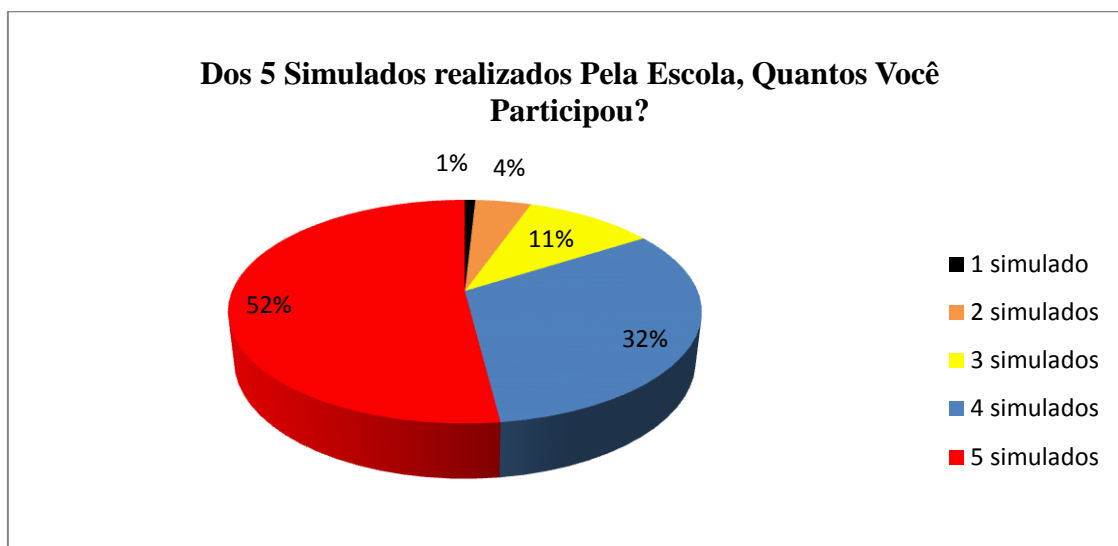
**Gráfico 7:** Estímulo dado pelos professores aos alunos



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Dos simulados avaliativos, mas não obrigatórios, realizados pela escola se observa que 84% dos alunos participaram de, pelo menos, quatro dos simulados, o que mostra o interesse e a participação dos alunos no projeto (ver Gráfico 8).

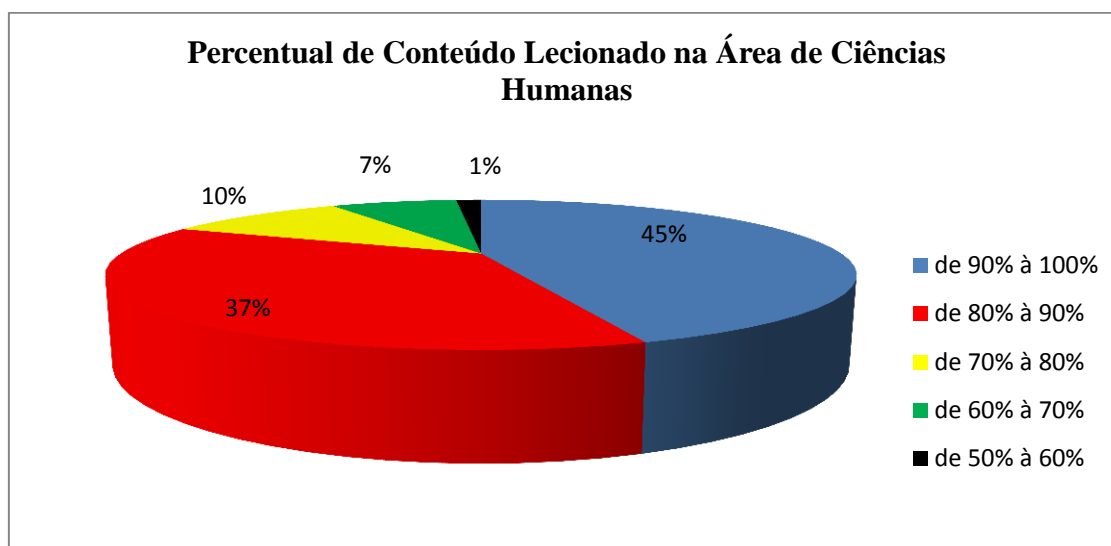
**Gráfico 8:** Quantidade de simulados realizados pelos alunos



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Em relação aos conteúdos programáticos ministrados pelos docentes, na área de Ciências Humanas 285 alunos consideraram que mais de 80% do conteúdo foi cumprido. (ver Gráfico 9).

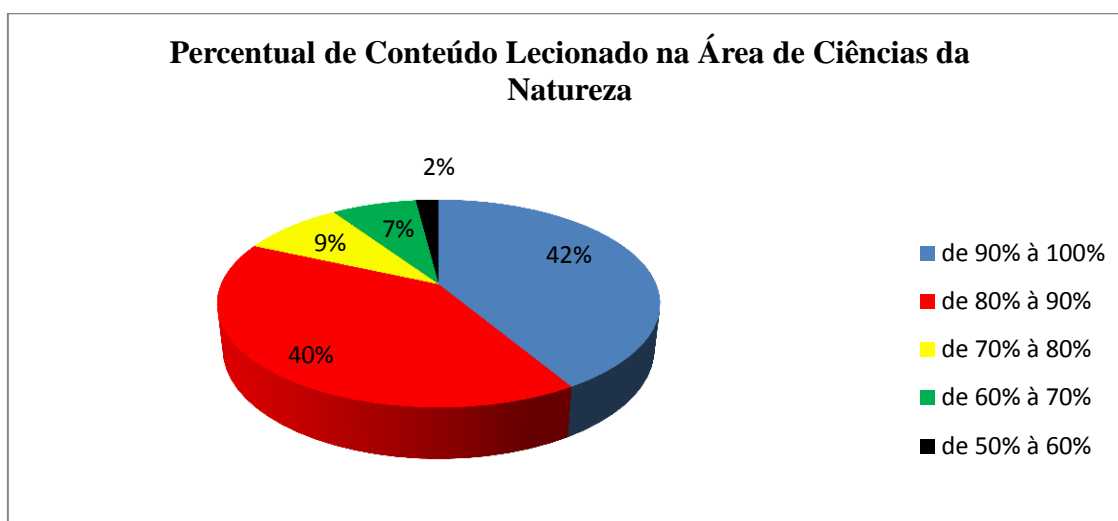
**Gráfico 9:** Percentual de conteúdos lecionados em Ciências Humanas



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Em relação aos conteúdos programáticos ministrados pelos docentes, na área de Ciências da Natureza 286 alunos consideraram que mais de 80% do conteúdo foi cumprido. (ver Gráfico 10).

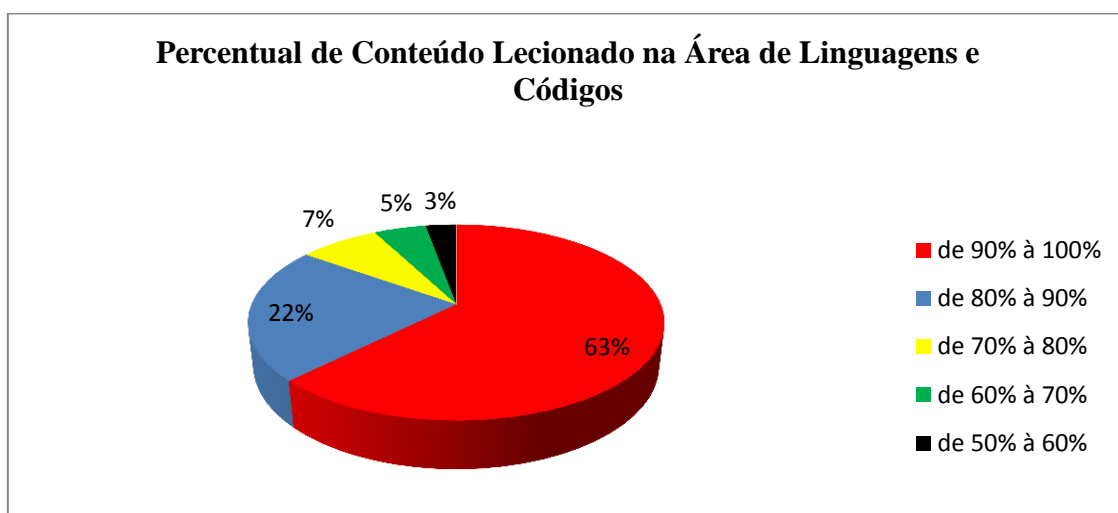
**Gráfico 10:** Percentual de conteúdos lecionados em Ciências da Natureza



Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação aos conteúdos programáticos ministrados pelos docentes, na área de Linguagens e Códigos 297 alunos consideraram que mais de 80% do conteúdo foi cumprido. (ver Gráfico 11)

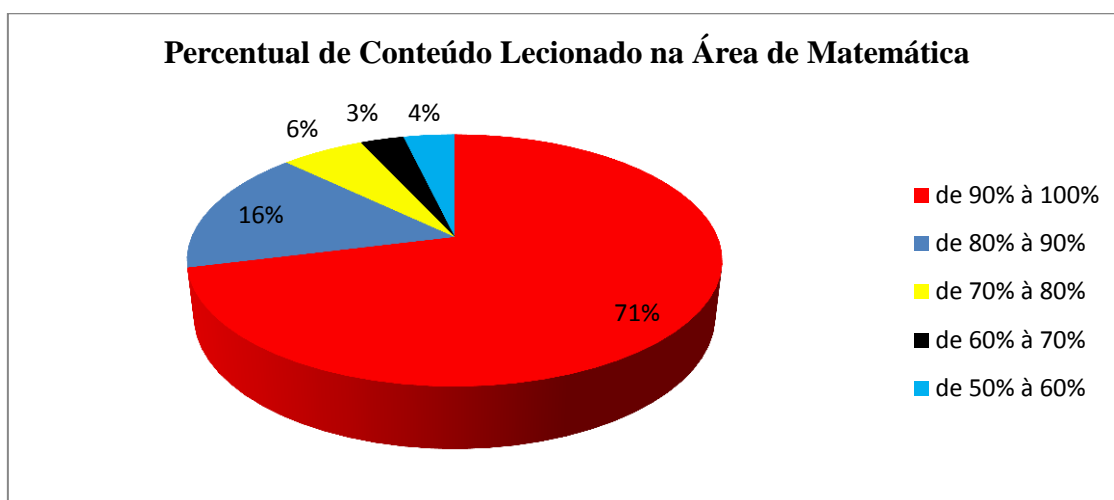
**Gráfico 11:** Percentual de conteúdos lecionados em Linguagens e Códigos



Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação aos conteúdos programáticos ministrados pelos docentes, na área de Matemática 305 alunos consideraram que mais de 80% do conteúdo foi cumprido. (ver Gráfico 12).

**Gráfico 12:** Percentual de conteúdos lecionado em Matemática

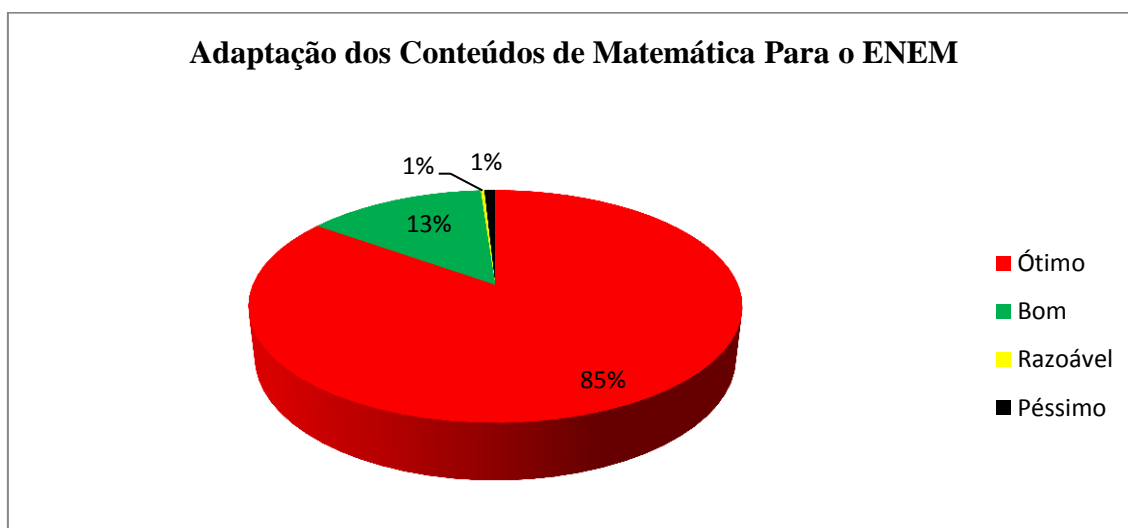


**Fonte:** Dados da Pesquisa

A partir dos Gráficos 11 a 14, pode-se observar que na opinião dos alunos foi a disciplina de matemática que cumpriu a maioria da ementa prevista no Projeto, acima das outras áreas.

Quanto à adaptação dos conteúdos para atender o ENEM e vestibulares 85% foram ponderados pelos alunos como ótimos; 13% foram considerados bons; 1% foi considerado regular e 1% foi considerado péssimo (ver Gráfico 13).

**Gráfico 13:** Adaptação de conteúdos



**Fonte:** Dados da Pesquisa

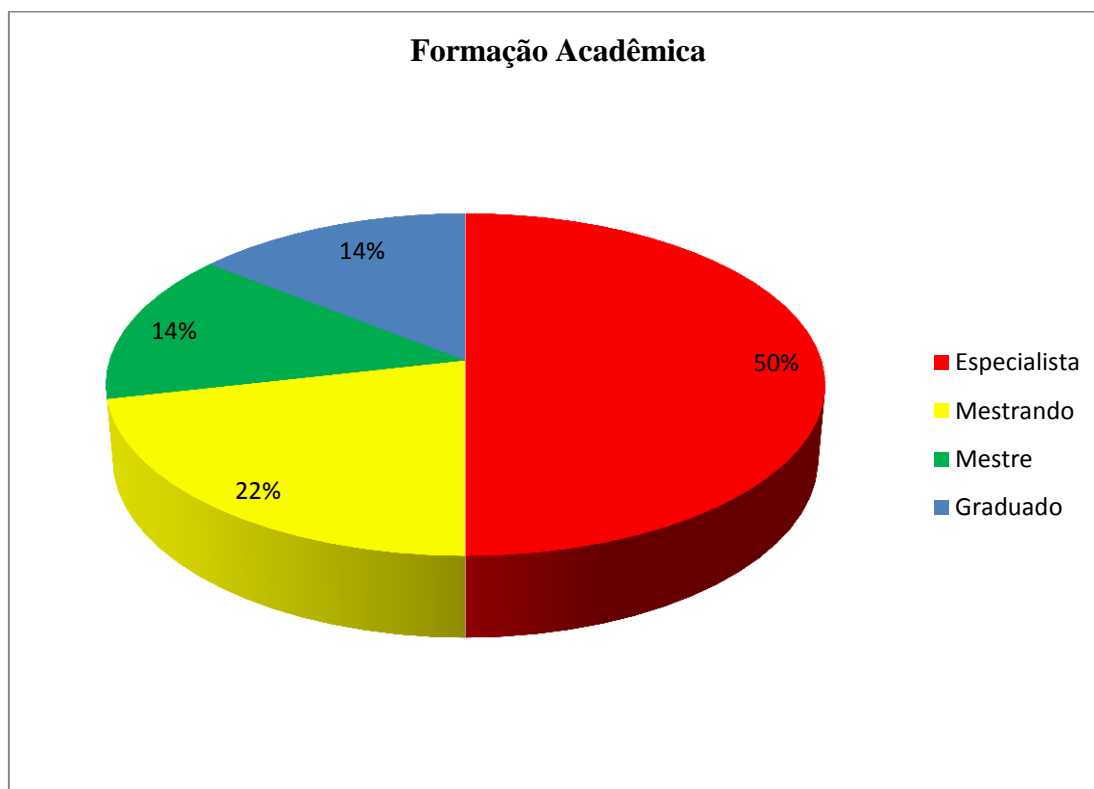
Questionados ainda sobre os motivos que os levaram a estudar na Escola João Bento da Costa, o principal motivo elencado foi a referência que o projeto tem na cidade, inclusive contando com alunos de outros municípios vizinhos, como Candeias

do Jamari e Itapuã do Oeste, sendo que o primeiro está a aproximadamente 20 km de Porto velho e o segundo está aproximadamente 100 km de Porto Velho. Os alunos questionados sobre os 5 simulados realizados por ano pela Escola João Bento da Costa citaram que eles ajudam principalmente em dois aspectos: controlar o tempo em uma prova tão extensa como a do ENEM e a diminuir o clima de tensão gerado pelos simulados, similares ao do dia da prova.

Foi aplicado um questionário a uma amostra de 14 professores que trabalham atualmente no Projeto (ver ANEXO 5).

Na distribuição da formação destes professores se observa que a maioria tem ou estão fazendo curso de pós-graduação stricto sensu (Gráfico 14).

**Gráfico 14:** Formação acadêmica

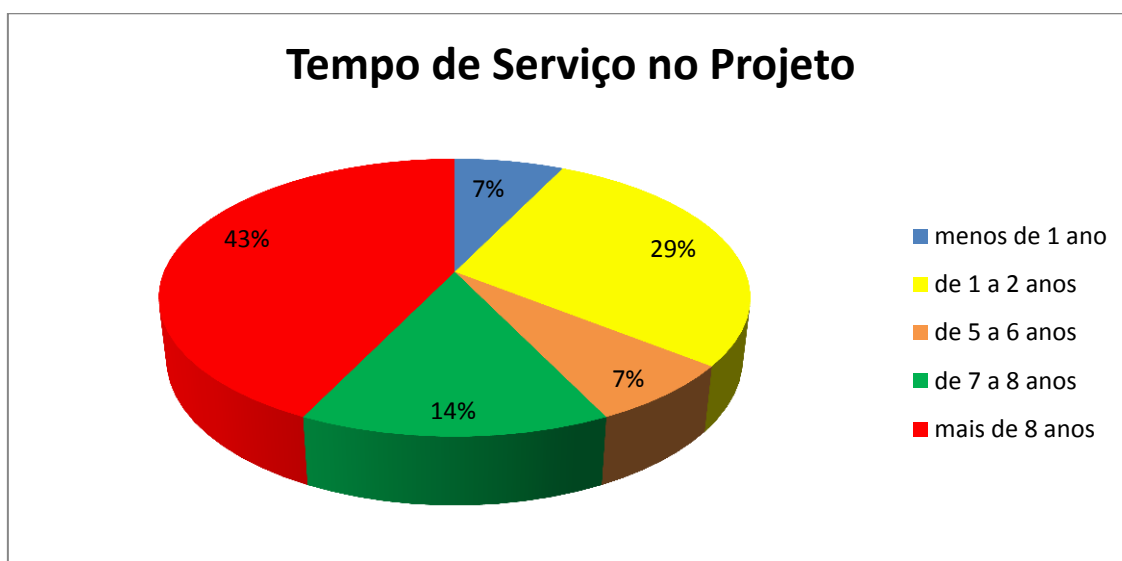


**Fonte:** Dados da Pesquisa

Quanto ao tempo que os professores participam do PROJETO TERCEIRÃO observa-se que 64% dos professores envolvidos no Projeto tem mais de 5 anos de serviço no mesmo (ver Gráfico 15).



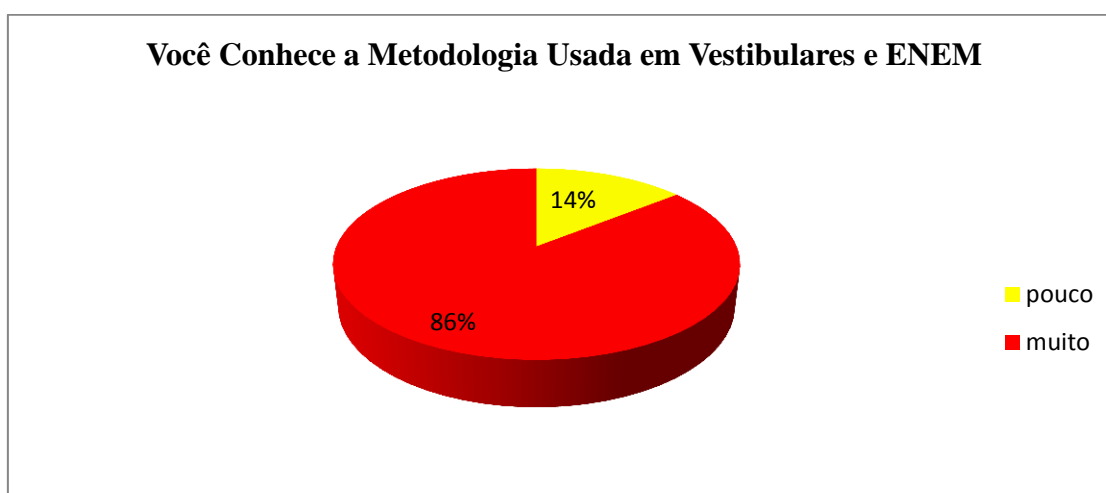
**Gráfico 15:** Tempo de serviço



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Questionados sobre o conhecimento da metodologia usada pelo Exame Nacional do Ensino Médio e vestibulares tradicionais, 86% disseram conhecer muito a metodologia por esses segmentos e 14% disseram conhecer pouco a metodologia usada (ver Gráfico 16).

**Gráfico 16:** Conhecimento da metodologia do ENEM por parte dos professores



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Questionados sobre o material necessário para o desenvolvimento de seu trabalho em sala de aula, 79% citaram que às vezes tem tudo o que necessitam para

desenvolver um bom trabalho enquanto 21% citaram que sempre tem todo o material necessário (ver Gráfico 17).

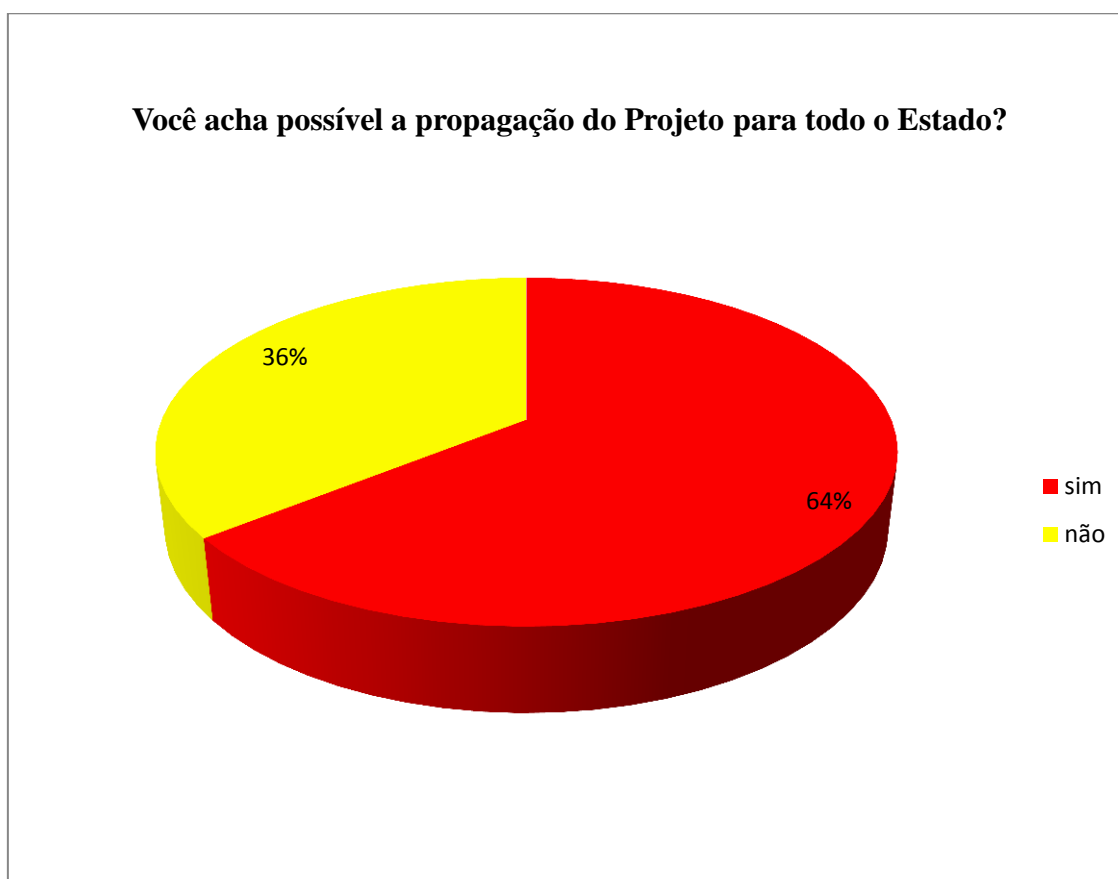
**Gráfico 17:** Disponibilidade de material no Projeto



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Projetos como o Terceirão que alimentam sonhos de muitos jovens que chegam a cada ano no projeto deveriam ser desenvolvidos em outras escolas, e quando questionados sobre a possível propagação do projeto para outras escolas, 64% acham que é possível, enquanto 36% acham que não é possível (ver Gráfico 18), e dos professores que não acham possível a implementação em outros estabelecimentos de ensino, todos têm a mesma visão que só não é possível a implantação pelo comodismo dos professores e a visão negativista dos alunos a respeito da dificuldade de passar em uma Universidade Federal.

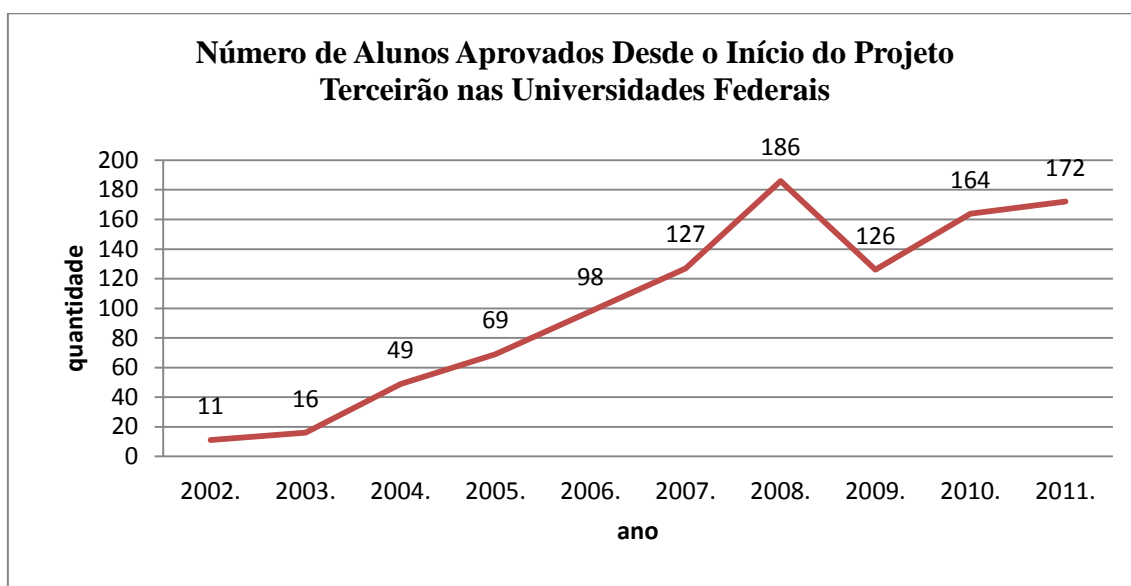
**Gráfico 18:** Possibilidade de propagação do Projeto para todo o Estado



**Fonte:** Dados da Pesquisa

O PROJETO TERCEIRÃO desde seu início em 2001 obteve resultados impressionantes quanto ao número de aprovados nas Universidades Federais (ver Gráfico 19), números que em valores absolutos são comparados apenas aos da melhor Escola Particular do Estado, simplesmente a 465ª escola no ranking nacional do ENEM. No ano de 2008 para 2009 houve uma pequena queda no número de aprovados, esse fato se deu porque a Universidade Federal de Rondônia mudou do vestibular tradicional para uma seleção única através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e a escola teve que se adaptar do modelo tradicional para o atual modelo do ENEM, os nomes dos alunos aprovados a partir de 2008 nas Universidades Federais estão relacionados no ANEXO 6. A secretaria da escola devido a problemas técnicos não forneceu os nomes dos alunos aprovados de 2002 a 2007.

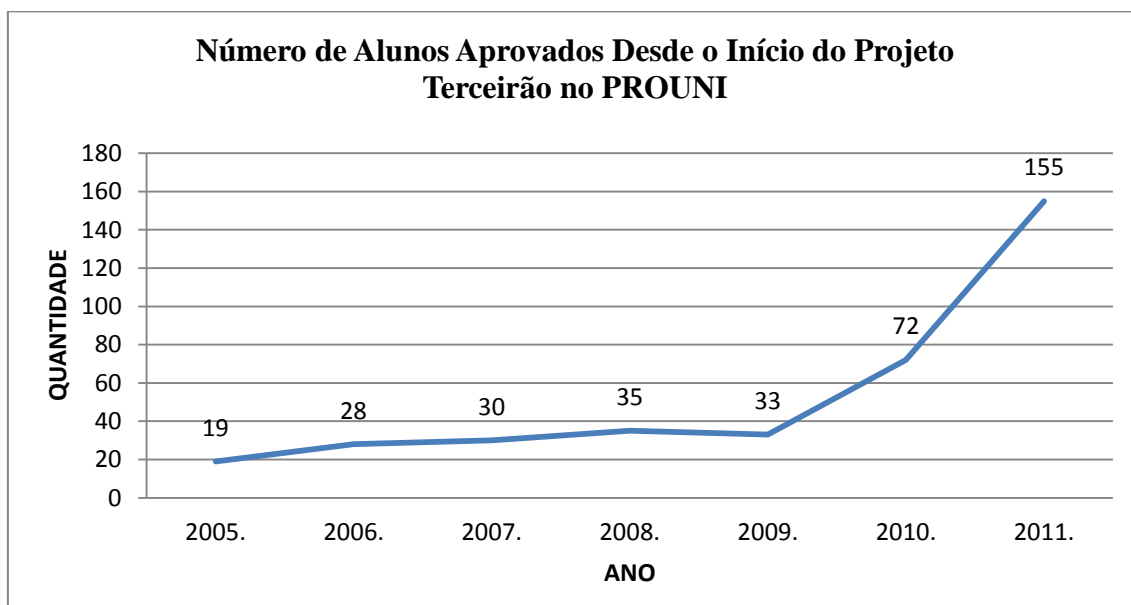
**Gráfico 19:** Número de alunos aprovados do Projeto nas Universidades Federais



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Com relação ao PROUNI (Programa Universidade Para Todos, programa do Ministério da Educação, criado pelo governo federal em 2004 que oferece bolsas de estudos em Instituições de Educação Superior Privada, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior), os resultados também são bastante expressivos (ver Gráfico 20), os nomes dos alunos aprovados no PROUNI a partir de 2005 estão relacionados no ANEXO 7.

**Gráfico 20:** Números de alunos aprovados nas Universidades via PROUNI



**Fonte:** Dados da Pesquisa

## **CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES**

A educação brasileira passou por várias reformas buscando um ensino de qualidade nas redes públicas de ensino e apesar dessas reformas ainda há uma discrepância enorme entre o nível de conhecimento dos alunos oriundos das instituições públicas e privadas.

Apesar de a educação ser um direito de todos, como prevê a Constituição Federal, ainda é um privilégio de uma minoria. E aqueles que estão na escola pública ainda não são contemplados com ensino de qualidade, com profissionais qualificados, metodologias e estruturas adequadas. Verifica-se que a defasagem de conhecimento sistematizado vem desde as séries iniciais. Assim, ao chegarem ao ensino médio os alunos estão despreparados, dificultando seu ingresso nas universidades públicas.

Diante desta realidade e para diminuir essa disparidade foi criado o PROJETO TERCEIRÃO da EEEFM Professor João Bento da Costa. Os professores dessa unidade de ensino da rede estadual não cruzaram os braços e, sendo profissionais oriundos de escolas da rede particular e cursinhos pré-vestibular de reconhecimento, decidiram fornecer àquela comunidade um ensino de qualidade. Apesar de todos os entraves, conseguiram elaborar e executar o projeto mostrando através de resultados positivos e relevantes nos concursos vestibulares públicos que é possível uma educação comprometida com qualidade na rede pública de ensino.

Os alunos com dificuldades enraizadas pelo sistema são trabalhados sistematicamente, há uma metodologia diferenciada, embasamento teórico, pesquisas constantes, redirecionamento das ações, com o intuito de prepará-los, assegurando-lhes o direito de competir com igualdade de condições com os alunos da rede particular de ensino.

Não é fácil para aquela equipe manter o projeto em funcionamento. Os entraves são vários: falta de apoio em nível de Estado, estrutura física, material, horários mais flexíveis, dentre outros. No entanto a constatação dos resultados obtidos tanto nos concursos vestibulares, quanto nas avaliações nacionais é um estímulo para que cada vez mais haja um empenho maior da equipe para colocar o aluno da rede pública em destaque.

Os professores, particularmente da área de matemática, uma vez que esta disciplina é o “bicho papão”, se enaltecem com os avanços obtidos em nível de escola e a nível nacional. Além dos alunos que optam por ingressar em um curso de exatas, faz acreditar que muitos dos alunos preparados pelo Projeto serão profissionais comprometidos com a educação pública, pois conhecem de perto essa realidade e sabem que é possível fazer o diferencial, promover uma educação com qualidade e igualdade.

Ainda há muito que fazer e ideias práticas não faltam àquela equipe. Diante dos dados apresentados nesta pesquisa, recomenda-se a divulgação às autoridades do Estado e Município para que valorem a possibilidade de prestar maior apoio ao Projeto e sua possível extensão para as demais escolas da rede pública, inicialmente para o ensino médio, possibilitando desta forma resultados mais relevantes de aprovação nos cursos superiores públicos e particulares através do Sistema de Seleção Unificada - SISU e PROUNI, bem como nos sistemas de avaliação nacional e internacional melhorando sistematicamente a excelência do ensino público brasileiro e, conseqüentemente a qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. R. et al. Estudos em avaliação Educacional, n. 29. Jan/jun-2004.
- ARANHA, M. S. F. Educação Inclusiva. Marília: Fundepe, 2004, p. 50.
- Agência Brasil, disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-08-29/dilma-sanciona-lei-de-cotas-e-veta-apenas-artigo-que-criava-mecanismo-de-selecao>>. Acesso em: 18 dez. 2012.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. CE Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Congresso Nacional. Lei de diretrizes e bases da educação nacional – Lei N° 9394/96, artigo 22, Brasília.1998.
- BRASIL, Congresso Nacional. Lei de diretrizes e bases da educação nacional – Lei N° 5693/71. Brasília. 1971.
- CASASSUS, J. (2001) a Escola e a Desigualdade. Tradução de Lia Zatz. Plano Editorial. p. 122.
- CASTRO, C. M. *Educação Superior e Equidade: Inocente ou Culpada?* Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, 2001, v. 9 n. 30, p. 110 e p.120.
- CENSO escolar, 2010 (MEC. Inep).
- CENSO escolar, IBGE, 2010/2011.
- CENSO da Educação Superior (MEC/Inep, 2010).
- CHEVALLARD, Y.; BOSCH, M.; GASCÓN, J. (2001) Estudar Matemáticas: O Elo Perdido entre o Ensino e a Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas. P.275.
- VIEIRA, Roger, Cidade Democrática, disponível em: <<http://www.cidadedemocratica.org.br/topico/3412-construir-caminhos-para-o-acesso-de-todos-a-universidades-publicas>>. Acesso em: 18 dez. 2012.
- DEMO, Pedro. A nova LDB: Ranços e avanços. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- \_\_\_\_\_. Pobreza da Pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p.122.
- DRUCK, Suely. Por uma Matemática para todos. Ciência Hoje (225) abril/2006.

EDITAL 2003. -Fundação Universidade Federal de Rondônia.  
Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74. Abril/2001, p. 165.

Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74. Abril/2001, p. 166.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira (2001).  
Censo Escolar. Disponível em <[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em: 18 dez. 2012.

IDEB 2011 disponível em: < <http://www.sempretops.com/estudo/ideb-por-escola/>>.  
Acesso em 20 dez. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social  
dos Conteúdos. 13. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

MARTINS, A.M. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Avaliação de  
Documento. Cadernos de Pesquisa, nº 109, p. 67-87, março/2000.

MEC, Parâmetros curriculares nacionais Ensino Médio.

NEVES, C. E. B.; RAISER, L.; FACHINETTO, R.F. Acesso, equidade e permanência  
na Educação Superior: Novos Desafios para a Política Educacional Brasileira.  
Sociologia. Jun., 2007, nº 17. p. 124-157.

\_\_\_\_\_. Acesso, equidade e permanência na Educação Superior: Novos  
Desafios para a Política Educacional Brasileira. Sociologia. Jun., 2007, nº 17. p.146.

OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. História, Desenvolvimento e Colonização do Estado de  
Rondônia, 8ª edição. [www.ro5.com.br](http://www.ro5.com.br).

ORTEGA, E. M. V. O ensino médio público e o acesso ao ensino superior. Estudos em  
Avaliação Educacional. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 29, p. 154, jan./jun.  
2004.

PISA (2000) *Measuring Student Knowledge and Skills*. OEDC, Paris. Disponível em:  
<<http://pisa.oecd.org>. Acesso em: 18 dez. 2012.

PNAD/IBGE/2004.

Portaria nº 1104/05 – Gab/Seduc/RO, de 19 de Dezembro de 2005.

Relatório de Olho nas Metas 2011 do Movimento Todos pela Educação, disponível em:  
<[http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/de\\_olho\\_nas\\_metas\\_2011\\_tpe.pdf](http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/de_olho_nas_metas_2011_tpe.pdf)>. Acesso em 20 dez. 2012.

SALES, Aline Pereira, et al. Os desafios do Ensino Superior para Estudantes de Escola  
Pública, 2001, disponível em:  
<[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnGPR/engpr\\_2011/ENGPR464](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnGPR/engpr_2011/ENGPR464)>. Acesso  
em 18 dez. 2012.



SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 3 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados 1992.

Sistema FIRJAN, disponível em: < <http://www.firjan.org.br/sesimatematica/sesimatematica/>>. Acesso em: 20 dez. 2012.

UNESCO. *Relatório da reunião educação para o século XXI*. Paris: UNESCO, 1994.

\_\_\_\_\_. *Cadernos da Unesco-Série Educação*, 2001; p.21-25.

VASCONCELOS, Celso dos Santos, *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico da sala de aula*. São Paulo, Libertad, 2004.

## ANEXOS

### Anexo 1 – Ranking Geral do Programa Internacional de Avaliação de Alunos

Quadro 4: Ranking geral do Programa Internacional de Avaliação de Alunos

Posição	País	Pontos em leitura	Pontos em matemática	Pontos em ciência
1º	China (Xangai)	556	600	575
2º	Coreia	539	546	538
3º	Finlândia	536	541	554
4º	China (Hong Kong)	533	555	549
5º	Cingapura	526	562	542
6º	Canadá	524	527	529
7º	Nova Zelândia	521	519	532
8º	Japão	520	529	539
9º	Austrália	515	514	527
10º	Holanda	508	526	522
11º	Bélgica	506	515	507
12º	Noruega	503	498	500
13º	Estônia	501	512	528
14º	Suíça	501	534	517
15º	Polônia	500	495	508
16º	Islândia	500	507	496
17º	Estados Unidos	500	487	502
18º	Liechtenstein	499	536	520
19º	Suécia	497	494	495
20º	Alemanha	497	513	520
21º	Irlanda	496	487	508
22º	França	496	497	498
23º	Taiwan	495	543	520
24º	Dinamarca	495	503	499
25º	Reino Unido	494	492	514
26º	Hungria	494	490	503
27º	Portugal	489	487	493
28º	China (Macau)	487	525	511
29º	Itália	486	483	489
30º	Letônia	484	482	494
31º	Eslovênia	483	501	512
32º	Grécia	483	466	470
33º	Espanha	481	483	488
34º	República Tcheca	478	493	500
35º	Eslovêquia	477	497	490
36º	Croácia	476	460	486
37º	Israel	474	447	455
38º	Luxemburgo	472	489	484
39º	Austria	470	496	494
40º	Lituânia	468	477	491
41º	Turquia	464	445	454
42º	Emirados Árabes Unidos	459	453	466
43º	Rússia	459	468	478
44º	Chile	449	421	447
45º	Sérvia	442	442	443
46º	Bulgária	429	428	439
47º	Uruguai	426	427	427
48º	México	425	419	416
49º	Romênia	424	427	428
50º	Tailândia	421	419	425
51º	Trinidad e Tobago	416	414	410
52º	Colômbia	413	381	402
<b>53º</b>	<b>Brasil</b>	<b>412</b>	<b>386</b>	<b>405</b>
54º	Montenegro	408	403	401
55º	Jordânia	405	387	415
56º	Tunísia	404	371	401
57º	Indonésia	402	371	383
58º	Argentina	398	388	401
59º	Casaquistão	390	405	400
60º	Albânia	385	377	391
61º	Qatar	372	368	379
62º	Panamá	371	360	376
63º	Peru	370	365	369
64º	Azerbaijão	362	431	373
65º	Quirguistão	314	331	330

Fonte: O.C.D.E. (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico)

**Anexo 2 – Vídeo aula dos professores Aucenei e Vagson**

### Anexo 3 – Relato do aluno Cristiano Danúbio

#### RELATO ACERCA DO PROJETO TERCEIRÃO NA ESCOLA JOÃO BENTO DA COSTA

No ano de 2006, fui um dos alunos privilegiados por estudar em uma escola pública que possui um projeto que cria a possibilidade ao estudante de continuar exercendo seu potencial no ensino superior: o Projeto Terceirão. No ano de 2005, juntamente com outros três amigos da escola em que estudávamos, resolvi me matricular no JBC em busca de concretizar o sonho de entrar em uma universidade pública e, através dos estudos, reverter o quadro socioeconômico familiar em que fui inserido. O reconhecimento desta escola, através do Projeto Terceirão, era grande entre as pessoas da comunidade. Nesta escola ocorria algo incomum dentre as escolas públicas: a numerosa aprovação de alunos na Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Minha irmã já tinha obtido aprovação no curso de Ciências Biológicas com a ajuda desta equipe de professores e meus pais também me apoiavam na mudança de escola. Até mesmo professores da minha primeira escola me incentivavam nesta mudança, pois eles sabiam que ali não poderiam me oferecer um estudo de tal qualidade, coisa que o JBC tinha de sobra.

No terceirão finalmente pude ter professores que realmente trabalhavam em prol de nossa aprovação no vestibular. Os professores nos preenchiam com informações que um candidato precisa ter para ser aprovado em um bom vestibular, sem contar também no Enem e a novidade do PROUNI, mais uma oportunidade que nos surgia. Nós alunos já entrávamos com consciência de conquistar uma vaga no ensino superior, sabíamos de quão trabalhoso e ocupado seria aquele ano. Era o último ano do Ensino Médio, e não somente isso, mas principalmente era o ano em que seria decidido o nosso futuro profissional, de acordo com o desejo e o mérito de cada um, e tudo isso em um conturbado momento de nossas vidas: a juventude.


Sem dúvida foi um ano com muitas atividades, muitas horas de estudo, muitas horas de aula, sábados comprometidos por aula, simulados, provas, muita leitura, enfim o estudo que precisava para concorrer em pé de igualdade no vestibular, no meu caso para o curso mais concorrido no Brasil: medicina. Embora tivesse um pouco de medo, como qualquer candidato teria, estava de certo modo seguro para investir neste curso, até porque almejava desde o 1º ano do ensino médio com estudos pessoais voltados ao vestibular e agora contava com professores que dedicavam seu tempo para nos ver conquistando a tão sonhada aprovação no vestibular. Os simulados eram um forte indicador de nosso desempenho real na prova de vestibular. E para minha felicidade e satisfação já no primeiro simulado consegui obter a maior pontuação de todo o terceirão da escola, 78 pontos. Com isso, pude crer que meu sonho era sim possível, e que apesar de não ter condições financeiras para pagar uma boa escola privada, eu estava em uma excelente escola secundarista pública, exceção, diria, em nível de Brasil.

Matérias que outrora eram difíceis tornavam-se descomplicadas nas mãos desses professores. A matemática, por exemplo, famosa entre alunos como uma matéria difícil, tornava-se fácil no ofício de nosso professor Aucenei. Era impressionante, como

ele conseguia nos fazer entender a matéria dada. Ficava muito descomplicado. E isso, era comentado na minha roda de amigos. Lembro-me de algumas questões de vestibulares passados que respondíamos em sala de aula. Lembro-me de uma questão em especial, eu a tinha respondido em torno de 4 a 5 minutos. Diante da turma o professor nos mostrou um atalho matemático para responder a questão, levando incríveis 1 a 2 minutos. O tinha como gênio depois disso. O tempo era algo que contava muito em provas, e realmente percebi que ele era o professor que eu precisava. Simplificava o complexo, nos fazia entender a matemática, filtrava o que era essencial e importante e a tornava muito útil e agradável. Sem contar o seu jeito carismático de ser que tirava a tensão da aula e nos fazia ter uma aula sem medos ou temores, mas um amigo que nos auxiliaria nas dificuldades de raciocínio.

E foi assim, com muito esforço pessoal e a fundamental contribuição dos professores do Projeto Terceirão que consegui obter sucesso no fim do ano de 2006 e ser aprovado no curso de medicina da UNIR e também ser chamado para uma bolsa de estudos do Prouni para medicina veterinária. Além disso, pude contar com a ajuda de meus professores em procedimentos jurídicos que tive que realizar para concretizar a minha entrada no curso, o que evidenciou a preocupação dos mesmos com o rumo de nossas vidas mesmo após o fim do ano letivo e a nossa desvinculação com a escola.

Sou eternamente grato a todo o esforço desses profissionais dedicado a nós alunos e tenho certeza que sem eles a minha estória hoje poderia ser bem diferente, assim como a de milhares de outros alunos. No entanto, com o apoio do Projeto Terceirão, hoje curso medicina, o curso que sempre sonhei em uma universidade federal e pública, curso extremamente concorrido em vestibulares e caro aos cofres públicos, embora tenha estudado a vida inteira em escola pública. Sou a prova viva de que é possível sim a um estudante jovem de origem popular alcançar o ensino superior, bastando para isso bons pais, professores, vontade e esforço.



4. OFÍCIO DE NOTAS E REGISTRO CIVIL  
AV. D. PEDRO II, 1039, ESC. CAMPOS BALES  
PORTO VELHO - RO

Reconheço a(s) firma(s) por verdadeiro  
de:  
(02457571)-CRISTIANO DANÚBIO DE LIMA...  
ALVES.....

Em testemunho da verdade,  
Porto Velho, 28 de Dezembro de 2012

033-MARIA CLAUDIA CORDEIRO MESQUITA  
ESCRIVENTE AUTORIZADA  
"Valido somente com o Selo de  
autenticidade"

*Cristiano Danúbio de Lima Alves*  
Cristiano Danúbio de Lima Alves

Corregedoria-Geral  
da Justiça do Estado  
de Rondônia  
Selo de Fiscalização  
RECONHECIMENTO  
DE FIRMA  
17CT9035

## **Anexo 4 - Questionário aplicado aos alunos do PROJETO TERCEIRÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA

### **PROJETO TERCEIRÃO: INSTRUMENTO FACILITADOR AO ACESSO DOS ALUNOS DA EEEFM PROFESSOR JOÃO BENTO DA COSTA AO ENSINO SUPERIOR.**

---

*O objetivo deste questionário é coletar dados para a construção do projeto acima denominado. Os dados coletados serão exclusivamente para este fim.*

---

*Questionário aplicado aos alunos do projeto terceirão da Escola Estadual de Ensino Médio João Bento da Costa*

Aluno: \_\_\_\_\_  
(Campo não obrigatório)

Turno: ( ) Matutino ( ) Vespertino

Turma: ( ) T1 ( ) T2 ( ) T3

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1 - Iniciou o terceiro ano com a idade, de:

( ) 14 ( ) 15 ( ) 16 ( ) 17 ( ) mais de 17 anos

2 - Cursou o 2º ano na Escola João Bento da Costa?

( ) SIM ( ) NÃO

Em caso positivo, responda a partir da questão 3.

2.1 - Em caso negativo,

Cursou o 2º ano em escola:

( ) pública, Qual: \_\_\_\_\_

( ) particular, Qual: \_\_\_\_\_

2.2 - Antes de frequentar o terceirão jbc, de quantos simulados você participou?

( ) nenhum ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de três

2.3 - Com que frequência a equipe de professores comentava sobre vestibulares e o Enem?

( ) várias vezes ( ) poucas vezes ( ) nunca

2.4 - Com que frequência o professor de matemática comentava sobre vestibulares e o Enem?

( ) várias vezes ( ) poucas vezes ( ) nunca

3 – Antes de ingressar no projeto terceirão, qual sua visão sobre o projeto?

---

---

---

4 - Quando na roda de amigos, você fala que estuda no João Bento da Costa, qual a visão que eles têm da escola:

---

---

---

- Perguntas em relação à equipe docente.

6.1 - Em relação ao **domínio dos conteúdos** os professores do projeto terceirão são:

( ) ótimos ( ) bons ( ) regulares ( ) péssimos

6.2 - Em relação ao **domínio de sala de aula** os professores do projeto terceirão são:

( ) ótimos ( ) bons ( ) regulares ( ) péssimos

6.3 - Em relação ao **estímulo para cursar uma universidade pública** os professores do projeto terceirão são:

( ) ótimos ( ) bons ( ) regulares ( ) péssimos

7 – dos itens abaixo liste o(s) motivo(s) que o fez/fizeram cursar o terceiro ano da Escola João Bento da Costa.

( ) Localização, pois fica próximo de minha casa;

( ) a referência que o projeto tem na cidade;

( ) meus pais que optaram pela escola;

( ) sempre tive vontade de estudar na escola;

( ) outros: \_\_\_\_\_

8 - Você melhorou sua aprendizagem durante sua convivência no projeto terceirão, quanto à necessidade de dar continuidade de estudos ou preparação para concursos e vestibulares?

---

---

---

9 - Dos 5 simulados que a escola ofertou em 2012, quantos você realizou?

nenhum     1     2     3     4     5

10 – o fato de nos simulados, serem disponibilizados pontos por área:

facilitou para mim, pois consegui ver minhas dificuldades por áreas;

facilitou em apenas algumas áreas;

não facilitou em nada

11 – os simulados realizados pela escola, em 2012 foram:

de fundamental importância, pois ajudaram bastante na hora de realizar as provas;

ajudaram a controlar o tempo, pois consegui adaptar-me ao tamanho extenso de algumas provas;

não ajudaram em nada;

outros motivos: \_\_\_\_\_

12 – o que dificulta o seu acesso à universidade pública?

a alta concorrência para o curso que pretendo realizar;

o alto grau de dificuldades das provas;

não possuo recursos financeiros para custear despesas como: transporte, livros, xerox e outros;

outros motivos: \_\_\_\_\_

Em relação aos conteúdos ministrados pelos professores

13.1 – Em relação aos conteúdos das ementas das quatro áreas qual o percentual que você acha que foram abordados durante o ano?

Ciências Humanas:

de 100 a 90%     de 90 a 80%     de 80 a 70%     de 70 a 60%

menos de 60%

Ciências da Natureza:

de 100 a 90%     de 90 a 80%     de 80 a 70%     de 70 a 60%

menos de 60%



Linguagens e códigos:

- de 100 a 90%    de 90 a 80%    de 80 a 70%    de 70 a 60%  
 menos de 60%

Matemática:

- de 100 a 90%    de 90 a 80%    de 80 a 70%    de 70 a 60%  
 menos de 60%

Em relação a Matemática:

14.1 - As dinâmicas utilizadas pelo professor, em suas aulas, foram;

- ótimas    boas    razoáveis    péssimas

14.2 – O fato dos conteúdos de matemática terem sido adaptados ao Enem, mas também ministrados de forma a abranger os vestibulares, você considera a iniciativa:

- ótima    boa    razoável    péssima

outra opinião: \_\_\_\_\_

## Anexo 5 – Questionário aplicado aos professores do PROJETO TERCEIRÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA

### **PROJETO TERCEIRÃO: INSTRUMENTO FACILITADOR AO ACESSO DOS ALUNOS DA EEEFM PROFESSOR JOÃO BENTO DA COSTA AO ENSINO SUPERIOR.**

---

O objetivo deste questionário é coletar dados para a construção do projeto acima denominado. Os dados coletados serão exclusivamente para este fim.

---

*Questionário aplicado aos professores do projeto terceirão da Escola Estadual de Ensino médio João Bento da Costa*

1 - Nome: \_\_\_\_\_

2 - Sexo:    ( ) Masculino            ( ) Feminino

3 - Formação Acadêmica:

( ) Graduado: \_\_\_\_\_

3.1 - Além da Graduação possui mais alguma formação?

( ) sim    ( ) não

3.2 - Em caso afirmativo:

( ) Especialização            ( ) Mestrado incompleto

( ) Mestrado completo    ( ) Doutorado Incompleto

( ) Doutorado completo

( ) outros: \_\_\_\_\_

4 - Há quanto tempo trabalha no Projeto Terceirão?

( ) menos de 1 ano    ( ) de 1 a 2    ( ) de 3 a 4 anos

( ) de 5 a 6 anos            ( ) de 7 a 8 anos    ( ) mais de 8 anos

5 – Por que optou em trabalhar no Projeto Terceirão?

---

---

---

6 – Assinale as principais características que dão sustentação para o sucesso da escola em aprovações por todo o país.

( ) as condições físicas da escola;

- ( ) a localização da Escola;
- ( ) o conhecimento que o aluno já traz em sua vida estudantil;
- ( ) o comprometimento dos professores;
- ( ) o comprometimento dos alunos
- ( ) outros: \_\_\_\_\_

7 – Em sua opinião, qual a principal diferença entre os alunos que participam do projeto terceiro, em relação aos alunos que frequentam o ensino médio regular?

---

---

---

8 – Você conhece profundamente a metodologia usada pelos vestibulares tradicionais e o Enem?

- ( ) não    ( ) pouco    ( ) muito

9 – Qual a metodologia que você usa em sua disciplina no Projeto Terceirão?

---

---

---

10 – Você tem disponível todo o material necessário de que precisa para desenvolver seu trabalho em sala de aula?

- ( ) nunca    ( ) às vezes    ( ) sempre

11 – Você acha possível a propagação do projeto terceiro por toda a cidade de Porto Velho?

- ( ) SIM                      ( ) NAO

12 – Em caso negativo, quais as principais barreiras para a propagação?

- ( ) espaço físico das escolas
- ( ) a visão negativista dos alunos a respeito da dificuldade de passar em uma Universidade Federal
- ( ) a visão comodista dos Professores
- ( ) a má formação dos professores
- ( ) outros fatores: \_\_\_\_\_

**Anexo 6 – Relações dos alunos aprovados em Universidades Federais**

RELAÇÃO DOS ALUNOS APROVADOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS EM 2008			
Número	Nome do Aluno	Universidade	Curso
1	Uéslei Carvalho Almeida	UNIR	Educação Física
2	Gerciane Fernandes da Silva	UNIR	Educação Física
3	Adamor da Silva	UNIR	Educação Física
4	Naiane daSilva Ramos	UNIR	Educação Física
5	Raiane Evelin	UNIR	Educação Física
6	Roneide Gonçalves Teixeira	UNIR	Educação Física
7	Sandra Abadias Maria	UNIR	Educação Física
8	Queite Naiane da Silva Ramos	UNIR	Educação Física
9	Dione Medeiros Ribeiro	UNIR	Educação Física
10	Liliane Leite Vieira	UNIR	Educação Física
11	Kaline Jhúlia Leite Ribeiro	UNIR	Educação Física
12	Adamor da Silva Lima	UNIR	Educação Física
13	Carla Caroline dos Santos	UNIR	Direito
14	Fernanda Ana Lia	UNIR	Direito
15	Vanessa Mariscal	UNIR	Direito
16	Fernando Constâncio	UNIR	Direito
17	Raissa Carvalho Lima e Silva	UNIR	Direito
18	Naderlandenson de Souza Galvão	UNIR	Direito
19	Paloma Carvalho Lima	UNIR	Direito
20	Giúlia Pires de Brito	UNIR	Direito
21	Gleice Quele da Costa Farias	UNIR	Direito
22	Marcela Oliveira da Silva	UNIR	Direito
23	Raildson Santos	UNIR	Psicologia
24	Naiane Batista Vieira	UNIR	Psicologia
25	Laiane P. Rodrigues	UNIR	Psicologia
26	Luã Silva Mendonça	UNIR	Psicologia
27	Aline Rafaela Silva Brito	UNIR	Psicologia
28	Gilmaira Pires Filgueira	UNIR	Psicologia
29	Rosana Nunes Becil	UNIR	Psicologia
30	Selma F. S. Bueno	UNIR	Psicologia
31	Ana Lúgia Oliveira de Freitas	UNIR	Psicologia
32	Leila de Oliveira Lopes	UNIR	História
33	Ademir Júnior de Souza Pires	UNIR	História
34	Carla Vanessa Vieira Ramos	UNIR	História
35	Vivian Brito Romano	UNIR	História
36	Walkíria Queiroz	UNIR	História
37	Ana Paula Melania Luz	UNIR	História
38	Gabriel Oliveira	UNIR	História

39	Anderson Silveira de Souza	UNIR	História
40	Ricardo de Bezerra de Moraes	UNIR	História
41	Diego dos Santos Souza	UNIR	História
42	Saulo de Tarso Pereira Júnior	UNIR	História
43	Gigliane Denise Lopes	UNIR	História
44	Ademir Júnior de Souza Pires	UNIR	Matemática
45	Antônio Carlos Leite	UNIR	Matemática
46	Lívia Mariano da Silva	UNIR	Matemática
47	Ana Beatriz Beleza de Souza	UNIR	Matemática
48	Rânderson Bezerra Freire	UNIR	Matemática
49	Eduardo Durães Barros	UNIR	Matemática
50	André da Silva Pinheiro	UNIR	Matemática
51	Iuma C. Leite	UNIR	Matemática
52	Edson Carlos Jesus de Almeida	UNIR	Matemática
53	Jackeline Bonfim	UNIR	Matemática
54	Carlos Maurício de Sousa	UNIR	Matemática
55	Lucas Diego M. Salles	UNIR	Matemática
56	Marcelo Costa Nascimento	UNIR	Matemática
57	Ricardo de Bezerra de Moraes	UNIR	Matemática
58	Diego dos Santos Souza	UNIR	Matemática
59	Saulo de Tarso Pereira Júnior	UNIR	Matemática
60	Gigliane Denise Lopes	UNIR	Matemática
61	Alexandre Bruno Cabral	UNIR	Engenharia Elétrica
62	Daniel Gonçalves Junior	UNIR	Engenharia Elétrica
63	Valmor S Cattaneo Neto	UNIR	Engenharia Elétrica
64	Thiago Maia de Menezes	UNIR	Engenharia Elétrica
65	Evertton Laddaga Dias	UNIR	Engenharia Elétrica
66	Jamile Andiará Almeida de Lima	UNIR	Pedagogia
67	Priscila Prestes Lima	UNIR	Pedagogia
68	Ingride de Oliveira Moreira	UNIR	Pedagogia
69	Diego Santos Ronconi Prudêncio	UNIR	Ciências Econômicas
70	Laísa Fernanda Belici Siborde	UNIR	Ciências Econômicas
71	Gabriel Vicente Eggers	UNIR	Ciências Econômicas
72	Fernanda Belici Siborde	UNIR	Ciências Econômicas
73	Jéferson dos S. Rodrigues	UNIR	Ciências Econômicas
74	Maria Naiara Macedo Tavares	UNIR	Ciências Econômicas
75	Patrícia Araújo Santana	UNIR	Ciências Econômicas
76	Kleyve Jorge Brito dos Santos	UNIR	Ciências Econômicas
77	Jane Nogueira de Holanda	UNIR	Ciências Econômicas
78	Débora Evelin Ferreira Monteiro	UNIR	Ciências Econômicas
79	Ebenézer Moreira	UNIR	Ciências Econômicas
80	Jonathan de Oliveira Pinheiro	UNIR	Geografia
81	Fernanda da Conceição Mendes	UNIR	Geografia

82	Jadson Fernandes da Silva	UNIR	Geografia
83	Cleiton Dion Pereira Gonçalves	UNIR	Geografia
84	Vanessa Lima da Silva	UNIR	Geografia
85	Suelen L. da Silva	UNIR	Geografia
86	Reginaldo Souza Gomes	UNIR	Geografia
87	Uílian Nogueira de Holanda	UNIR	Geografia
88	Milton Rocha Pereira	UNIR	Geografia
89	José Daniel Araújo Umbelino	UNIR	Geografia
90	Quelvin Malone Pacheco Ribeiro	UNIR	Geografia
91	Neiva Macedo da Silva	UNIR	Geografia
92	Raíssa Correia Fonseca	UNIR	Geografia
93	João Paulo Kueite da Silva	UNIR	Geografia
94	Amanda Cassiê	UNIR	Geografia
95	Pierro Leonardo da Silva	UNIR	Geografia
96	Leandro de farias Vieira	UNIR	Geografia
97	Jonathas Amorim Barbosa	UNIR	Geografia
98	César Roberto da Silva	UNIR	Geografia
99	Magali Loeblein	UNIR	Geografia
100	Tainan Alleyne da Costa Silva	UNIR	Administração
101	Juliana Martini	UNIR	Administração
102	Pierrô Leonardo	UNIR	Administração
103	Ivone da Silva	UNIR	Administração
104	Geovana da Silva	UNIR	Administração
105	Jéssica Kelly Sena Torres	UNIR	Administração
106	Érica Silva Rodrigues de Souza	UNIR	Administração
107	Tatiane Crislaine O. Magalhães	UNIR	Administração
108	Edilane Naiara Gonçalves	UNIR	Administração
109	Jéssica Fróes Trajano de Araújo	UNIR	Administração
110	Liliane Maria da Silva	UNIR	Administração
111	Rosane Nunes Becil da Silva	UNIR	Administração
112	Juliane Saraiva Reis das Neves	UNIR	Administração
113	Aleksander Lucas A. Florentino	UNIR	Ciências Contábeis
114	Jéssica Costa Machado	UNIR	Ciências Contábeis
115	Israel Horácio Almeida da Silva	UNIR	Ciências Contábeis
116	Vinícius Balduino Rodrigues	UNIR	Ciências Contábeis
117	Zélia Rocha de Farias	UNIR	Ciências Contábeis
118	Patricia Pantoja dos Santos	UNIR	Ciências Contábeis
119	Lenine Ancelmo Freire Braga	UNIR	Ciências Contábeis
120	Angélica Bernardino da Silva	UNIR	Letras - Espanhol
121	Manuela Torres Silva	UNIR	Letras - Inglês
122	Rafael Deiver	UNIR	Letras - Inglês
123	Gimena Dascalakis	UNIR	Letras - Inglês
124	Hélio F. de Castro Neto	UNIR	Letras - Inglês

125	Elisângela S.Santos	UNIR	Letras - Inglês
126	Rosana Tavares Lima	UNIR	Letras - Inglês
127	Diana Figueiredo santos	UNIR	Ciências Sociais
128	Frank Herbert Botelho Moraes	UNIR	Ciências Sociais
129	Lucas de Tarso Savino Nogueira	UNIR	Segurança Pública
130	Cris Daiane Dorado Gomes Serra	UNIR	Segurança Pública
131	Eduardo Araújo de Sousa	UNIR	Ciências Biológicas
132	Sheliane santos do Nascimento	UNIR	Ciências Biológicas
133	Adjota Matos de Jesus	UNIR	Ciências Biológicas
134	Vanderson Rodrigues da Silva	UNIR	Ciências Biológicas
135	Gabriela Marques Araújo	UNIR	Ciências Biológicas
136	Ana Paula Vasconcelos Rosa	UNIR	Ciências Biológicas
137	Daniel Pimentel Cavalcante	UNIR	Ciências Biológicas
138	Ivanildo Rosa	UNIR	Ciências Biológicas
139	Líria Daiane Ribeiro Almeida	UNIR	Ciências Biológicas
140	Alexandre Lima Queiroz	UNIR	Ciências Biológicas
141	Franclin Rodrigues Souza	UNIR	Ciências Biológicas
142	Sony Roberty da Silva	UNIR	Ciências Biológicas
143	Eliriane Costa da Silva	UNIR	Ciências Biológicas
144	Joana Aurélia de Oliveira	UNIR	Ciências Biológicas
145	Marlene de Oliveira da Silva	UNIR	Química
146	Elaine Cristina dos Santos Lima	UNIR	Química
147	Eduardo Luiz Dos Reis Ribeiro	UNIR	Química
148	Aline Cristina Schonberger Flor	UNIR	Química
149	Vanilce Nascimento Chagas	UNIR	Letras - Português
150	Luciane da Costa	UNIR	Letras - Português
151	Delmara Silva Monteiro	UNIR	Letras - Português
152	Francidalva do Nascimento	UNIR	Letras - Português
153	Moema Pereira da Silva	UNIR	Letras - Português
154	Julie Stéfane Dorrico Peres	UNIR	Letras - Português
155	Maria da Conceição Neves Soares	UNIR	Letras - Português
156	Amanda Ariely Fernandes	UNIR	Letras - Português
157	Sara Ribas de Aquino	UNIR	Letras - Português
158	Luiza Alves Costa de Souza	UNIR	Letras - Português
159	Bruno Cezar Sousa	UNIR	Informática
160	Cleiton Pereira Menezes	UNIR	Informática
161	Diego Alexandre Souza Pinto	UNIR	Informática
162	Edi Rosauo Tavares Lima	UNIR	Informática
163	Everton Leandro F.Araújo	UNIR	Informática
164	Henrique Massotti de Farias	UNIR	Informática
165	Joilson de Souza Castro	UNIR	Informática
166	Juliano da Silveira Rica	UNIR	Informática
167	Jussara Emily da Cruz Oliveira	UNIR	Informática

168	Tatiane Apolinário	UNIR	Informática
169	Tatiane Solariévig Ferreira	UNIR	Informática
170	Wanessa Regina de Oliveira	UNIR	Informática
171	Esleandro Guimarães	UNIR	Informática
172	Silfarle dos Santos Santiago	UNIR	Engenharia Ambiental
173	Tânia Manuela	UNIR	Engenharia Ambiental
174	Fernanda Mattias Cavalcante	UNIR	Engenharia Agrônômica
175	Bruna Laiane Guimarães	UNIR	Enfermagem
176	Daiane Pereira de Oliveira	UNIR	Enfermagem
177	Diego Braga Santos	UNIR	Enfermagem
178	Fernanda Pereira	UNIR	Enfermagem
179	Géssica Melgar de Oliveira	UNIR	Enfermagem
180	Hemily Cristina Az Ferreira	UNIR	Enfermagem
181	Michelle Suelen da Silva Morais	UNIR	Enfermagem
182	Nemésia Coimbra de Sousa Neto	UNIR	Enfermagem
183	Renata Gonçalves	UNIR	Enfermagem
184	Rosane Batista de Oliveira	UNIR	Enfermagem
185	Tainan Fabrício da Silva	UNIR	Enfermagem
186	Jaqueline Campos	UNIR	Enfermagem

RELAÇÃO DOS ALUNOS APROVADOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS EM 2009			
Número	Nome do Aluno	Universidade	Curso
1	Jana Aparecida Pereira Lopes	UNIR	Administração
2	Luciana Arcanjo Silva	UNIR	Administração
3	Valessa Gama	UNIR	Administração
4	Ana Maria Mota Ribeiro	UNIR	Arqueologia
5	Carina Letícia Campos Santos	UNIR	Arqueologia
6	Gisele Moreira de Almeida	UNIR	Arqueologia
7	Naiara Cristina Trocman	UNIR	Arqueologia
8	Ariele Paiva da Silva	UNIR	Agronomia
9	Iury Jainan da Silva Brito	UNIR	Agronomia
10	Marla Anaiê Belfort	UNIR	Ciências Sociais
11	Alisson Ângelo da Silva Viana	UNIR	Ciências Sociais
12	Andressa de Jesus França	UNIR	Ciências Biológicas
13	Amanda Nonato dos Santos	UNIR	Ciências Biológicas
14	Alana Adolfo Ferreira	UNIR	Ciências Biológicas
15	Valdemar Ramos Moura Neto	UNIR	Ciências Biológicas
16	Aline Araújo de Souza	UNIR	Ciências Biológicas
17	Elaine Batista Ferreira	UNIR	Ciências Biológicas
18	Alyne Cunha Alves	UNIR	Ciências Biológicas
19	Vitória Régia	UNIR	Ciências Biológicas
20	Vanessa Cristine da Silva	UNIR	Ciências Biológicas
21	Raiane Evelin Afonso Rosa	UNIR	Ciências Biológicas



22	Isadora macieira dos santos	UNIR	Ciências Contábeis
23	Juliana da Silva Teles	UNIR	Ciências Contábeis
24	Vanessa Macalli de Oliveira	UNIR	Ciências Contábeis
25	Sara Martins	UNIR	Ciências Econômicas
26	Jhonnathan Reis Pinheiro	UNIR	Ciências Econômicas
27	Kleyve Jorge Brito	UNIR	Ciências Econômicas
28	Nayara dos Santos Gonçalves	UNIR	Ciências Econômicas
29	Bruno Soares da Silva	UNIR	Ciências Econômicas
30	Cleiton Dion Pereira Gonçalves	UNIR	Ciências Econômicas
31	Marcelo Costa do Nascimento	UNIR	Ciências Econômicas
32	Ricardo Bezerra	UNIR	Ciências Econômicas
33	Tiago Batista Ramos	UNIR	Direito
34	Rommening dos Santos Silva	UNIR	Direito
35	Vanessa de Oliveira	UNIR	Engenharia Civil
36	Uéliton Cupertino Souza	UNIR	Engenharia Civil
37	Vanessa Oliveira	UFAC	Engenharia Civil
38	Queitiane castro Costa	UNIR	Engenharia Elétrica
39	Blenda Fonseca Aires Telles	UNIR	Engenharia Elétrica
40	Nayara dos Santos Gonçalves	UNIR	Engenharia Elétrica
41	Bruno Figueiredo da Silva	UNIR	Engenharia Elétrica
42	Igor EsmiteBarroso	UNIR	Engenharia Elétrica
43	Dener Bruno Silva Oliveira	UNIR	Engenharia Elétrica
44	Paulo Vítor Serrão Caldas	UNIR	Engenharia Elétrica
45	Thiego Maia de menezes	UFAC	Engenharia Elétrica
46	Nágilla Carine Magalhães	UNIR	Engenharia Ambiental
47	Ana Beatriz Brandão Compassi	UNIR	Engenharia Ambiental
48	Aline Sousa da Fonseca	UNIR	Letras - Espanhol
49	Giliane Silva Macedo	UNIR	Letras - Espanhol
50	Tailan Ricardo Moraes	UNIR	Letras - Espanhol
51	Jersica Caroline Lima Correa	UNIR	Letras - Espanhol
52	Rocilda Oliveira da Costa	UNIR	Letras - Espanhol
53	Tâmara C. de Oliveira	UNIR	Educação Física
54	Mary Glayciane Gularte	UNIR	Educação Física
55	Talita Brasil	UNIR	Educação Física
56	Jásmilon Albino Leite	UNIR	Educação Física
57	Rafaela Constância	UNIR	Educação Física
58	Rodrigo Vinícius P.Pierim	UNIR	Educação Física
59	Thais Quetlen da Silva Lima	UNIR	Educação Física
60	Valeska Iscarlathe Lopes Alves	UNIR	Educação Física
61	Luis Fernando Oliveira Lima	UNIR	Educação Física
62	Pâmela Rodrigues Gonçalves	UNIR	Educação Física
63	Jéssica Gomes da Silva	UNIR	Enfermagem
64	Thaís Custódio Aguiar	UNIR	Enfermagem
65	Edvan F. Menezes	UFAC	Enfermagem
66	Maíra Muniz Lima	UNIR	Enfermagem

67	Valberson Oliveira da Criz	UNIR	Enfermagem
68	Iná Ineran Gomes de Carvalho	UNIR	Enfermagem
69	Maria Fernanda Cardozo	UNIR	Enfermagem
70	Tharles Maia de Castro	UNIR	Enfermagem
71	Soráia Teixeira Arrais	UNIR	Física
72	Jéssica Aranha Rocha	UNIR	Física
73	Leide Daiane Barbosa Braga	UNIR	Física
74	Judson Alves	UNIR	Física
75	Tito José De Barba Acarona	UNIR	Geografia
76	Jéssica Graciela Farias Cruz	UNIR	Geografia
77	Wanderson Diniz Branco	UNIR	Geografia
78	Alex Siqueira	UNIR	Geografia
79	Gabriela Moraes Milanez	UNIR	Gestão Ambiental
80	Hiago de Paiva Cardoso	UNIR	História
81	Paula Siqueira	UNIR	História
82	Dagma martins Almeida	UNIR	História
83	Zilma nascimento de Lima	UNIR	História
84	Camila Felisberto Sousa	UNIR	História
85	Jéssica da Silva Sousa	UNIR	História
86	Vitor Soares Lima	UNIR	Informática
87	Shander Franklin Pereira	UNIR	Informática
88	Henrique Farias	UNIR	Informática
89	Uilian Pimenta	UNIR	Informática
90	Ana carla Maia	UNIR	Jornalismo
91	Gilmara Silva Campos	UNIR	Jornalismo
92	Jazilane Pessoa Oliveira	UFAC	Letras - Português
93	Amanda Adriely	UNIR	Letras - Português
94	Sândi Dias Pontes	UNIR	Letras - Português
95	Eric Vieira	UNIR	Letras - Inglês
96	Jóris Rudá Sales Zanella	UNIR	Matemática
97	Jaíne leite Fonseca	UNIR	Matemática
98	Aldefran Santana Guedes	UNIR	Matemática
99	Aline Raiane Augusta Ramos	UNIR	Matemática
100	Amanda Coelho	UNIR	Matemática
101	Natália Antunes	UNIR	Matemática
102	Francisca Leonara Maia	UNIR	Matemática
103	Vanessa Silva Santana	UNIR	Pedagogia
104	Cássio da Silva Cabral	UNIR	Pedagogia
105	Jazilane Pessoa Oliveira	UNIR	Pedagogia
106	Cathlen Lemos da Silva	UNIR	Pedagogia
107	Tuany maria Coelho	UNIR	Pedagogia
108	Lilian Amorim	UNIR	Pedagogia
109	Psicologia	UNIR	Pedagogia
110	Milene Cristina Diniz Furtado	UNIR	Pedagogia
111	Michele Roberta da Silva	UNIR	Química

112	Betânia Gonçalves Nunes	UNIR	Química
113	Isabela Caroline Oliveira	UNIR	Química
114	Maria Madalena Santos Lima	UNIR	Música
115	Jenifer Luana de Almeida Felipe	UNIR	Música
116	Rodrigo Zamora Medeiros	UNIR	Música
117	Edmilson Júnior Arruda	UNIR	Música
118	Gilderlan José Azevedo	UNIR	Artes Visuais
119	Laís Costa	UNIR	Teatro
120	Filipe Bruno	UFAM	Ciências da Computação
121	Silfarle Santiago	UFPA	Engenharia Mecânica
122	Andréia Lopes	UFAC	Engenharia Florestal
123	Eva Camilo Nascimento Melo	UFAC	Engenharia Florestal
124	Queslei do Amparo Bem Vieira	UFAC	Engenharia Florestal
125	Vanessa Macalli de Oliveira	UNIR	Psicologia
126	Thiêgo maia de Menezes	UNIR	Engenharia Civil

RELAÇÃO DOS ALUNOS APROVADOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS EM 2010			
1	Gleyson de Azevedo Reino	UNIR	Administração
2	Rafael Silva Pamplona	UNIR	Administração
3	Matêus Fernando F. Fernandes	UNIR	Administração
4	Sara dos Santos Medrado	UNIR	Administração
5	Wilmara Raune Unes Pereira	UNIR	Administração
6	Rafael Barbosa da Silva	UNIR	Administração
7	Árison Sales Holanda Nogueira	UNIR	Administração
8	Suzana Batista De França	UNIR	Administração
9	Bruna Leão Mendonça	UNIR	Administração
10	Rafael Barbosa Da Silva	UNIR	Administração
11	Suezy Phamela Marins Silva	UNIR	Administração
12	Carlos Eduardo Maia de Goes	UNIR	Administração
13	Pâmela Maria Costa Souza	IFMA	Administração
14	Tatiane Silva de Oliveira	UNIR	Artes Visuais
15	Roberto Yuri Courinos Almeida	UNIR	Agronomia
16	Davi Martins Gonçalves	IFC	Agronomia
17	Amanda Guimrães Farias	UNIR	Arqueologia
18	Joceane Andressa Tomaz da Silva	UNIR	Arqueologia
19	Luisa Nantes Oliveira Vieira	UNIR	Arqueologia
20	Caroline Filetti	UNIR	Arqueologia
21	Xala Maércia da Silva Sá	UNIR	Arqueologia
19	Alisson Castelo Branco Feitosa	UNIR	Arqueologia
20	Ane Caroline Legal Guimarães	UNIR	Arqueologia
21	Quézia Hapuque	UNIR	Arqueologia
22	Valéria Pereira da Silva	UFAM	Biotecnologia
23	Janaína de Oliveira	UNIR	Ciências Contábeis

24	Pedro Henrique Mota Oliveira	UNIR	Ciências Contábeis
25	Natália Sarmiento Pompeu	UNIR	Ciências Contábeis
26	Lariza Gabriela Carvalho Zamora	UNIR	Ciências Contábeis
27	Vanessa Almeida de Oliveira	UNIR	Ciências Contábeis
28	Vanessa Matos de Lima	UNIR	Ciências Contábeis
29	Janderson Vital de Souza	UNIR	Ciências Contábeis
30	Mayckon David Silva Paiva	UNIR	Ciências Contábeis
31	Priscila Santana Lopes	UNIR	Ciências Contábeis
32	Elisandra Freitas Nascimento	UNIR	Ciências Contábeis
33	Natanael Endrew Souto Maior	UNIR	Ciências Biológicas
34	Jéssica Amaral Lopes	UNIR	Ciências Biológicas
35	Dandhi Pereira Torres	UNIR	Ciências Biológicas
36	Elisângela Pereira de Almeida	UNIR	Ciências Biológicas
37	Diego Maicon Penha Batista	UNIR	Ciências Biológicas
38	Dênis Francisco Roque Pereira	UNIR	Ciências Biológicas
39	Andrielly Mayra Rufino Dos Santos	UNIR	Ciências Biológicas
40	Jéssica Maia Amádio	UNIR	Biblioteconomia
41	Tiele de Oliveira Maia	UNIR	Biblioteconomia
42	Gilney Royer Matos	UNIR	Biblioteconomia
43	Jéssica Paula Ramos da Silva	UNIR	Ciências Sociais
44	Elisandra Freitas Nascimento'	UNIR	Ciências Sociais
45	Vanessa Ferreira Gomes	UNIR	Direito
46	Ítalo José Marinho de oliveira	UNIR	Direito
47	Arthur Silva Alves	FURG	Direito
48	Lanali Lopes Rozendo	UNIR	Enfermagem
49	Lorena Teixeira da Silva	UNIR	Enfermagem
50	Suiane Priscila Camelo Damasceno	UNIR	Enfermagem
51	Caroline Lopes Vieira	UNIR	Enfermagem
52	Rayane Pinheiro Lima	UNIR	Enfermagem
53	Maria De Lourdes Mitsuyo Pereira	UNIR	Enfermagem
54	Núbia Souza Correia	UNIR	Enfermagem
55	Gilmaira Pires Filgueira	UFPA	Enfermagem
56	Davi Martins Gonçalves	UNIR	Engenharia Civil
57	Collien Rodrigo de Oliveira Nery	UNIR	Engenharia Civil
58	Guilherme Piassa Ferreira	UNIR	Engenharia Civil
59	Thais Dutra de Souza	UNIR	Engenharia Civil
60	Guilherme Piassa Ferreira	UFAC	Engenharia Civil
61	Charles Henrique Soares Andrade	UTFPR	Engenharia Civil
62	Ícaro de Souza	UNIR	Engenharia Florestal
63	Daniela Dos Santos Sales	UNIR	Engenharia Florestal
64	Ingride Caroline Da Silva Ramos	UNIR	Engenharia Florestal
65	Ruan de Souza matos	UFAC	Engenharia Florestal
66	Rebeca Magalhães Paulino Cruz	UFMT	Engenharia Florestal

67	Talila Larissa dos Santos Anselmo	UNIR	Engenharia Florestal
68	Jaiane Rabelo Morona	UFRS	Engenharia Agroquímica
69	Dêner Bruno Silva de Oliveira	UNIR	Engenharia Elétrica
70	Mariana Ellen Silva Azuelos	UNIR	Engenharia Elétrica
71	Jaqueline Felix de Oliveira	UNIR	Engenharia Elétrica
72	Felipe Erick Tabosa Pires	UNIR	Engenharia Elétrica
73	Lilian Kely dos Santos Lacerda	UFMT	Engenharia de Alimentos
74	Laécio Raposo da Costa	UFMT	Engenharia de Alimentos
75	Dêner Bruno de Oliveira	UFMT	Engenharia Agrícola
76	Amanda Siqueira	UNIR	Educação Física
77	Glenda Vanziele Linhares Franklin	UNIR	Educação Física
78	Jeferson da Silva de Oliveira	UNIR	Educação Física
79	Ruan Pais do Nascimento	UNIR	Educação Física
80	Michele Pereira	UNIR	Educação Física
81	Arthur Fraclin Araujo Justiniano	UNIR	Educação Física
82	Rayane Pereira Lopes	UNIR	Educação Física
83	Alef Renan Ribeiro Torres	UNIR	Educação Física
84	Clisman Alves de Souza	UNIR	Educação Física
85	Isaac Felipe Januário Ferreira	UNIR	Educação Física
86	Jéssica Farias Cabral	UNIR	Educação Física
87	Maiian Felipe Nascimento Vieira	UNIR	Educação Física
88	Xartala Cristina da Silva Sá	UNIR	Educação Física
89	Michele Pereira Claudino Dantas	UNIR	Educação Física
90	Aline Botelho Martins	UNIR	Educação Física
91	Talita da Silva Araújo	UNIR	Física
92	Ana Cristina de F. Araújo	UNIR	Física
93	Rafael Lúcio da Silva	UNIR	Física
94	Dezienny Aires da Silva	UNIR	Física
95	Michele Araujo de oliveira	UNIR	Física
96	Sara Dyeime Almeida Fonseca	UNIR	Física
97	Gilmaira Pires Filgueira	UFPA	Física
98	Crislane Natali Alencar Pardo	UNIR	Filosofia
99	Talles Goes Paes	UNIR	Filosofia
100	Jhulliane Soares da Silva	UNIR	Filosofia
101	Michele Carvalho	UFRJ	Fisioterapia
102	Anderson Diniz Branco	UNIR	Geografia
103	Gisneide Pereira dos Santos	UNIR	Geografia
104	Allan Lucas V.F. Araujo	UNIR	Geografia
105	Maicon Cristoffer R.Gonçalves	UFMT	Geografia
106	Flávia Soares F. de Souza	UNIR	História
107	Saviane Nogueira Firmino	UNIR	História
108	Josiane Paiva Januário	UNIR	História
109	Luiz Fernando Freire da Silva	UNIR	História

110	Josefa Natali dos Santos Araújo	UNIR	História
111	Natália Caroline Gonçalves Bezerra	UNIR	História
112	Diogo Antonio Tomaz Granjeiro	UNIR	História
113	Jessica Caroline Gomes de Souza	UNIR	História
114	Paula Maria Orejano	UNIR	História
115	Iara R.Pedrosa	UNIR	História
116	Joice Brandão	UNIR	História
117	Maiara Dezan dos Santos	UNIR	História
118	Thais Lima	UFMT	História
119	Hanna Fernanda de Sousa Duarte	UNIR	Informática
120	Andrews Fanchine Melo	UNIR	Informática
121	Fiama Fernanda Feitoza da Silva	UNIR	Informática
122	Mágnus Wilian da Costa Batalha	UNIR	Informática
123	Maximiliano Moreira Celestino	UNIR	Informática
124	Anderson Pinheiro da Silva	UNIR	Informática
125	Geovane da Silva Patrício	UNIR	Informática
126	Uênia Pinheiro Freitas	UNIR	Informática
127	Lucas Lucena Ferreira	UNIR	Informática
128	Júnior de Paula Ribeiro da Silva	UNIR	Informática
129	Ronaldo Padilha de Oliveira Júnior	UNIR	Informática
130	Felipe de Almeida Maia	UNIR	Informática
131	Ségio Moreira Braga	UNIR	Informática
132	Felipe Bruno Marques de Carvalho	UNIR	Informática
133	Halex Frederic Nascimento	UNIR	Letras - Inglês
134	Felipe Sousa Inácio	UNIR	Matemática
135	Bruna Rilce Santos Benevides	UNIR	Matemática
136	Jenifer Bráz dos Santos	UNIR	Matemática
137	Jorge Ítalo de Souza Araujo	UNIR	Matemática
138	Cristiano Costa Bastos	UNIR	Matemática
139	Thiêgo Maia Menezes	UFMT	Medicina
140	Letícia Possomai	UFMT	Medicina
141	Lucas Francisco Moura de Souza	UFAC	Medicina Veterinária
142	Uílias Rego Rocha	UNIR	Música
143	Fernando Henrique de Oliveira	UNIR	Música
144	Ítalo José Marinho de Oliveira	UFAM	Música
145	Dainni Botelho Pereira	UFMT	Nutrição
146	Álefi Silva dos Santos da Silva	UNIR	Teatro
147	Camila de Souza Izel	UNIR	Teatro
148	Tuane Carolinda Miranda da Silva	UNIR	Pedagogia
149	Elitania Frota	UNIR	Pedagogia
150	Beatriz Regina Santana Nobre	UNIR	Pedagogia
151	Viviane Ramos Da Silva	UNIR	Pedagogia
152	Ludmilla de Oliveira Alves	UNIR	Psicologia

153	Paola Renata da Silva Muniz	UNIR	Psicologia
154	Poliana Carvalho	UNIR	Psicologia
155	José Vítor Denny Fernandes	UNIR	Psicologia
156	Veraline Diocleciano	UFMT	Psicologia
157	Fernanda Ferreira de Moraes	UNIR	Química
158	Rodolfo Marques da Silva	UNIR	Química
159	Beatriz Carolina dos Santos	UNIR	Química
160	Railson Rigamonte Liza	UFAC	Saúde Coletiva
161	Pâmela Maria Costa Souza	IFRO	Gestão Ambiental
162	Maria Maiane de Souza Neres	UFMT	Pedagogia
163	Valéria Pereira da Silva	IFRJ	Fisioterapia
164	Janara Carneiro Rodrigues	UFAC	Interdisciplinar em Ciências Naturais

RELAÇÃO DOS ALUNOS APROVADOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS EM 2011			
Número	Nome do Aluno	Universidade	Curso
1	Arthur da Silva Alves	UFAC	Medicina
2	Alexia Silva	UFAC	Engenharia Florestal
3	Alesson Dalbosco	UFAC	Engenharia Florestal
4	Amanda Lourdes da Silva	UFAC	Jornalismo
5	Andrey Sabay	UFAC	Medicina Veterinária
6	Amanda Maria Medeira de lima	UFAC	Engenharia Elétrica
7	Adrya Ravena da Silva Braga	IFRO	Física
8	Gleice Any Barros de Carvalho	UFAC	Engenharia Elétrica
9	Gabriel Milhomem	UFAC	Engenharia Florestal
10	Hevelyn Plácido	UFAC	Biologia
11	Igor Guedes de Freitas	UFAC	Engenharia Florestal
12	Jéssica Swinka	UFAC	Engenharia Florestal
13	Karine Amaral	UFAC	Engenharia Florestal
14	Lara dos Santos	UFAC	Letras- Português
15	Lívia Jamylle	UFAC	Engenharia Elétrica
16	Luclécia do Socorro Oliveira	UFAC	Geografia
17	Lucas Diego Miranda Ferreira	UFAC	Engenharia Florestal
18	Marcos Alexandre	UFAC	Engenharia Civil
19	Reginaldo José Pereira Silva Filho	UFAC	Engenharia Florestal
20	Rodrigo Abati	UFAC	Engenharia Elétrica
21	Soliane Gomes Alencar	UFAC	Engenharia Florestal
22	Thiago Albino Campelo da Silva	UFAC	Engenharia Civil
23	Tainara Argolo	UFAC	história
24	Adiliane Belarmino	UFAM	Ciências: Biologia e Química
25	Antônio César Júnior	UFAM	Engenharia da Computação

26	Arthur Alves	UFAM	Medicina
27	Amanda de Oliveira	UFMT	Ciências Biológicas
28	Adrya Ravena Silva Braga	IFRO	Física
29	Aedjota Matos	UFAM	Química Industrial
30	Bianka Miorelli	UFPI	História
31	Camila Verão	UEMS	Produção Sucroalcooleira
32	Cássio Magno	UFFAM	Ciências da Computação
33	Camila Verão	UFMT	Engenharia Florestal
34	Cláudia Gomes	UFMT	Enfermagem
35	Charles Andrade	UFMT	Engenharia Florestal
36	Clíssia Carvalho	UFPI	Fisioterapia
37	Demétrio Macedo da Silva	UFAM	história
38	Drielle Barreto	UEMS	Pedagogia
39	Dhienifer Estefani	UFAM	Pedagogia
40	Edivaldo Souza	UFAM	Ciências: Biologia e Química
41	George Alexsander	UFMT	Agronomia
42	Gilson Cordelier	UEMS	Computação
43	Hanyelee Gimaques	UNIPAMPA	Zootecnia
44	Hanyelee Sonja Oliveira Barros .	UNILA	Ciências Biológicas
45	Iane L. da Silva	UFMT	Letras- Português
46	Itan Alan Marinho	IFRO	Física
47	Itan Alan marinho	UTPR	Engenharia Mecânica
48	Janaína Pereira Silva	UFMA	Direito
49	Jheckson Taffarel	IFMT	Zootecnia
50	Jheckson Taffarel Brentano	IFMT	Engenharia Florestal
51	João Carlos Feitosa	UFAM	Ciências Biológicas
52	Karen Regina	UFMT	Medicina Veterinária
53	Kaio Henrique	IFC	Ciências da Computação
54	Karine Amaral	UFAM	Agronomia
55	Lara dos Santos Nascimento	UFMT	Pedagogia
56	Lívia Jamylle	UEPB	Química Industrial
57	Lucas Diego Miranda	UFPR	Informática
58	Luana Polyana	IFPR	Letras- Inglês
59	Mariana M.Pensador	UFMT	Ciências Biológicas
60	Matheus Leôncio	UFMT	Arquitetura
61	Maria Paula Barros	IFAL	Gestão Ambiental
62	Maíssa Pires Ramos	UFAM	Letras- Português
63	Maxson Rocha Almeida	UFMT	Engenharia Mecânica
64	Náyla França	UNIPAMPA	Biotecnologia
65	Raíssa Terumi Okabe	UFMT	Pedagogia
66	Renata de Sousa Sales	IFSP	Gestão de Turismo
67	Rodrigo Vinícius Pierim	UFRJ	Direito



68	Rafael Brito	IFMG	Engenharia Elétrica
69	Romério Alexander	UFMT	Agronomia
70	Romério Alexander	UFMT	Engenharia Florestal
71	Ronildo Nunes Costa	UEMS	Gestão Ambiental
72	Rubenil castro	IFMA	Química
73	Rubenil Castro	IFRR	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
74	Rafael Brito	UFSCAR	Engenharia Civil
75	Rebeca Magalhães	UFPB	Psicologia
76	Suelem Cristina	UFMT	Letras - Português
77	Shauany Talita Garcia Ribeiro	UFAC	Engenharia Florestal
78	Shirley Cristina S. Almeida	UFMT	Serviço Social
79	Silvia Priscila Lemos	UFAM	Engenharia de Pesca
80	Thiago Albino	UFMT	Engenharia Elétrica
81	Tarlei Pordeus	PUCRS	Administração em Tecnologia
82	Edivaldo de Souza Silva	UFAM	Ciências: Biologia e Química
83	Rafael Brito	IFMG	Engenharia Elétrica
84	Beatriz Morais Ferreira	UNIR	Arqueologia
85	Ludimila Macário Cabral	UNIR	Arqueologia
86	Paloma Auricelia da Silva Valente	UNIR	Administração
87	Rubenil de Castro Oliveira	UNIR	Administração
88	Alex Hiraçaka	UNIR	Biblioteconomia
89	Giovanna Stéfany Portilho Mendes	UNIR	Biblioteconomia
90	Trueyce de Souza Lopes	UNIR	Biblioteconomia
91	Danielle dos Santos Correia	UNIR	Ciências Econômicas
92	Mariana Menezes Pensador	UNIR	Ciências Econômicas
93	Sara Ruth Moura de Sousa	UNIR	Ciências Econômicas
94	Amanda de Oliveira dos Santos	UNIR	Ciências Biológicas
95	Maria Paula Barros da Silva	UNIR	Ciências Biológicas
96	Rafaela Ondina Malta de Castro	UNIR	Ciências Biológicas
97	Fernando Henrique Queiroz da Silva	UNIR	Ciências Contábeis
98	Alan Filipe Ribeiro da Costa	UNIR	Ciências Econômicas
99	Yuna Rocha	UNIR	Ciências Contábeis
100	Ana Carolina Xavier	UNIR	Ciências Sociais
101	Ivan de Araújo Inacio	UNIR	Ciências Sociais
102	Natalie Emanuele Hermano Nunes	UNIR	Ciências Sociais
103	Rafael Paulino Brito	UNIR	Direito
104	Álvaro Aurélio Santos Botone	UNIR	Direito
105	Cláudia Gomes Domingues	UNIR	Enfermagem
106	Hanyelee Sonja Oliveira Barros	UNIR	Enfermagem
107	Itan Alan Marinho de Oliveira	UNIR	Engenharia Civil

108	Marcos Alexandre Brito Nolasco	UNIR	Engenharia Civil
109	Reginaldo José Pereira Silva Filho	UNIR	Educação Física
110	Rubens Silva de Oliveira	UNIR	Física
111	Aedjota Matos	UNIR	Física
112	Carla Dominique Brambilla	UNIR	Geografia
113	Aleandro Leite	UNIR	Geografia
114	Daniel Pereira de Oliveira	UNIR	Geografia
115	Igor Guedes de Freitas	UNIR	Geografia
116	Deivisson Gonçalves de Souza	UNIR	Geografia
117	Raissa Terumi Araújo Okabe	UNIR	Geografia
118	Ravele da Silva Santana	UNIR	Geografia
119	Felipe Resky	UNIR	Geografia
120	Rafael Júlio da Silva	UNIR	Geografia
121	Nathalia Rodrigues S.Rocha	UNIR	Geografia
122	Aline Freire Silva	UNIR	História
123	Caroline Ribeiro da Rocha	UNIR	História
124	Jhakson Reis Pinheiro	UNIR	História
125	Luis Henrique Araújo de Oliveira	UNIR	História
126	André Soares França	UNIR	Informática
127	Clauber Pereira Teles	UNIR	Informática
128	Felipe Brasiliano	UNIR	Informática
129	Marques da Silva	UNIR	Letras - Português
130	Jéssica caroline	UNIR	Letras - Português
131	Lara dos Santos Nascimento	UNIR	Letras - Português
132	Maíssa Pires Ramos	UNIR	Letras - Português
133	João Carlos Feitosa	UNIR	Letras - Português
134	Tammy Moraes Barbosa	UNIR	Letras - Português
135	Andresa naftali Silva	UNIR	Letras - Inglês
136	Samara Alves de Souza	UNIR	Letras - Inglês
137	Samara Alves de Souza	UNIR	Letras - Inglês
138	Sthellani Alves Guimarães	UNIR	Letras - Inglês
139	Alisson B. Marangoni	UNIR	Letras - Inglês
140	Mohana Dea Vieira	UNIR	Letras - Espanhol
141	Andre Pontes de Lisboa	UNIR	Matemática
142	Bárbara Ferreira da Costa	UNIR	Matemática
143	Erika Mota Sales Novais	UNIR	Matemática
144	Thainara Campos da Silva	UNIR	Matemática
145	Thiago Albino	UNIR	Engenharia Florestal
146	Priscila Santana	UNIR	Matemática
147	Arthur Alves	UNIR	Medicina
148	Barreto França	UNIR	Pedagogia
149	Iane Silva	UNIR	Pedagogia
150	Rebeca Cristina Vieira Oliveira	UNIR	Pedagogia

151	Amanda Freitas Maia	UNIR	Psicologia
152	Clíssia Carvalho	UNIR	Psicologia
153	Magalhães	UNIR	Psicologia
154	Suélen Cristina Rodrigues Pinto	UNIR	Psicologia
155	Cecília Ramona M.Cordova	UNIR	Química
156	Fernanda Izel da Costa	UNIR	Química
157	Cecília Ramona M.Cordova	UNIR	Química
158	Fernanda Izel da Costa	UNIR	Química
159	Yesucaí Lopez	UNIR	Filosofia
160	Flavio Marinho Rocha	UNIR	Segurança Pública
161	Rommening dos Santos Silva	UNIR	Segurança Pública
162	Giovani Martins de Andrade	UNIR	Segurança Pública
163	Elvis Jacqson Ramos	UNIR	Segurança Pública
164	Andreza de Brito Cassiano	UNIR	Letras - Inglês
165	Mikael Felipe	UNIR	Letras - Inglês
166	Emanuelle Carvalho Pontes	UNIR	Letras - Inglês
167	Maria Paula	UFMA	Design
168	Itan Marinho	UTFPR	Engenharia Mecânica
169	Rubenil de Castro Oliveira	IFTO	Computação
170	Rafael Brito	UFSC	Engenharia Civil
171	Matheus Leoncio	UFRJ	Arquitetura e Urbanismo
172	Lívia Jamylle	UFPB	Engenharia de Produção Mecânica

**Anexo 7 – Relação dos alunos aprovados em Universidades através do PROUNI.**

RELAÇÃO DOS ALUNOS APROVADOS NO PROUNI 2009		
Número	Nome do Aluno	Curso
1	Paulo Vítor Serrão Caldas	Medicina
2	Sabrina Alves	Serviço Social
3	Thiêgo Maia Menezes	Direito
4	Filipe Bruno	Sistema de Informação
5	Rodrigo Vinícius	Fisioterapia
6	Lilian Amorim Lopes	Pedagogia
7	Jheniffer Luana	Biologia
8	Aline Souza	Biologia
9	Alana Adolfo Ferreira	Biologia
10	Taynara Queirós	Arquitetura
11	Fernando Gonçalves Cruz	Arquitetura
12	Geisiane Nascimento lima	Pedagogia
13	Sheila Fernandes Machado	Arquitetura
14	Daniela Nakasono Gondim	Biomedicina
15	Tcharles Maia	Medicina
16	Tiago Ramos Batista	Engenharia Civil
17	Adriel Rarê	Arquitetura e Urbanismo
18	Bruno Soares	Negócios Imobiliários
19	Vanessa macalli	Fisioterapia
20	Kleyve Jorge	Engenharia Civil
21	Cleidilson Oliveira	Engenharia Ambiental
22	Felipe Cruz	Sistema de Informação
23	Nágilla Carine dos Santos	Agronoia
24	Tuany Marta Coelho	Biomedicina
25	Franciele Aparecida de Lima	Medicina
26	RenatA Rubia de Moura Santos	Gestão de Comércio
27	Gleiciane Ribeiro da Silva	Ciências Contábeis
28	Derlen Ventura de Souza	Direito
29	Liliane Soares dos Santos	Administração
30	Charles Soares Henrique Soares	Arquitetura e Urbanismo
31	Felipe Nascimento Cruz	Sistema de Informação
32	Maíra Silva Arruda	Gestão de Comércio
33	Darlen de Oliveira	Sistema de Informação

RELAÇÃO DOS ALUNOS APROVADOS NO PROUNI  
2010

Número	Nome do Aluno	Universidade	Curso
1	Arthur Alves da Silva	São Lucas	Medicina
2	Daniel Renan Duarte Alves Lima	FACIMED	Medicina
3	Valdemar Ramos Moura Neto	Facimed	Medicina
4	Jhonathan Souza de Oliveira	São Lucas	Biomedicina
5	Charles Boeno	São Lucas	Biomedicina
6	Rayane Pinheiro	São Lucas	Biomedicina
7	Fabricia de Abreu	São Lucas	Biomedicina
8	Maicon Cristhoffer	São Lucas	Biomedicina
9	Michele Carvalho	FACIMED	Medicina Veterinária
10	Ruan Pais	UNIP	Fisioterapia
11	Valéria Pereira da Silva	São Lucas	Fisioterapia
12	Valéria Patrícia dos Santos	São Lucas	Fisioterapia
13	Daniel Duarte	UFCSA/RS	Fisioterapia
14	Lanali Lopes Rosendo	São Lucas	Fisioterapia
15	Núbia Souza Correia	São Lucas	Fisioterapia
16	Luciana Adaclei Lopes Beserra	São Lucas	Fisioterapia
17	Evelin Alves Flores dos Santos	São Lucas	Fisioterapia
18	Ludimilla de Oliveira Alves	São Lucas	Fisioterapia
19	Maicon Cristoffer	UFMG	Fisioterapia
20	Rayane Pinheiro Lima	São Lucas	Fonoaudiologia
21	Ana Paula carvalho	São Lucas	Fonoaudiologia
22	Ana Paula Costa Sena	São Lucas	Fonoaudiologia
23	Natana Souza da Silva	São Lucas	Fonoaudiologia
24	Flávia Jacinta da Cunha Almeida	São Lucas	Fonoaudiologia
25	Janara Carneiro Rodrigues	São Lucas	Fonoaudiologia
26	Danyelle Coelho Schreiber	São Lucas	Administração
27	Sidney Nogueira Correia Júnior	São Lucas	Administração
28	Ronaldo Padilha	São Lucas	Administração
29	Jaiane Rabelo Morona	São Lucas	Administração
30	Maria Maiane de Souza Neres	São Lucas	Administração
31	Tálysson Diego Menezes Luciano	FARO	Direito
32	Ítalo José marinho de Oliveira	FARO	Direito
33	Valéria Patrícia dos Santos	FARO	Direito
34	João Carlos Gomes da Silva	FARO	Direito
35	Veraline Diocleciano – Direito	FARO	Direito
36	Joice Brandão	FARO	Direito
37	Thais Lima	FARO	Direito
38	Mariana Azuelos	UFMT	Direito
39	Charles Henrique Soares Andrade	FARO	Direito
40	Felipe de Oliveira Batista	FEAD/Aracajú	Ciências Econômicas

41	Dêner Bruno Silva de Oliveira	FARO	Engenharia Civil
42	Lucas de Paula Roza	FARO	Engenharia Civil
43	Collien Rodrigo de Oliveira Nery	FARO	Engenharia Civil
44	Laura Coelho	UNIUBE	Engenharia Civil
45	Davi Martins Gonçalves	FARO	Engenharia Florestal
46	Uênia Pinheiro Freitas	FARO	Engenharia Florestal
47	Pâmela Maria Costa Souza	FARO	Engenharia Florestal
48	Felipe Erick Tabosa Pires	FARO	Engenharia Florestal
49	Bruno Nascimento Costa	FARO	Engenharia Florestal
50	Vanessa Almeida de Oliveira	São Lucas	Nutrição
51	Elissandra Freitas do Nascimento	São Lucas	Nutrição
52	Rebeca Magalhães Paulino Cruz	ULBRA	Psicologia
53	Maicon Roger Gomes Pires	ULBRA	Psicologia
54	Andreza Betânia R. Pinheiro	UFMT	Psicologia
55	Iúri Jainan da Silva Brito	FATEC	Gestão Pública
56	Rute Saraiva Aguilera		Marketing
57	Rayane Pinheiro Lima	São Lucas	Odontologia
58	Joice Brandão	FIP	Pedagogia
59	Gilmaira Pires Filgueira	São Lucas	Enfermagem
60	Alexia da Silva Souza	São Lucas	Enfermagem
61	Larissa de Aquino Pereira	São Lucas	Enfermagem
62	Adriany Duarte Pereira	São Lucas	Enfermagem
63	Daiany Elen Holanda Negreiros	FARO	Enfermagem
64	Raíris Ferreira	São Lucas	Enfermagem
65	Joice Brandão	São Lucas	Enfermagem
66	Carlos Adriano Tanaka Bezerra		Gestão de Tecnologia de Informação
67	Luis Florêncio De Souza Junior	FATEC	Ciências Contábeis
68	Karla Camila de Oliveira Silva	FARO	Ciências Contábeis
69	Railson Rigamonte	São Lucas	Enfermagem
70	Luan Luiz Rodrigo Costa e Silva	ULBRA	Sistema de Informação
71	Samantha de Souza Bezerra	São Lucas	Direito
72	Laysa Fernanda Bélici Siborde		Engenharia Elétrica

RELAÇÃO DE ALUNOS APROVADOS NO PROUNI  
2011

Número	Aluno	Universidade	Curso
1	Amanda Medeira	FINCA	Farmácia
2	Adriana Lacerda	UNIRON	Gestão de Recursos Humanos
3	André Pontes de Lisboa	SÃO LUCAS	Hotelaria
4	Adriele Santiago	SÃO LUCAS	Hotelaria
5	Arthur Alves	PUC/CAMP	Medicina

6	Ananda Carvalho	UNIRON	Jornalismo
7	Amanda Loudes silva Aguiar	FINCA	Fonoaudiologia
8	Andrey Sabay	SÃO LUCAS	Hotelaria
9	Aedjota Matos	FARO	Engenharia Florestal
10	Ana Talita	FINCA	Fisioterapia
11	Aderlanny Silva	UNIRON	Enfermagem
12	Karina Carvalho	SÃO LUCAS	Biomedicina
13	André Lisboa	SÃO LUCAS	Administração
14	Amanda Colares	SÃO LUCAS	Biomedicina
15	Amanda de Oliveira	UNOPAR	Medicina Veterinária
16	Ana Beatriz Araújo Silva	SÃO LUCAS	Administração
17	Beatriz Morais Ferreira	SÃO LUCAS	Administração
18	Brenda Almeida	UNIRON	GRH
19	Beatriz Morais	SÃO LUCAS	Fisioterapia
20	Bianka Miorelli	UNIRON	Gestão Ambiental
21	Bruna Peres de Oliveira	SÃO LUCAS	Biomedicina
22	Bruna Cristhine Freitas	UNIRON	Gestão Ambiental
23	Cássio Magno	SÃO LUCAS	Medicina
24	Caio Aguiar	FINCA	Arquitetura e Urbanismo
25	Cláudia Gomes	UNIRON	Direito
26	Clauber Pereira Teles	FARO	Sistema de Informação
27	Clíssia carvalho	CUCL/RIO	Fisioterapia
28	Cecilia Carvalho	FINCA	Arquitetura e Urbanismo
29	Caroline Caren da C.Lima	FINCA	Biomedicina
30	Dyennifer Marques	UNIRON	Fisioterapia
31	Daniel Oliveira	UNOPAR	Processos Gerenciais
32	Daniela Valente	UNIRON	Arquitetura e Urbanismo
33	Dielson Silva Donato	SÃO LUCAS	Administração
34	Deivisson Gonçalves de Souza	UNIRON	Agronomia
35	Danielle dos Santos Correia	UNIRON	Ciências Contábeis
36	Daniele dos Santos	UNIRON	Direito
37	Dienifer Maia de Albuquerque	SÃO LUCAS	Biomedicina
38	Dina Maíza – Administração	SÃO LUCAS	Administração
39	Ednéilson Junior Boeri	UNIRON	Redes de Computadores
40	Eric Façanha	UNIRON	Gestão Ambiental
41	Emanuelle C. Pontes	UNIRON	Jornalismo
42	Fernando Henrique	SÃO LUCAS	Administração
43	Felipe Brasileiro	FARO	Direito
44	Felipe Monteiro	SÃO LUCAS	Administração
45	Felipe Façanha	UNIRON	Jornalismo
46	Felipe Façanha	UNIRON	Gestão Ambiental
47	Fernanda Izel	SÃO LUCAS	Fonoaudiologia
48	Gabriel Milhomem	SÃO LUCAS	Administração
49	Gilson Cordelier	UNIRON	Gestão Comercial
50	Geisiane dos Santos Moraes	UNIRON	Gestão Ambiental

51	Gleice Any Barros de Carvalho	UNIRON	Publicidade e Propaganda
52	Gabriela Pantoja	UNIRON	Direito
53	Giovane Borgoni Oliveira	FATESM	Sistema de Informação
54	Gerlanne Patricia C. de Sousa	UNIRON	Arquitetura e Urbanismo
55	Gleudson Santos	ULBRA	Direito
56	George Alexsander de Oliveira	UNIRON	Direito
57	Giovanna Stéfany- psicologia	FAMA	Psicologia
58	Hevelyn Plácido	FIP	Ciências Biológicas
59	Hanyele Giimaques	FINCA	Enfermagem
60	Iná Silva	SÃO LUCAS	Fisioterapia
61	Itan Alan Marinho de Oliveira	SÃO LUCAS	Direito
62	Ivan de Araújo	FIP	Pedagogia
63	Iane L. da Silva	SÃO LUCAS	Administração
64	Janaína Pereira	ULBRA	Direito
65	Jaqueline Moraes	SÃO LUCAS	Enfermagem
66	Jheckson T. Brentano dos Santos	FINCA	Zootecnia
67	Jéssica Umbelino	FINCA	Fisioterapia
68	Joice Gonçalves	SÃO LUCAS	Ciências Biológicas
69	João Carlos Feitosa	FARO	Direito
70	Jhonnathan S. Oliveira	FINCA	Biomedicina
71	João Júnior Tavares de Oliveira	SÃO LUCAS	Enfermagem
72	Kaio Henrique	SÃO LUCAS	Administração
73	Kelve Lima	FINCA	Administração
74	Kétlei Cristina Faé	UNIRON	Fisioterapia
75	Livia Jamille	UNIRON	Arquitetura e Urbanismo
76	Lúcio Sanches	UNIRON	Administração
77	Lara dos Santos Nascimento	SÃO LUCAS	Fisioterapia
78	Larissa Aquino	SÃO LUCAS	Biomedicina
79	Luana Polyana	FATEC	Processos Gerenciais
80	Luis Henrique	UNIRON	Gestão Ambiental
81	Lorraine Evellin Silva	FINCA	Fisioterapia
82	Laires Rocha	UNIRON	Administração
83	Luna Kafka	SÃO LUCAS	Administração
84	Luciene Martins	FIP	Pedagogia
85	Maxson Rocha	UNIRON	Arquitetura e Urbanismo
86	Mariana M. dos Santos	SÃO LUCAS	Hotelaria
87	Matheus Leôncio	UNIRON	Arquitetura e Urbanismo
88	Marcos Alexandre	FARO	Engenharia Civil
89	Marlo Henrique	UNIRON	Direito
90	Mikael Felipe	UNIRON	Administração
91	Maicon Alef	Metropolitana	Educação Física
92	Milena Salazar	FINCA	Serviço Social
93	Marjoriê Estéfani Araújo	FINCA	Medicina Veterinária
94	Menezes Pensador	UNIRON	Gestão Ambiental
95	Matheus Oliveira	UNIRON	Publicidade e Propaganda



96	Nayla França	SÃO LUCAS	Administração
97	Nádla Lohana	UNIRON	Direito
98	Nathalia Rodrigues	SÃO LUCAS	Biomedicina
99	Paulo Saldanha Damázio	UNIRON	Ciências da Informação
100	Plínio A. de Carvalho	SÃO LUCAS	Biologia
101	Priscila Alves	SÃO LUCAS	Biomedicina
102	Paloma Auricélia da S. Valente	SÃO LUCAS	Fonoaudiologia
103	Rafaela Malta	FINCA	Serviço Social
104	Rubens Silva Oliveira	FINCA	Gastronomia
105	Raíssa Terumi Okabe	UNIRON	Administração
106	Rafaela Malta	UNIRON	Gestão de Recursos Humanos
107	Rafael Brito	FARO	Engenharia Civil
108	Rafael Júlio da Silva	UNIRON	Fisioterapia
109	Renata Sales	UNIRON	Direito
110	Reginaldo José Pereira	SÃO LUCAS	Fisioterapia
111	Rubenil de Castro Oliveira	ULBRA	Sistemas Elétricos
112	Ronildo Nunes da Costa	SÃO LUCAS	Nutrição
113	Roxane Fernandes Ribeiro	UNIRON	Direito
114	Romério Alexander	FARO	Direito
115	Vínicius P. Pierim	PUC/MG	Fisioterapia
116	Samara Alves De Souza.	UNIP	Letras - Inglês
117	Samira R. de Araújo	SÃO LUCAS	Hotelaria
118	Sôniahonara Calixto	FINCA	Agronomia
119	Sara Ruth	UNIRON	Direito
120	Shirley Cristina S. Almeida	FINCA	Psicologia
121	Suelem Cristina Rodrigues	SÃO LUCAS	Nutrição
122	Tammy Moraes Barbosa	UNIRON	Jornalismo
123	Tamara Gomes Tabosa	FARO	Engenharia Florestal
124	Thainara Campos	FINCA	Enfermagem
125	Thais Nunes	FATEC	Gestão Financeira
126	Tamara Gomes Tabosa	FARO	Engenharia Florestal
127	Trueyce Souza	FINCA	Fonoaudiologia
128	Thiago Albino C. da Silva	FARO	Direito
129	Uéslei Andrade	SÃO LUCAS	Medicina
130	Vanessa Kariny	FINCA	Nutrição
131	Valdemar Ramos Moura Neto	PUC/PR	Medicina
132	Gonçalves da Cruz	UNIRON	Arquitetura e Urbanismo
133	Souza e Silva	FINCA	Agronomia
134	Yuri Timons	FINCA	Arquitetura e Urbanismo
135	Yuna Rocha	FARO	Ciências Contábeis
136	Whisranielson Alves	UNIRON	Enfermagem
137	Demétrio Macedo	SÃO LUCAS	Direito
138	Felipe Thiarfa	FINCA	Zootecnia
139	Demétrio Macedo	SÃO LUCAS	Direito

140	Rafael batista	SÃO LUCAS	Enfermagem
141	Fernanda Izel	FINCA	Nutrição
142	Yuri Timons	FARO	Engenharia Florestal
143	Plínio Araújo	FINCA	Medicina Veterinária
144	Yuri Timons	FARO	Engenharia Florestal
145	Plínio Araújo	FINCA	Medicina Veterinária
146	Itan Marinho	FARO	Engenharia Civil
147	Luclecia Cajueiro	FINCA	Gestão Hospitalar
148	Hevelyn Plácido	FINCA	Ciências Biológicas
149	Lucas Diego	FINCA	Administração
150	Rafael Brito	SÃO LUCAS	Medicina
151	Kaio Henrique	UNIRON	Arquitetura e Urbanismo
152	João Carlos Feitosa	FINCA	Psicologia
153	Janan Carvalho	FINCA	Arquitetura e Urbanismo
154	Beatriz Johnsons	SÃO LUCAS	Odontologia
155	Felipe Brasileiro	FATEC	Ciências da Computação